



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**CAIO CÉSAR SANT'ANA SALVADOR CARDOSO**

**ESTANCIANOS ILUSTRES: VERBETES EXTRAÍDOS DO *DICIONÁRIO***  
***BIOBIBLIOGRÁFICO SERGIPANO* DE ARMINDO GUARANÁ**

**São Cristóvão**

**2017**

**CAIO CÉSAR SANT'ANA SALVADOR CARDOSO**

**ESTANCIANOS ILUSTRES: VERBETES EXTRAÍDOS DO *DICIONÁRIO*  
*BIOBIBLIOGRÁFICO SERGIPANO* DE ARMINDO GUARANÁ**

Monografia apresentada à disciplina Prática de Pesquisa, como requisito para conclusão do curso de História – Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe, desenvolvida sob a orientação do Prof. Dr. Francisco José Alves.

**São Cristóvão**

**2017**

Dedico este trabalho aos meus pais, Romeu Silva  
Cardoso e Solange Sant'Ana Salvador Cardoso, a  
minha avó Jandira, aos meus irmãos, Samara,  
Fernando e Simone, ao meu amado sobrinho  
Francisco e a minha querida namorada Luciana.  
Ao amor e carinho de todos vocês!

## AGRADECIMENTOS

*“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e Ele o fará.” (Salmos 37:5)*

Primeiramente agradeço a Deus por me dar forças e coragem para alcançar meus objetivos!

Agradeço também à minha família, em especial aos meus pais, que fizeram de tudo para que eu pudesse ter uma educação de qualidade e chegasse até aqui. O meu amor por vocês é inestimável!

À minha querida avó, Jandira, minha linda “japonesa”, cujo sorriso é o exemplo de felicidade e orgulho.

Aos meus irmãos, Fernando Augusto, Samara e Simone, meu refúgio de carinho e de cumplicidade. Obrigado por estarem sempre comigo, conversando, brigando, discutindo novas ideias. Amo muito vocês.

Ao meu sobrinho Francisco, cujo sorriso maroto e esperto me deixa a cada dia mais orgulhoso de sua sagacidade em aprender coisas novas. Que seja sempre assim. Amo você!

Agradeço também à minha namorada, Luciana. O meu amor por você é o mais sincero e que eu faço questão de ter. Sua companhia me deixa muito feliz. Te amo!

Aos meus queridos amigos/irmãos Diego Vinícius, Ivan Reis, Deison Nobre, Antônio Manoel, Mona Ísis, Joubert Denner, Gabriel Blinofi. Muito obrigado pelo carinho, atenção e conversas mirabolantes e revoltosas que temos. Gosto muito de vocês, de coração.

Aos meus professores que sempre foram referência de hombridade e amor pelo ofício de professor: Profa. Gina, Prof. Maia, Prof. Davi, Prof. Tavares. Durante a vida acadêmica, agradeço inteiramente de coração ao professor Francisco, exemplo de sabedoria e paciência. Muitíssimo obrigado pelos conselhos e pela perspicácia em me ajudar com os trabalhos.

Enfim, muito obrigado a todos vocês!

*“A Biografia é a reconstrução do vivido. É a ponte para a compreensão das relações sociais  
imersas na construção das sociedades.”*

(Carlo Ginzburg)

**ESTANCIANOS ILUSTRES: VERBETES EXTRAÍDOS DO *DICIONÁRIO  
BIOBIBLIOGRÁFICO SERGIPANO*, DE ARMINDO GUARANÁ**

Caio César Sant’Ana Salvador Cardoso

**RESUMO**

Este trabalho consiste na reedição das biografias de sessenta e três estancianos ilustres, retiradas do *Dicionário Biobibliográfico Sergipano*, de Manoel Armindo Cordeiro Guaraná, publicado no ano de 1925 pela Editora Pongetti (Rio de Janeiro). Essa coleção é formada por 2 partes básicas: a introdução e a reprodução das biografias. A introdução caracteriza as biografias, elenca os temas a serem pesquisados através delas e considera os seus aspectos mais frisantes. A parte central do trabalho consiste na reprodução integral dos documentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estância/SE; Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (1848-1924); Dicionário Biobibliográfico.

**ILLUSTRIOUS ESTANCIA'S CITIZENS: ENTRIES EXTRACTED FROM THE  
*DICIONÁRIO BIOBIBLIOGRÁFICO SERGIPANO*, BY ARMINDO GUARANÁ**

**ABSTRACT**

This work consists of the reprinting of the biographies of sixty - three illustrious Estância's citizens, taken from the *Dicionário Biobibliográfico Sergipano*, by Manoel Armindo Cordeiro Guaraná, published in 1925 by Editora Pongetti (Rio de Janeiro). This collection consists of three basic parts: introduction; Reproduction of biographies; And the onomastic index. The introduction characterizes the biographies, lists the topics to be researched through them and considers the most relevant aspects in the collected biographies. The central part of the work is the complete reproduction of documents. Finally, the name index lists and finds all the people listed in the biographies

**KEY WORDS:** Estância/SE; Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (1848-1924); Biobibliography dictionary.

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA .....	3
AGRADECIMENTOS .....	4
RESUMO .....	6
ABSTRACT .....	7
1 INTRODUÇÃO .....	13
2 BIOGRAFIAS .....	17
2.1 DOCUMENTO I .....	18
Biografia de Adolpho Ávila Lima	
2.2 DOCUMENTO II .....	22
Biografia de Álvaro Telles de Menezes	
2.3 DOCUMENTO III .....	24
Biografia de Antônio Fernandes da Silveira	
2.4 DOCUMENTO IV .....	27
Biografia de Antônio Moitinho Dória	
2.5 DOCUMENTO V .....	32
Biografia de Antônio Ribeiro Pacheco D'Ávila	
2.6 DOCUMENTO VI .....	33
Biografia de Archibaldo Ribeiro	
2.7 DOCUMENTO VII .....	35
Biografia de Brício Maurício de Azevedo Cardoso	
2.8 DOCUMENTO VIII .....	40
Biografia de Conrado Álvaro de Cordova Lima	
2.9 DOCUMENTO IX .....	42
Biografia de Constâncio Cecílio Soledade	
2.10 DOCUMENTO X .....	43
Biografia de Constantino José Gomes de Souza	
2.11 DOCUMENTO XI .....	47
Biografia de Dionísio Rodrigues Dantas	
2.12 DOCUMENTO XII .....	48
Biografia de Domingos Gordo da Cruz	



2.13 DOCUMENTO XIII .....	49
Biografia de Domingos Quirino de Souza	
2.14 DOCUMENTO XIV .....	52
Biografia de Edmundo Esteves da Silveira	
2.15 DOCUMENTO XV .....	53
Biografia de Eduardo Fernandes de Magalhães	
2.16 DOCUMENTO XVI .....	55
Biografia de Fabrício Carneiro Tupinambá Vampré	
2.17 DOCUMENTO XVII .....	57
Biografia de Fiel José de Carvalho e Oliveira	
2.18 DOCUMENTO XVIII .....	58
Biografia de Florentino Teles de Meneses	
2.19 DOCUMENTO XIX .....	59
Biografia de Francisco Camerino	
2.20 DOCUMENTO XX .....	62
Biografia de Francisco de Paula Freire	
2.21 DOCUMENTO XXI .....	63
Biografia de Gilberto Amado	
2.22 DOCUMENTO XXII .....	64
Biografia de Gumercindo de Araújo Bessa	
2.23 DOCUMENTO XXIII .....	71
Biografia de Heitor de Souza	
2.24 DOCUMENTO XXIV .....	74
Biografia de Jesuíno Pacheco D'Ávila	
2.25 DOCUMENTO XXV .....	75
Biografia de João Antônio Pereira Barreto	
2.26 DOCUMENTO XXVI .....	80
Biografia de João D'Ávila Franca	
2.27 DOCUMENTO XXVII .....	82
Biografia de João Batista da Costa Carvalho Filho	
2.28 DOCUMENTO XXVIII .....	83
Biografia de João Dantas de Magalhães	
2.29 DOCUMENTO XXIX .....	84
Biografia de João Esteves da Silveira	

2.30 DOCUMENTO XXX	86
Biografia de João Moreira de Magalhães	
2.31 DOCUMENTO XXXI	87
Biografia de João Navarro Tupinambá Vampré	
2.32 DOCUMENTO XXXII	89
Biografia de João Sabino Vieira	
2.33 DOCUMENTO XXXIII	91
Biografia de João Telles de Meneses	
2.34 DOCUMENTO XXXIV	93
Biografia de João Vampré	
2.35 DOCUMENTO XXXV	94
Biografia de Joaquim Maurício Cardoso	
2.36 DOCUMENTO XXXVI	96
Biografia de Joaquim Rodrigues das Cotias	
2.37 DOCUMENTO XXXVII	98
Biografia de Josafá da Silveira Brandão	
2.38 DOCUMENTO XXXVIII	99
Biografia de José Antônio Ribeiro de Araújo	
2.39 DOCUMENTO XXXIX	100
Biografia de José Egídio da Fonseca	
2.40 DOCUMENTO XL	102
Biografia de José Fernandes de Magalhães	
2.41 DOCUMENTO XLI	103
Biografia de José Heráclito de Faria Lima	
2.42 DOCUMENTO XLII	104
Biografia de José Lourenço de Magalhães	
2.43 DOCUMENTO XLIII	108
Biografia de José Maria Gomes de Souza	
2.44 DOCUMENTO XLIV	111
Biografia de José Moreira de Magalhães	
2.45 DOCUMENTO XLV	112
Biografia de José Corrêa Cotias	
2.46 DOCUMENTO XLVI	113
Biografia de Leocádio Rodrigues Chaves	

2.47 DOCUMENTO XLVII .....	114
Biografia de Leopoldo Antônio da França Amaral	
2.48 DOCUMENTO XLVIII .....	117
Biografia de Manuel Barbosa de Araújo	
2.49 DOCUMENTO XLIX .....	119
Biografia de Manuel Fernandes da Silveira	
2.50 DOCUMENTO L .....	121
Biografia de Manuel Luiz Azevedo de Araújo	
2.51 DOCUMENTO LI .....	125
Biografia de Manuel do Nascimento da Fonseca Galvão	
2.52 DOCUMENTO LII .....	128
Biografia de Maurício Graccho Cardoso	
2.53 DOCUMENTO LIII .....	134
Biografia de Melchisedec Mathusalem Cardoso	
2.54 DOCUMENTO LIV .....	135
Biografia de Oscar de Noronha	
2.55 DOCUMENTO LV .....	136
Biografia de Remígio Ribeiro Aboim	
2.56 DOCUMENTO LVI .....	137
Biografia de Severiano Cardoso	
2.57 DOCUMENTO LVII .....	142
Biografia de Sinfrônio Cardoso	
2.58 DOCUMENTO LVIII .....	143
Biografia de Terêncio Manoel de Carvalho	
2.59 DOCUMENTO LIX .....	144
Biografia de Tertuliano Antônio Pereira Barreto	
2.60 DOCUMENTO LX .....	145
Biografia de Tiburtino Mondim Pestana	
2.61 DOCUMENTO LXI .....	147
Biografia de Tito Antônio da Franca Amaral	
2.62 DOCUMENTO LXII .....	149
Biografia de Tobias Moreira de Magalhães	
2.63 DOCUMENTO LXIII .....	151
Biografia de Urbano D'Ávila Ribeiro	

# INTRODUÇÃO

Este TCC consiste na reunião de sessenta e três biografias de célebres estancianos, extraídas do *Dicionário Biobibliográfico Sergipano* (1925), de Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (1948-1924). Biografia, segundo o *Dicionário Michaelis* (2017) é um “relato não ficcional de uma série de evento que constituem a vida (ou parte dela) de uma determinada pessoa. Em geral, pessoas notáveis, por seus feitos e obras”. Já o dicionário *Aulete digital* (2017) define biografia como “história escrita sobre a vida de uma pessoa. Livros, filmes, peças de Teatro, que apresenta uma Biografia. Gênero literário que narra a história de uma pessoa”.

Na mesma linha, o *Aurélio* (2017) define biografia como “descrição da vida de alguém. Obra que faz a narração da vida de alguém”. Segundo Carlos Ceia (2017), no *Dicionário de Termos Literários*, biografia “é um ramo da Literatura que se dedica à descrição ou narração da vida de alguém que se notabilizou de alguma forma. Em sentido restrito, uma Biografia reporta-se a toda uma extensão da vida do biografado pretendendo não somente recontar os eventos que a compõem, mas também recriar como é/era/foi. Inclui necessariamente o nome do biografado, a data de nascimento, a sua naturalidade, filiação, habilitações literárias, profissões desempenhadas, circunstâncias em que escreveu suas obras e respectivo enquadramento literário, apreciação crítica dos seus escritos e prêmios recebidos”.

O crítico literário Massaud Moisés, por sua vez, conceitua Biografia como “obra que narra, na totalidade ou em parte, a vida de figuras ilustres”.

As biografias aqui reunidas, procedem, como já dissemos, do *Dicionário Biobibliográfico Sergipano*, de Manoel Armindo Cordeiro Guaraná. Por se encontrar fora de circulação há muito tempo, exemplares dessa obra são raros. Contudo, pode-se encontrar alguns deles nos acervos de instituições como o IHGSE (Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe), a Biblioteca Pública Epifânio Dória, ambos localizados em Aracaju, e na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Consideremos a biografia desse autor.

Armindo Guaraná nasceu na cidade de São Cristóvão, Sergipe, em 04 de agosto de 1848. Formou-se pela Faculdade de Direito de Recife (PE). Iniciou a vida pública como promotor de justiça em seu estado natal. Exerceu os cargos de procurador, fiscal do Tesouro Provincial, chefe de polícia e secretário de governo no Piauí e Ceará. Foi também juiz de direito em Sergipe, Piauí e Ceará.

Guaraná foi, ainda, um dos integrantes do primeiro tribunal de justiça do Espírito Santo, instalado em julho de 1891. Lá, atuou como procurador da Justiça, Soberania e

Fazenda. Perdeu o cargo em virtude da dissolução do Tribunal em 24 de dezembro daquele mesmo ano. Manoel Armindo Cordeiro Guaraná era filho do advogado provisionado Theodoro Cordeiro Guaraná e de Adrelina Muniz de Menezes Guaraná. Conhecedor do latim, foi o único colaborador do Dicionário Bibliográfico do doutor Sacramento Blake. Como político, pertenceu ao Partido Liberal, ocupando cadeira na Assembleia Provincial de Sergipe.

Atuou, também, como jornalista e escritor. Publicou, em parceria com Sacramento Blake, o **Dicionário Bibliográfico Brasileiro** – obra de 1882, em quatro volumes; **Vocabulário geográfico e indígena de Sergipe** (Aracaju, 1883); **Ações de indenização** (Rio de Janeiro, 1893); **Dissolução e liquidação de firmas comerciais** (Rio de Janeiro, 1895); **Província de Sergipe**; **Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro**; e **Dicionário Bibliográfico Sergipano**. Esta última, foi publicada com o incentivo de Prado Sampaio e Epifânio Dória – que foram, também, seus editores – e financiada pelo governo da província de Sergipe, à época presidida por Maurício Graccho Cardoso. Manoel Armindo Cordeiro Guaraná faleceu no dia 10 de maio de 1924, em Aracaju.

\*\*\*

A reunião das biografias desses estancianos ilustres é importante por diversas razões. Uma delas é facilitar a pesquisa sobre estancianos nascidos no século XIX e no início no século XX.

Outra razão, é fortalecer a identidade local a partir do conhecimento das suas figuras mais destacadas no cenário estadual e federal.

Além disso, esta reunião visa levar às novas gerações modelos de estancianos de sucesso profissional, político e intelectual que contribuíram direta e indiretamente no desenvolvimento de nosso estado. Nesse sentido, vale ressaltar que Estância foi berço de figuras destacadas no plano militar, político, econômico, social e cultural. Assim, as biografias aqui reunidas contemplam personalidades do campo do direito, como Gumercindo de Araújo Bessa, Gilberto Amado, Antônio Moitinho Dória, Adolfo Ávila Lima; do campo militar, como Francisco Camerino, Manuel Fernandes da Silveira, Álvaro Telles de Menezes; do campo eclesiástico e cultural, como Monsenhor Antônio Fernandes da Silveira, D. Domingos Quirino de Sousa, padre Archibaldo Ribeiro; do plano educacional, como os professores Brício Maurício de Azevedo Cardoso, José Maria Gomes de Sousa, Josino Corrêa Cotias, João Esteves da Silveira; do campo da medicina, como Constâncio Cecílio Soledade, Constantino José Gomes de Souza, Eduardo Fernandes de Magalhães, Francisco de Paula Freire; e, finalmente, do campo da Engenharia, como Domingos Gordo da Cruz, José Heráclito de Faria

Lima, Tito Antônio de Franca Amaral.

Por fim, outra razão para a reunião dessas biografias é resgatar um legado cultural da cidade que acabou sendo esquecido, ao longo dos anos, por parte dos agentes públicos. É necessário, portanto, mais incentivos à memória da cidade.

A partir das biografias aqui reunidas alguns temas podem ser estudados. Deste modo, podemos pesquisar, primeiramente, as profissões mais recorrentes entre os estancianos da elite daquela época. Outro assunto possível de ser abordado, a partir das biografias aqui reunidas, são as instituições culturais existentes em Sergipe e em Estância. O cultivo da oratória é outro tema a ser pesquisado através das biografias aqui coligidas. O quarto tópico que se pode investigar a partir desse material são os jornais que circularam na Estância entre 1832 e 1920. A literatura na Estância oitocentista é um quinto tópico que podemos abordar a partir do material. Outro tema a ser investigado, a partir do material aqui reunido, diz respeito às teorias científicas vigentes naquela época. Isto pode ser observado a partir das obras dos biografados (teses, discursos, artigos, tratados, poemas, pareceres). Por fim, outro assunto possível de ser pesquisado é a escravidão. O tema aparece como assunto nas produções bibliográficas dos biografados.

O tipo de edição ao qual o presente trabalho se encaixa é a edição fac-similar ou fac-símile. Segundo Cambraia (2005, pág. 93) a edição fac-similar é aquela que reproduz uma fonte fielmente, através de meios fotográficos ou digitais. Baseia-se, em princípio, no grau zero de mediação, porque, neste tipo, apenas se reproduz a imagem de um testemunho através de meios mecânicos, como fotografia, escanerização. O texto gerado por tal tipo de edição coloca uma série de questões. Em primeiro lugar, está o problema da precisão das informações presentes no texto da fonte utilizada. Dependendo das técnicas utilizadas na reprodução do manuscrito, sinais importantes, quase imperceptíveis no original, podem acabar omitidos, e sinais sem qualquer importância, tal como manchas, insetos mortos, ou tinta de um lado do papel que tenha penetrado no outro, acabam entrando no texto, criando, muitas vezes, interpretações erradas. Finalmente, as possíveis lacunas do original se tornam um desafio para o leitor. Em segundo lugar, é preciso levar em consideração a habilidade do leitor em ler o tipo de notação que a edição contém. Quanto mais recuamos no tempo, muitos textos apresentam peculiaridades para um leitor contemporâneo o que acaba sendo complexo para a compreensão do texto. Em terceiro lugar, está a impossibilidade de registrar os erros que, eventualmente, tenham sido cometidos pelo escritor ou copista ao fazer o manuscrito fac-similado. Esse terceiro ponto torna a presença de um aparato crítico inevitável, e, mesmo nos outros casos, o aparato crítico pode minimizar os problemas apresentados pela Edição Fac-

similar.

## REFERÊNCIAS

AULETE DIGITAL. **Biografia**. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/biografia>. Acesso em 02 de Abril de 2017.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Biografia. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5ed. Curitiba: Positivo, 2010, p 317

CEIA, Carlos (Coord.). **Dicionário de Termos Literários (EDTL)**. ISBN: 989-20-0088-9. Disponível em: <http://www.edtl.com.pt>. Acesso em 03 de Abril de 2017.

WEISZFLOG, Walter. Biografia. **Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998, p. 329.

GUARANÁ, Manoel Armino Cordeiro. **Dicionário Biobibliográficos Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925.

MOISÉS, Massaud. Biografia. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2004, p. 56.



## **BIOGRAFIAS**

DOCUMENTO I  
**ADOLPHO ÁVILA LIMA, BACHAREL<sup>1</sup>**

Filho de José Antônio de Lima e D. Idalina d'Ávila Lima, nasceu a 26 de agosto de 1882 na Estância. Oriundo de pais sem meios de fortuna, começou sua vida de trabalhos como empregado do comércio, onde por alguns anos lutou com sérias dificuldades; mas à força de muita perseverança e de seus dotes intelectuais pôde vencê-las chegando assim ao termo das suas aspirações. Tendo-se preparado em humanidades em Aracaju e Bahia, matriculou-se na Faculdade de Direito da capital da Bahia, onde fez os quatro anos do curso acadêmico e o quinto na do Recife, na qual recebeu o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais a 17 de dezembro de 1910. Durante os anos de 1907 a 31 de julho de 1913 exerceu as promotorias de Propriá e Estância, tendo sido nesse último ano nomeado inspetor-geral do ensino do 2º distrito escolar. Por ato de 22 de julho de 1914 passou a ser lente vitalício, por concurso, da cadeira de pedagogia e metodologia do curso normal do Ateneu Sergipense, e em 1914-1915 lente da língua materna, história universal e do Brasil no colégio “Tobias Barreto”. Por decreto de 5 de abril de 1924 foi designado para lecionar a cadeira de psicologia fundamental e infantil da Escola Normal. Nos triênios de 1917-1922 foi um dos membros do Conselho Municipal de Aracaju e nos biênios de 1919 a 1922, membro do Conselho Superior da Instrução Pública do Estado. É sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e advogado nos auditórios da Capital. Tem colaborado no “Diário de Notícias” da Bahia, no “O Estado de Sergipe” de Aracaju, no “O Norte de Sergipe” de Propriá, no “Pernambuco” do Recife, na “Revista do Direito” do Rio e em outros órgãos da imprensa periódica, usando em alguns deles os pseudônimos “*Passos de Albuquerque Palmeira do Monte*” em artigos de crítica, e “*Dalemmer*” nas publicações em verso. Escreveu:

— “*Estância*”. No “O Estado de Sergipe”, de 23 de setembro de 1906.

— “*Olímpio Campos*”. Na “Folha de Sergipe”, Aracaju, de 9 de junho de 1907.

— “*Cartas filosóficas*” endereçadas ao Dr. Ascendino Argolo. No “Norte de Sergipe”, de Propriá, desde o número de 17 de julho de 1909 a 17 de fevereiro de 1910 com intervalos.

— “*Universalização do Direito*”. No “O Estado de Sergipe” de 19 e 20 de janeiro de 1911. Essa monografia já havia sido publicada no ano anterior no “Pernambuco”, do Recife, melhorada depois em edições desenvolvidas, que lhe dão o cunho de um trabalho novo.

---

<sup>1</sup>GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 3.

- “*A Academia na Vida Prática*”. É um opúsculo dividido em 3 partes: 1ª. Interpretação positiva do § 24, artigo 72, da Constituição Federal; 2ª. Alegações finais duma ação de força nova espoliativa; 3ª. Um trecho de filosofia crimino penal. Recife, 1910, 58 págs. in 8º. Imprensa Industrial.
- “*Monarquia E República*”. Na “A Razão da Estância”, nº 46, de 3 de dezembro de 1911.
- Discurso pronunciado pelo promotor público da comarca da Estância por ocasião da visita presidencial àquela cidade. No “Diário da Manhã”. Aracaju, de 8 e 9 de março de 1913.
- “*Conferência cívica*” realizada a 13 de maio de 1913 na cidade da Estância. Estância, 1913, 13 págs. in. 8º peq. Tip. da “A Razão”.
- “*Nos domínios da ciência moderna*” – No mesmo jornal de 27 de julho de 1913.
- “*Nos domínios da filosofia pedagógica*”. No “O Estado de Sergipe” de 21 de setembro de 1913.
- “*Conferência cívica*” lida no dia 21 de abril de 1914 no Colégio “Tobias Barreto” pelo Inspetor geral do ensino. Idem, de 23 do mesmo mês.
- Relatório Geral apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Helvécio de Andrade, Diretor interino da Instrução Pública do Estado, sobre o movimento do 5º distrito do ensino primário. Idem, de 12 e 13 de maio de 1914. Publicado no mesmo ano em brochura de 16 págs. in. 8º pg. na Tip. do “Estado de Sergipe”.
- “*A escravidão e a Liberdade*”: conferência cívica realizada no Colégio “Tobias Barreto” a 13 de maio de 1914. No “O Estado de Sergipe” de 20 do mesmo mês em folheto de 19 págs. in. 8º pg. na Tip. desse jornal.
- “*Ao pôr do sol*”: artigo editorial do “O Estado de Sergipe”, de 26 de julho de 1914.
- “*Críticas e ensaios de psicologia pedagógica*”: série de 12 artigos, no “Diário da Manhã”, Aracaju, de 7 a 21 de agosto de 1914.
- “*Répliques e trépliques*”: série de 18 artigos no mesmo jornal de 25 de agosto a 15 de setembro de 1914.
- “*Em defesa da verdade e da honra*”. No “O Estado de Sergipe” de 31 de outubro a 5 de novembro de 1914.
- “*Carta pedagógica. Fragmentos de uma homenagem*”: artigos a propósito de uma conferência do Dr. Helvécio de Andrade. No “Diário da Manhã” de 23 e 24 de março de 1915.
- “*Recapitulações Pedagógicas*”. No mesmo jornal de 6 de março de 1915.
- “*Psicologia de um super-homem*” (Conferência pronunciada no “Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe” a 30 de maio de 1915, e dedicada ao Exmo. Sr. General Manoel Prisciliano de Oliveira Valadão, digníssimo presidente do Estado, em testemunho de respeito,

simpatia e admiração). Idem, de 2 a 15 de junho de 1915 e na “Revista do Instituto Histórico”, vol. III, págs. 207 a 235.

– “*Liga contra o analfabetismo no Brasil*”: discurso pronunciado na sessão magna do “Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe” no dia 24 de setembro de 1916. Idem, do dia 28 seguinte e na “Revista do Instituto Histórico”, vol. IV, págs. 269 a 276. Nessa mesma sessão o orador declarou fundada a sociedade da “Liga” em Sergipe.

– “*Esboço histórico da Instrução pública no Brasil*”: conferência realizada no dia 15 de outubro de 1906 no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Idem, de 18 a 20 do mesmo mês.

– “*Ruy Barbosa*”. Idem de 5 de novembro do mesmo ano.

– “*Limites de Sergipe e Bahia*”: conferência realizada no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe no dia 21 de abril de 1918. No “O Estado de Sergipe” de 24 do mesmo mês a 3 de maio seguinte e em folheto de 19 págs. in. 8º, publicado no mesmo ano na Imprensa Oficial de Aracaju.

– “*Limites de Sergipe – Bahia*”. Contraprotesto (feito na sessão ordinária do dia 6 de maio de 1918 do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe). Idem, de 9 do mesmo mês. Reproduzido no *Apêndice* ao folheto – “*Limites de Sergipe – Bahia*”, contendo 25 págs.

– “*Política de Sergipe*”. Nova luz sobre o passado.

– “*A Improcedência do impeachment*”. Idem, de 23 de julho de 1918.

– “*Limites de Sergipe – Bahia*”: série de 10 artigos na “Opinião”. Aracaju, de 28 de julho a 29 de agosto de 1918.

– “*À margem do Direito*”. Razões A-A. apelado. No “Correio de Aracaju” de 6 a 14 de março de 1920.

– “*Na venda a crédito ou a prazo*”, sob condição resolutiva, o domínio da coisa vendida – se transfere ao comprador. No rodapé do mesmo jornal de 17 a 23 de junho, 2 e 3 de julho 1920.

– “*Memorial*” (Minuta de agravo), Aracaju, 1921, IV págs. in. fol. *Discurso* proferido no dia 24 de outubro de 1921 em um dos salões da Intendência de Aracaju por ocasião de ser inaugurado no Paço Municipal o retrato do Dr. José Joaquim Pereira Lobo, Exmo. Presidente do Estado. No “Sergipe Jornal”, Aracaju do dia seguinte.

– “*Ação de rescisão de contrato*”. Das alegações finais do Réu. No “Correio de Aracaju” de 21 de janeiro a 7 de fevereiro de 1922.

– “*À margem do Direito*” (Foro de Itaporanga. Das alegações finais dos réus. No “Sergipe Jornal” de 18 a 22 de março de 1922.

– “*Rescisão de contrato*” (Inteligência do § único do artigo 1092 do Código Civil). No

mesmo jornal de 2 e 3 de junho de 1922.

– “*Em torno De uma Mensagem*” – No “Correio de Aracaju”, de 15 de setembro de 1922. – Razões de apelação dos autores: (Foro de S. Cristóvão). No “Correio de Aracaju” de 1 de outubro de 1923. – Minuta de agravo. Inteligência do artigo 897 do Código do Processo Civil do Estado. No “Sergipe Jornal” de 10 de abril de 1923.

– “*À margem do direito Justiça Federal*”. Das alegações finais do 3º embargante e dos executados. No “Diário da Manhã” de 18 de dezembro de 1923.

“*Apelação cível n.º. 4598*” (Rescisão de contrato). Entre partes. Apelante: Coronel Francisco de Andrade Melo. Apelado: Bacharel Adolfo Ávila Lima. Memorial do Réu Apelado aos Ministros do Supremo Tribunal Federal. Aracaju, 1923, 33 págs. in. 8º. Nas oficinas tipográficas do “O Labor”, Aracaju.

– “*Ação executiva*”. Da impugnação do réu aos embargos do autor. (Defesa fundada no direito pessoal do réu contra o autor). No “Diário da Manhã” de 25 de janeiro de 1924.

– “*Justiça Federal*”. Minuta de agravo. No “Diário da Manhã” de 3 de janeiro do mesmo ano.

– “*Das alegações finais*” dos autores Jovino Martins Fontes e sua mulher. No “Sergipe Jornal” de 27 de março de 1924.

► *Data de morte: 27 de Abril de 1960, em Aracaju (SE).*

## DOCUMENTO II

**ÁLVARO TELLES DE MENEZES, DOUTOR<sup>2</sup>**

Filho do major Florentino Teles de Menezes e D. Leonor Bernardina Xavier de Menezes, e irmão dos doutores Florentino Telles de Menezes e João Telles de Menezes, (vide estes nomes) nasceu na Estância em 1 de fevereiro de 1851. Toda sua educação foi feita na capital da Bahia, onde recebeu o diploma de farmacêutico em 1870 na Academia de Medicina na qual colou o grau de doutor em 1881. Naquela cidade esteve estabelecido com farmácia desde 1871 a 1881. Nomeado tenente 2º cirurgião do Exército em 18 de março de 1882, serviu em diversas guarnições durante 22 anos, reformando-se no posto de major por decreto de 21 de fevereiro de 1907. Esteve em comissão na Ilha de Fernando de Noronha em 1882, quando aquele presídio era dirigido pelo governo geral e em 1897 fez parte da expedição de Canudos no Estado da Bahia. Foi inspetor interino de saúde dos postos em Aracaju, médico da polícia nos anos 1913-1915 e deputado estadual nas legislaturas de 1902 a 1903, 1904 a 1905. Membro da Cruz dos Militares de Pernambuco, da Sociedade de Medicina de Aracaju, sócio-correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas e um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

Escreveu:

- “*Considerações sobre a Eclampsia e seu tratamento*”: dissertação. Proposições. Seção cirúrgica – “*Da cárie e suas consequências*”. Seção médica. – “*Hemoptises e seu tratamento*”. Seção acessória – “*Qual é o vinho mais conveniente para a preparação dos vinhos medicinais?* ” : Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia para ser publicamente sustentada em novembro de 1881 a fim de obter o grau de doutor em medicina e aprovada com distinção. Bahia, 1881, 61 págs. in. 8º. Litotipografia de João Gonçalves Tourinho.
- Relatório do médico do município de Aracaju apresentado ao Intendente em 1º de janeiro de 1920. Publicado em anexo à Mensagem do Intendente. No “Diário Oficial” de 23 do mesmo mês.
- “*Páginas d’alma*”: poesias. Obra inédita dividida em quatro partes.
- “*Fedro*”: drama em três atos. Inédito.

---

<sup>2</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 04.

– “*O Estudante*”: comédia em 1 ato.

► *Data de morte: 06 de junho de 1935, em Aracaju (SE).*

## DOCUMENTO III

**ANTÔNIO FERNANDES DA SILVEIRA, MONSENHOR<sup>3</sup>**

Fundador da imprensa sergipana. Filho de João Batista da Silveira e D. Maria Zeferina de Andrade, aquele filho legítimo de Antônio Fernandes da Silveira e D. Francisca Catharina Souto Maior, filha legítima de Antônio da Silveira Távora e D. Maria Vieira Távora, todas pessoas distintas, pertencentes à alta nobreza de Portugal, nasceu na freguesia de N. S. de Guadalupe da Estância em 1795 e faleceu na vila de Itapicuru, da Bahia, a 30 de janeiro de 1862. Deliberando abraçar a carreira eclesiástica, matriculou-se a 1 de abril de 1818 no seminário baiano de S. Damasco, recebendo em 1820 as ordens de presbítero do hábito de São Pedro e em seguida a Investidura de cônego honorário da Sé Metropolitana.

De volta a Sergipe numa época de anormal agitação política, não lhe correram propícios os primeiros tempos de sua vida pública. As francas expansões dos seus sentimentos patrióticos sobre os destinos do Brasil, a severa fiscalização exercida sobre os negócios locais e a renhida campanha contra inveterados preconceitos desafiaram a animosidade do partido da metrópole na maior parte constituído pelos potentados da terra e senhores dos cargos oficiais. Colhido nas malhas de uma devassa urdida por adversários tão poderosos, foi preso e remetido em 1822 às autoridades militares da Bahia como propagador de doutrinas subversivas e suspeito de ser emissário secreto de Pedro I. Restituído à liberdade com a proclamação da independência, de novo voltou a intervir nos negócios da província, adquirindo logo legítima influência, que mais se consolidou durante o predomínio dos Andradas na política nacional. Foi assim que aos próprios méritos pessoais e ao valor das suas relações políticas deveu os cargos de confiança e as importantes comissões que desempenhou, bem como as honras e distinções concedidas pelo governo imperial. Membro do antigo Conselho Geral da Província, substituído em 1834 pela Assembleia Legislativa de que igualmente fez parte, como deputado e seu presidente; desde aquela data até 1841, representou Sergipe na Câmara dos Deputados nas três legislaturas de 1830 a 1841, na de 1850-1852 e na de 1843-1844, como suplente.

No Piauí, onde exerceu o cargo de secretário do governo, também o elegeu deputado à legislatura de 1830-1833, eleição que renunciou, optando pelo mandato conferido por seus comprovincianos. Ocupou o lugar de ajudante do bibliotecário da Biblioteca Pública do Rio

---

<sup>3</sup> GUARANÁ, Manoel Armino. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 22.



de Janeiro, cabendo-lhe nesse caráter a direção da mesma desde 30 de outubro de 1837 a 5 de novembro de 1839. Como presidente da Assembleia Provincial foi enviado em 1841 à Corte com dois deputados para felicitar S. M. D. Pedro II, por ter sido declarado maior e assistir à coroação do novo Imperador. Diligenciando beneficiar a província, propôs ao governo geral, em 1835, estabelecer uma empresa para agenciar e promover a criação de uma companhia de colonização, cultura e mineração em terras sergipanas e em 1838 muito se esforçou para que fosse resolvida a velha questão de limites com a Bahia. Sobreleva entre todos os seus serviços a introdução da imprensa periódica em Sergipe, fazendo publicar em 1832 o “Recopilador Sergipano”, primeiro jornal da província editado na Estância em tipografia de sua propriedade. Monsenhor da Capela Imperial, foi do Conselho de S. M. o Imperador e comendador da Ordem de Cristo.

Escreveu:

- Resposta à carta escrita ao ministro do Império, Joaquim Vieira da Silva e Souza, pelos deputados Antônio Fernandes da Silveira e Joaquim Martins Fontes, contra a administração da província na presidência do doutor Manoel Ribeiro da Silva Lisboa e seguida do relatório de todos os atos do governo da mesma província naquela presidência. Bahia, 1835, 205 págs. in. 4º.
- Representação documentada dirigida a 18 de março de 1838 à Câmara dos Deputados pela Assembleia Legislativa da província de Sergipe, a propósito da questão de limites com a Bahia. Com a sua assinatura como presidente da Assembleia e as dos membros da Mesa, José Fernandes de Bulhões e Raimundo de Campos Silveira.
- Felicitação a sua Majestade Imperador por parte do Vice-Presidente e habitantes de Sergipe, por ter sido declarado maior. No “Jornal do Comércio” de 13 de maio de 1841.
- Felicitação a S. M. I. por parte da Câmara da vila do Lagarto. No mesmo jornal.
- Discurso proferido na Câmara dos Senhores Deputados na sessão de 7 de agosto de 1852. Na “A União”, da Estância, de 4 e 8 de outubro de 1852.
- Ofício dirigido em data de 26 de junho de 1868 ao Exmo. Sr. Marquês de Olinda, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Imperiais sobre a existência de preciosas minas de ferro e de um rio subterrâneo na província de Sergipe. Publicado no tomo 23, págs. 129 e 130, da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Fundou e redigiu:

- “*Recopilador Sergipano*”: periódico. Estância, 1832-1834. O primeiro número é de setembro daquele ano. Dentro de duas linhas paralelas, logo abaixo do título, e à sua esquerda, lê-se o seguinte: “*Subscreve-se para esta folha em Maruim na casa do Sr. José Pinto de*

*Carvalho, na vila das Laranjeiras na do Sr. Padre José Joaquim de Campos a 4\$000 por semestre, e na Tipografia a 2\$000 por trimestre, pagos adiantados*". À direita contém esta epígrafe:

*"Sede justos se quereis ser livres. Sede unidos se quereis ser fortes."* (Washington)

Publicação nas terças e sábados. Formato: 0,25 x 0,15, com quatro páginas de duas colunas largas cada uma. Vila Constitucional da Estância. Tipografia de Silveira. Presume-se ter sido também redator do:

– *"Diário do Conselho Geral da Província de Sergipe"*. Vila Constitucional da Estância, 1833-1834. Sem indicação do dia e mês da publicação. Tip. de Silveira e Cia. Para o esboço biográfico deste autor serviram de subsídios o seu testamento e uma biografia inédita escrita pelo literato e jornalista sergipano Lima Júnior. (Vide este nome).

DOCUMENTO IV  
**ANTÔNIO MOITINHO DÓRIA, BACHAREL<sup>4</sup>**

Filho do doutor Deocleciano da Costa Dória e D. Dária Moitinho Dória, nasceu a 25 de outubro de 1874 na Estância. Em companhia de seus pais retirou-se em 1881 de Sergipe para Santa Catarina e dali para o Rio de Janeiro, onde recebeu toda a educação de letras e ciências, bacharelando-se na Faculdade Livre de Direito em dezembro de 1894, na qual ocupou o lugar de secretário nos anos de 1895 e 1896. Estabelecido com escritório desde a sua formatura, tornou-se um dos advogados mais conhecidos na Capital Federal. Por quatro vezes viajou à Europa, (1908-1911) onde aperfeiçoou seus conhecimentos jurídicos, frequentando a Faculdade de Direito de Paris, em que ouviu as lições do notável comercialista Taler. Patrocinou diversos processos importantes, fazendo a defesa dos réus no de Gentil de Castro perante a Corte de Apelação e no processo de um dos chefes do movimento revolucionário da Escola Militar.

Ex-professor de economia política das escolas de 2º grau da Prefeitura Municipal, na administração do Dr. França Carvalho na Diretoria da Instrução do Distrito Federal, é membro do Instituto da Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro e seu 1º Secretário nos anos de 1909-1910 e membro correspondente do Colégio de Advogados de Lima, República do Peru. Convergindo seus estudos quase que exclusivamente para os assuntos de sua profissão, tem escrito:

- “*Conselho de Guerra sobre as ocorrências da Escola Militar*”. Defesa apresentada pelo capitão Dr. Alfredo Ribeiro da Costa. Rio de Janeiro, 1898, 14 págs. in. 8. Tip. Morais.
- “*Acordo extrajudicial*”. Reclamação dos credores Augusto Vaz & Comp. e outros. Rio de Janeiro, 1900, 13 págs. in. 8º. Tip. do “Jornal do Comércio”.
- “*Cessão de bens de Pacheco Silva & Cia*” Parecer da Comissão de Sindicância. Rio de Janeiro, 1901, 11 págs. in. 8º. Tip. J. de Guimarães & C.
- “*Agravo nº 2.064. Corte de Apelação*”: Agravante – José Fernandes Faria Machado. Agravados: João Luiz da Silva Blusa e outros. Rio de Janeiro, 1904, 17 págs. in. 8º. Papelaria Jerônimo Silva.
- “*Memorial*”. Agravante: Adão Jacinto Gomes. Agravado: I. E. Mounier. Questão sobre

---

<sup>4</sup> GUARANÁ, Manoel Armino. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 27.

- falência. Rio de Janeiro, 1904, 3 págs. de uma folha de papel. Tip. Joaquim Silva.
- “*Embargos nº 930*”. Memorial, Rio de Janeiro, 1904, 3 págs. de 1 folha de papel. Tip. Joaquim Silva.
  - “*Apelação nº 1.008*”. Ministro Relator Exmo. Sr. Dr. Manuel Murtinho. Apelante: a Companhia Chargeur Réunis. Apelado: a Companhia de Serviços Marítimos de Pernambuco. Rio de Janeiro, 1904, 3. págs. escritas em 1 folha de papel. Oficinas de Obras do “Jornal do Comércio”.
  - “*Minuta de agravo*”. Corte de Apelação. Agravantes: O síndico e credores da falência F. dos Santos. Agravado: O falido concordatário. Rio de Janeiro, 1905, 11 págs. in. 8º. Tip. Jerônimo Silva.
  - “*Réplica à contraminuta no agravo, nº 109*”. Corte de Apelação. Agravante: o síndico e credores da falência de F. dos Santos. Agravado: o falido concordatário. Juiz Relator o Exmo. Desembargador Edmundo Muniz Barreto, Rio de Janeiro, 1905, 8 págs. in. 8º. Tip. da Papelaria Jerônimo Silva.
  - “*Apelação nº 3.064*”. Corte de Apelação. Apelantes: José Fernandes Faria Machado e outros. Apelados: João da Silva Blusa e outros. Juiz Relator: Desembargador Salvador Moniz. Pelos Apelantes. Rio de Janeiro, 1905, 11 págs. in. 8º. Tip. da Papelaria Jerônimo Silva.
  - “*Ação ordinária*”. Autores: A. Avenier & C. Réus: C. H. Walker & C. Razões finais dos Autores. Rio de Janeiro, 1905, 23 págs. in. 8º. Tip. da Papelaria Jerônimo Silva.
  - “*Liberdade profissional*”, o exercício da advocacia. No “O Direito”, vol. 99 (1966) págs. 497 a 514.
  - “*Recurso eleitoral*”. Recorrente: José Rodrigues Queiroz. Recorrido: a Comissão de Revisão do alistamento de S. Sebastião do Alto. Juiz Relator o Exmo. Sr. Ministro Ribeiro de Almeida. Rio de Janeiro, 1906, 13 págs. in. 8º. Tip. da Papelaria Ribeiro.
  - “*Embargos à sentença*”. Embargante: a Companhia Chargeurs Réunis. Embargada: a Companhia Geral de Serviços Marítimos de Pernambuco. Relator: O Exmo. Sr. Ministro André Cavalcante. Rio de Janeiro, 1906, 20 págs. in. 8º. Tip. da Papelaria Ribeiro.
  - “*O direito de expulsão*”: estudo analítico da lei nº 1.641 de 7 de janeiro de 1907. No “Jornal do Brasil” de 2 e 5 e no “Jornal do Comércio” de 7 e 8 de fevereiro de 1907.
  - “*Apelação nº 1.513*”. Apelante: Artur Alfredo Correia de Menezes. Apelado: Francisco Vilmar. Relator: o Ministro Dr. André Cavalcante. Rio de Janeiro, 1908, 24 págs. in. 8º. Tip. da Papelaria Ribeiro.
  - “*Embargos ao Acórdão nº 1.513*”. Embargante: Artur Alfredo Correa de Menezes. Embargados: Francisco Vilmar e a União Federal. Juiz Relator: o Exmo. Sr. Dr. Amaro

Cavalcante. Rio de Janeiro, 1908, 12 págs. in. 8°. Tip. da Papelaria Ribeiro.

– “*Agravo nº 1.224*”. Agravante: Alfredo Novis. Agravado: Maurice Le Telier. Ministro Relator: Exmo. Sr. Dr. Pedro Lessa. Rio de Janeiro, 1910, 4 págs. escritas numa folha de papel. Tip. do “Jornal do Comércio”.

– “*Instituto dos Advogados*” – Subsídio para a criação da Ordem. No “Jornal do Comércio” de 24 de março de 1911.

– “*Um jurisconsulto argentino (As doutrinas de Monroe e de Drago)*”: reclamações diplomáticas). No “Jornal do Comércio” de 21 de junho de 1914.

– “*Sonegação de mercadorias*” sujeitas a imposto de consumo, dos lançamentos da escrita especial. Defesa da massa falida da Companhia Fabril S. Joaquim. Rio de Janeiro, 1915, 19 págs. in. 8°. Tip. do Jornal do Comércio.

– “*Apelação Cível nº 1.150*”. Relator: J. L. Coelho Campos. Apelante: Embargante Joaquim Gonçalves dos Santos Pereira. Apelada: Embargada a União Federal. Memorial do Embargante. Rio de Janeiro, 1915, 3 págs. escritas em 1 tolha de papel. Tipografia do “O País”.

– “*Conflito de jurisdição nº 342*”. Suscitantes: os liquidatários da falência da Companhia Fabril São Joaquim. Relator: o Exmo. Sr. Ministro Godofredo Cunha. Rio de Janeiro, 1915, 4 págs. escritas em 1 folha de papel. Tip. do Jornal do Comércio.

– “*Agravo nº 1.266*”. Agravantes: os liquidatários da Companhia Fabril S. Joaquim. Agravada: a Fazenda Nacional. Relator: o Exmo. Sr. Ministro André Cavalcante. Rio de Janeiro, 1915, 3 págs. escritas em 1 folha de papel. Tip. do Jornal do Comércio.

– “*O sequestro dos bens da Companhia Fabril São Joaquim*”: série de artigos no “Jornal do Comércio” de 23 a 25 de setembro de 1916.

– “*Conflito de jurisdição*”. Embargos ao Acórdão. Embargante: a União Federal. Embargados: Os liquidatários da Companhia Fabril São Joaquim. Impugnação dos embargos. Relator: O Exm. Sr. Sebastião de Lacerda. Rio de Janeiro, 1916, 3 páginas escritas em 1 folha de papel. Tip. do Jornal do Comércio.

– “*Embargos nº 888*”. Embargante: Francisco Gonçalves da Silva. Embargado: José Dantas Coelho. Sustentação dos embargos perante as Câmaras Reunidas da Corte de Apelação. Relator: o Exmo. Sr. Desembargador Sousa Pitanga. Rio de Janeiro, 1916; 18 págs. in. 8°. Tip. Aurora.

– “*Sonegação de mercadorias sujeitas a imposto de consumo, dos lançamentos da escrita especial*”. Recurso interposto pelos liquidatários da massa falida da Companhia Fabril São Joaquim. Rio de Janeiro, 1916, 47 págs. in. 8°. Tip. do Jornal do Comércio.

- “*A administração pública e o caráter do povo*”. No “Jornal do Comércio” de 1 de setembro de 1917, págs. 3.
- “*Companhia de Fiação e Tecidos Andaraí*”, ex-Botafogo. Às Egrégias Câmaras Reunidas da Corte de Apelação. Rio de Janeiro, 1917, 3 págs. de 1 folha de papel.
- “*A Capital da República*”. No “Jornal do Comércio” de 21 de agosto de 1919, na parte editorial.
- “*Agitados*”. Idem, de 12 de fevereiro de 1920.
- “*Ação rescisória nº 30*”. Memorial do Autor. Relator: o Exmo. Sr. Ministro Godofredo Cunha. Rio de Janeiro, 1920, 5 págs. e meia de papel. Tip. do “Jornal do Comércio”.
- Agravante: a Companhia de Seguros Brasil. Agravada: a Mission Militaire Française de Ravitaillement au Brésil. Contraminuta da Agravada. Rio de Janeiro, 1920, 12 págs. em 3 folhas de papel. Tip. do Jornal do Comércio.
- “*O Palácio de Justiça*”. No “Jornal do Comércio” de 24 de junho de 1920.
- “*Apelação nº 3.855*”. Razões do Apelante William Cuningham Hector. Relator: o Exmo. Sr. Ministro Sebastião de Lacerda. Rio de Janeiro, 1921, 26 págs. in 8º. Tip. do “Jornal do Comércio”.
- “*Agravo de petição nº 3.027*”. Embargos ao acórdão. Agravantes: Embargados Meghe & C., e Arieta & C. Agravado: Embargante A. W. Jamison. Impugnação dos Embargados. Relator: o Exmo. Sr. Ministro Leoni Ramos. Rio de Janeiro, 1921, 6 págs. em 2 folhas de papel. Tip. do Jornal do Comércio.
- “*A Cidade para o Centenário*”. No “Jornal do Comércio” de 17 de janeiro de 1921.
- “*O Centenário e a Prefeitura*”. O ponto de vista geral e a Exposição Internacional. No “O Imparcial”, Rio, de 30 de julho de 1921.
- “*O Centenário e a Prefeitura*”. Origens e razões justificativas das obras. Idem, de 11 de agosto de 1921.
- “*Aspecto financeiro e econômico*”. Idem, de 14 do mesmo mês e ano.
- “*O Centenário e a Prefeitura*”. As obras como ideias de uma classe; como objetivo de plano financeiro; as fontes de receita do Distrito Federal. Idem, de 19 do mesmo mês e ano.
- “*A Ordem dos advogados*”. Réplicas ao voto do Senador Euzébio de Andrade, apresentado à Comissão de Legislação e Justiça do Senado, contrário ao projeto de organização do Instituto dos Advogados do Rio de Janeiro. No “Jornal do Comércio” de 26 de novembro, 13 e 14 de dezembro de 1921 e na “Revista Jurídica” do Rio, vol. 16 de abril de 1922.
- “*Conselho Nacional de mulheres do Brasil*”. A sua fundação sob o patrocínio da Liga da Defesa Nacional. No “Jornal do Comércio” de 5 de agosto de 1922, pág. 4.

- “*Conselho Nacional de mulheres na Argentina*”. A comunicação feita em sessão da Liga de Defesa Nacional. No “Jornal do Comércio” de 8 de agosto de 1922, págs. 3 e 4.
- “*Imposto sobre a renda das profissões liberais*”. (Justificação de voto no Instituto dos Advogados). No “Jornal”, Rio, de 23 de agosto de 1922, 1ª pág.
- “*Imposto sobre a renda das profissões*”. Idem, de 28 de agosto de 1922, 2ª pág.
- Francisco Camerino. Homenagem à memória do herói de Curupaití: discurso pronunciado por seu sobrinho neto no dia 24 de outubro de 1922 por ocasião de ser inaugurado solenemente no quartel da 2ª Companhia do 2º Regimento de Infantaria, na Vila Militar, o retrato do bravo sergipano. No “Jornal do Comércio” da 26 do citado mês, 4ª pág.

DOCUMENTO V  
**ANTÔNIO RIBEIRO PACHECO D'ÁVILA, BACHAREL<sup>5</sup>**

Filho de Francisca Pacheco d'Ávila e D. Maria Joaquina Ribeiro de Jesus d'Ávila, nasceu a 13 de junho de 1841 na Estância e faleceu a 2 de fevereiro de 1924 na cidade de Caratinga, Estado de Minas Gerais. Começados seus estudos na cidade natal, foi terminá-los no Recife, em cuja Faculdade de Direito recebeu o grau de bacharel no dia 21 de novembro de 1856.

Preparado assim para a vida pública, exerceu nos anos de 1867 a 1878 diversos cargos da Justiça na outrora província da Bahia, como fossem: promotor público das comarcas de Monte Santo e Conde e juiz municipal dos termos de Chique – Chique e Remanso. Feito o seu quadriênio partiu para o Estado de Minas, onde por algum tempo deu-se à advocacia, que deixou em 1880 por ter sido nomeado promotor público da comarca de Pouso Alto removido logo após para a de Cristina, de que se exonerou para entregar-se mais uma vez às lidas da advocacia nessa última cidade e na de Baependi. Em 1891 com o advento da República, tornou a entrar para a magistratura como juiz municipal de Cristina, sendo nomeado no ano seguinte juiz de direito da comarca de Minas Novas, removido, a pedido, em 1895 para a de Bocaiuva e em 1901 para a de Abreu Campo, na qual funcionou até 30 de março de 1913, quando se aposentou. Não pequena foi a sua contribuição para a imprensa mineira, colaborando nos periódicos “Cristina”, “Diamantina”, “Caratinga” das cidades destes nomes, “Montanhês” de Abreu Campo e “O Fanal” de Caratinga, usando em alguns dos seus artigos o pseudônimo “*Gracchus*” quando não os assinava com o cognome Ávila. Em Caratinga escreveu uma série de artigos era favor do hospital de N. S. Auxiliadora, que então se construía sob sua direção, e no “Fanal” outra série, demonstrando a necessidade da criação de um bispado com sede naquela cidade. Escreveu:

– “*Reivindicação da fazenda “Cachoeirinha”*”. Razões finais. A. A.

– Hipólito José de Andrade e sua mulher. Réus. Herdeiros do finado major Luiz Joaquim Nogueira de Meireles Cobra. Baependi. S. Paulo, 1886, 60 págs. in. 8°. Tip. Barnel, Pauperis & C.

Redigiu:

---

<sup>5</sup> GUARANÁ, Manoel Armino. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 32.



- “*Pouso Alto*”. Pouso Alto, 1882-1884.
- “*A Cruzada*” Abreu Campo, 1909-1911

DOCUMENTO VI  
**ARCHIBALDO RIBEIRO, PADRE<sup>6</sup>**

Filho de Domingos Alves Ribeiro e D. Arabela Cotias de Assunção Ribeiro, nasceu na Estância a 6 de maio de 1888 e faleceu na Capital Federal a 3 de dezembro de 1918.

Fez o curso de humanidades no seminário arquiépiscopal da Bahia, completando na Universidade Gregoriana de Roma e na Universidade de Paris seus estudos superiores. Concluídos eles, voltou da Europa nos princípios de 1913, sendo logo nomeado vigário encomendado da freguesia da Conceição da Praia, na Capital da Bahia. Nesse mesmo ano passou a ocupar o cargo de secretário particular do Dr. Duarte Leopoldo da Silva, Arcebispo Metropolitano de S. Paulo, e de março de 1916 até pouco antes de falecer desempenhou as funções eclesiásticas de Cura da Catedral da diocese de Ribeirão Preto, no mesmo Estado. Em 1918 fez a última visita aos seus progenitores em Sergipe, de onde em regresso para o Sul embarcou em agosto com destino à Capital Federal, efetuando no prosseguimento da viagem o propósito, de antemão manifestado aos seus íntimos, de abandonar as vestes sacerdotais; e assim o fez, atirando ao mar a batina, poucas horas após a saída do porto da Bahia. No intuito de justificar esse seu ato, consta que se preparava para dar a publicidade um livro sob o título “*Porque deixei de ser Padre*”, expondo os motivos que o levaram a abjurar a religião católica. Chegado à Capital Federal entrou para o jornalismo, como um dos redatores do “O Imparcial”, sendo em seguida admitido entre os membros da “Associação Brasileira da Imprensa”, de que foi diretor. Muito antes de exhibir-se na imprensa carioca, colaborou na “A Cidade” de Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, e no “Diário da Manhã”, de Aracaju. Operada a radical transformação nas doutrinas religiosas e filosóficas, que até então professara, enveredou por outros caminhos em busca de novos ideais, cedendo pôr fim às suas tendências para o espiritismo, cuja doutrina abraçou, filiando-se a uma Associação Espírita da Capital Federal.

Moço cheio de vida e na perspectiva de um futuro brilhante pela sua superioridade intelectual, certamente lhe estaria reservado um lugar de distinção entre os homens de letras do país, se tão cedo não tivesse sido ceifado pela morte.

Escreveu:

---

<sup>6</sup> GUARANÁ, Manoel Armino. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 36.

- “*Flor Exótica*”: romance do escritor J. M. Rivas Groot. Edição ilustrada. Trad. Tours, sem data da publicação, mas impressa em 1911, 111 págs. in. 12°. Maison A. Mame et Fils.
- “*As Maravilhas de Lourdes à face da ciência e da História*”. Com gravuras. Paris, 1912, 300 págs. in. 8° pg. Librairie Saint-Josef. Tobia et Simonet, Libraires – Editeurs.
- “*Ecos de Paris*”: série de cartas escritas da Capital francesa para o “Diário da Manhã”, de Aracaju a começar do número de 21 de maio de 1912.
- “*A Gruta de Massabieille*”: O milagre de Maria e o milagre da Eucaristia. Lembrança da Paróquia da Consolação comemorando em S. Paulo as festas do Congresso Eucarístico de Lourdes: alocução pronunciada a 26 de julho de 1914 na matriz da Paróquia da Consolação. Com uma gravura representando a aparição da Virgem a Bernadete. S. Paulo, julho de 1914, 13 págs. in. 8° pg.
- “*Vozes de S. Paulo*”: cartas escritas da capital de S. Paulo para o “Diário da Manhã”, a começar de 8 de abril de 1915.
- “*A obra dos Tabernáculos é uma obra da Eucaristia*”: conferência pronunciada no dia 5 de junho de 1915 no salão de atos do Liceu do Sagrado Coração de Jesus, sob a presidência do Exmo. Senhor Dom Miguel Kruse, Abade de S. Bento. No “Nono Relatório” (1914-1915) da Obra dos Tabernáculos, págs. 17 a 24.
- “*Imortalizemos a vida*”: conferência realizada no salão da Biblioteca Pública de Aracaju no dia 4 de janeiro de 1916. Não foi impressa.
- “*Gilberto Amado*”. Na “Razão”, da Estância, transcrito no “Diário da Manhã” de 1 de fevereiro de 1916.
- “*Conferências religiosas*”, (3) feitas na Cidade do Sacramento, Minas, em setembro de 1917.
- “*A Independência do Brasil*”: discurso proferido na Câmara Municipal da cidade do Sacramento no dia 7 de setembro de 1917, exaltando as figuras nobres e simpáticas de Pedro I e José Bonifácio. Não consta que estes 2 trabalhos tivessem sido publicados.
- “*A suave Ascensão*”, Gilberto Amado. No “Diário da Manhã”, de 22 e 23 de novembro de 1917.
- “*Jubileu de Rui Barbosa*”: conferência realizada na noite de 12 de agosto de 1918 no salão nobre da Assembleia Legislativa do Estado, por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em harmonia de vistas com o corpo redatorial do “Correio de Aracaju”. Não foi publicada.

## DOCUMENTO VII

**BRÍCIO MAURÍCIO DE AZEVEDO CARDOSO, PROFESSOR<sup>7</sup>**

Filho do advogado Joaquim Maurício Cardoso, professor de matemáticas e geografia no “Externato Provincial” da Estância e D. Joanna Batista de Azevedo Cardoso, nasceu nessa cidade no dia 9 de julho de 1844. Ali começou o seu curso de humanidades, recebendo as lições de seu progenitor, do seu tio o Cônego, vigário José Luiz de Azevedo, dos doutores Antônio Ribeiro Lima e Galdino Barbosa de Araújo e terminou-o no colégio “Ateneu Baiano” na capital da Bahia, onde estudou filosofia com o preclaro mestre, frei Antônio da Virgem Maria Itaparica, depois de ter cursado as aulas do seminário pequeno daquela arquidiocese. Iniciou sua vida pública antes de concluir o curso de preparatórios, como professor substituto da cadeira de geometria da Estância e professor de primeiras letras da vila do Espírito Santo em substituição no professor Antônio Quirino de Sousa, irmão do bispo D. Domingos Quirino de Sousa. Por ato de 24 de outubro de 1870 foi nomeado professor público do ensino primário superior na sua cidade natal, removido em 1874 para a cadeira de retórica e poética do “Ateneu Sergipense”, em cujo estabelecimento regeu também a cadeira de gramática da língua vernácula, tendo anteriormente dado por algum tempo lições de história universal e especialmente de história de Sergipe. Simultaneamente com a cadeira da retórica e poética lecionou na de gramática portuguesa nas ditas Escolas Normais de ambos os sexos das quais foi diretor desde 1877, ora a título gratuito, ora a título remunerado, tendo sido dispensado desse último cargo em abril de 1879. Após demorado tempo de exercício no magistério público, jubizou-se a 31 de julho de 1912 com 42 anos de bons serviços, no desempenho dos quais sempre demonstrou grande competência e o alto valor de seus conhecimentos pedagógicos. No longo percurso do seu professorado não se limitou apenas ao exercício do magistério público, foi mais além, disseminou a instrução em diversos institutos particulares da Bahia e Sergipe. Na Capital daquele Estado ensinou no “Ateneu Baiano” religião exclusivamente a seu cargo e latim em parceria com o notável helenista João da Veiga Muricy; em Aracaju lecionou filosofia e retórica no Parthenon Sergipense, fundado pelo Dr. Ascendino Ângelo dos Reis; gramática portuguesa, matemáticas e geografia no colégio fundado pelo bacharel Gonçalo Vieira de Melo; português no colégio para meninas “N. S. de

---

<sup>7</sup> GUARANÁ, Manoel Armino. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 50.

Lourdes” dirigido por Irmãs Sacramentinas e português, latim e história universal no colégio “Tobias Barreto” sob sua diretoria, instalado a 9 de maio de 1919 por seu sobrinho, o professor José de Alencar Cardoso. No regime decaído foi deputado provincial na legislatura de 1878-79 e com o advento da República fez parte da primeira Assembleia Constituinte, de várias legislaturas estaduais e eleito membro do Conselho Municipal de Aracaju, dirigiu como seu presidente os trabalhos das respectivas sessões. Exerceu o cargo de secretário do Estado nos governos do General Valadão e doutor Martinho Garcez. Jornalista de longa prática no manejo da pena, além do muito que, a datar do Império, escreveu nos jornais que fundou e redigiu, colaborou no “Correio de Alagoinhas”, da Bahia, (1908) no “Sul de Sergipe” de propriedade de José Maria Gomes de Sousa, Estância (1870-71), e em Aracaju nos jornais “Jornal do Comércio” (1877-78) “O Guarani”, (1878-79) “O Tempo”, (1898-99) “Correio de Aracaju”, (1906-918) “O Farol”, (1907-908) “A Colméia”, (1909) “Necydalus” (1909) “Diário da Manhã”, (1911-918) “A Cruzada”, (1918-1922). Foram seus pseudônimos na imprensa: *Dr. Langrado* na “Bahia Ilustrada”, *Caliópio* no “O Farol” de Hércules Campos e *Insciens* na seção *Pinceladas*, na “A Colméia”, Aracaju, a começar a 4 de abril de 1909.

– *Oração fúnebre* recitada no dia 18 de fevereiro de 1863 na Matriz da Estância por ocasião do ofício celebrado pela alma do Sr. Tenente Coronel Paulo de Souza Vieira. Oferecido ao Comandante Superior João José de Oliveira Leite. Em 1869 constituiu-se na capital da Bahia a sociedade beneficente “Fraternidade Sergipana”, de que foi um dos fundadores e é sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

Escreveu:

– “*Noites do seminário*”. Conferências morais e religiosas, por um ex-seminarista. Livro de estréia. Bahia, 1870, XXVIII – 117 págs. in. 16 gr. Litotipo. da Bahia Ilustrada. Editor, Sinfrônio Cardoso.

– “*Os herpes sociais*”: romance. Na “Bahia Ilustrada”, nº 5, de 17 de fevereiro de 1867 ao nº 117 de 11 de abril de 1869.

– “*A ceguinha*”: drama em 4 atos. Bahia, 1868, 124 págs. in. 8º pg. Tip. Constitucional de França Guerra.

– Discurso proferido na sessão magna e inaugural da Sociedade Beneficente “Fraternidade Sergipana” a 25 de julho de 1869. Na “Bahia Ilustrada” desse dia a 8 de agosto seguinte.

– Refutação à carta programa do Conselheiro José Antônio Saraiva e ao Sr. Conselheiro Senador Nabuco de Araújo. Bahia, 1869, 32 págs. in. 8º pg. Tip. Constitucional de França Guerra. Este trabalho foi transcrito na “Gazeta do Aracaju” a começar do número de 10 de abril de 1880.

- “*O escravo educado*”: drama em 3 atos em que se descrevem cenas comoventes da escravidão. Bahia, 1870, 124 págs. in. 12º. Tip. de Camilo Lellis de Masson & C.
- “*O Ateneu Sergipense*”. Apelo a Estância. No “Sul de Sergipe” da Estância, transcrito no “Jornal do Aracaju”, de 15 de janeiro e 1 de fevereiro de 1871.
- “*A Providência*”: estudo filosófico. No mesmo jornal de 23 de fevereiro de 1871.
- “*Estudos pedagógicos*”: série de artigos no “Jornal do Aracaju” de 11 a 16 de abril de 1872.
- Discurso preferido no dia do encerramento das sessões da aula do ensino primário superior da cidade da Estância, pelo respectivo professor, no ano letivo de 1872. No referido jornal de 15 de janeiro de 1873.
- “*Apostila de Gramática*” (Aos meus discípulos). Série de artigos ao mesmo jornal de 22 de outubro de 1873 a 14 de abril de 1874.
- Discurso preferido na abertura da escola em 1874. No citado jornal de 5 de fevereiro do mesmo ano.
- “*Cultura intelectual*”. Idem de 22 do mesmo mês.
- Discurso inaugural à cadeira de retórica e poética no Ateneu Sergipense, pronunciado a 15 de maio de 1874. Idem de 17 do referido mês.
- “*Interpelação ao século em que andamos*”. Idem, de 3 de junho de 1874.
- “*Lamentações de um filho junto à campa sepulcral de sua mãe*”. Idem de 20 de junho de 1874.
- “*Suplício do desleal*”. Idem de 2 de julho de 1874.
- Discurso na inauguração da nova Escola Normal. Idem de 6 de junho de 1875.
- “*Higiene das escolas*”. Idem de 28 de fevereiro de 1877.
- Projeto de uma caixa agrônomo econômica em Sergipe. No “Jornal do Comércio”, Aracaju, de 24 e 26 de julho de 1877.
- “*Aspecto interno das escolas primárias em Sergipe*”: comunicado. Idem de 7 de agosto de 1877.
- “*Viagem botânica pelas diferentes partes do globo*”. Idem de 10 e 17 de agosto de 1877.
- “*Volta da Escola Normal ao Ateneu*”. No “Jornal do Aracaju”, de 16 a 23 de outubro de 1877 e no “Jornal do Comércio” de 21 do mesmo mês o último artigo da série.
- “*Escolas Normais*”. No “Jornal do Aracaju” de 8 de novembro de 1877.
- Relatório apresentado a 27 de novembro de 1877 ao Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. José Martins Fontes, M. D. 1º Vice-Presidente em exercício pelo Diretor das Escolas Normais da província de Sergipe. Anexo de 21 págs. in. 8º, ao Relatório com que o mesmo Vice-Presidente abriu a 1ª sessão da 22ª Legislatura da Assembleia provincial no dia 1º de março de 1878.

- “*Educação da sensibilidade infantil*”. No “Jornal do Aracaju” de 8 de dezembro de 1877.
- “*Linhas precursoras da próxima publicação de minha Gramática Nacional*”. Na “Gazeta do Aracaju”, de 3 de setembro de 1879.
- “*Gramática Nacional*”. Idem de 11 de setembro a 24 de dezembro de 1879 interpoladamente. O manuscrito contém 450 páginas in. 8º.
- “*Educação e instrução*”. No “Jornal do Comércio” de 31 de outubro de 1879.
- “*Apostila*” segundo Andrieux. Eloquência acadêmica. Aos estudantes de eloquência do “Ateneu Sergipense”. No “O Republicano” de 1 de agosto e 24 de setembro de 1890.
- Relatório do Secretário do Estado de Sergipe. Aracaju, 1895, 53 págs. in. 8º. Imprensa Oficial do Estado.
- “*Domine Deus!*” No “O Farol”, Aracaju, de 14 de dezembro de 1907. Assinado: *Caliópio*.
- “*Joanna da Cruz. A abadessa carmelita*”: conto. No “Estado de Sergipe” de 29 de janeiro de 1908, transcrito do “Correio de Alagoinhas”.
- “*A Pio X*”. No “O Farol” de 8 de fevereiro de 1908.
- “*A Religião e a Revolução*”. No mesmo jornal de 21 de março de 1908 sob o pseudônimo de *Caliópio*.
- “*Pelo divórcio*”. Uma mulher que julga. No “Estado de Sergipe”, de 25 e 26 de setembro de 1908.
- “*Tempos idos*”. A casa das cinco mortes. “Correio de Aracaju” de 24 de outubro de 1908.
- “*Poeta notívago e seus amores*”. No “Estado de Sergipe” de 15 de janeiro de 1909.
- “*Asilo de Mendicidade*”. No “O Correio de Aracaju” de 17 do mesmo mês.
- “*João Diabo*”. Idem de 17 do referido mês e ano.
- “*Bandeira e a baixela*”. Idem de 24 do mês e ano citados.
- “*Pela mulher*”: Idem de 28 do mesmo mês e ano.
- “*Estância. Montibus patris*”. Alagoinhas, (Bahia), 1909, 20 págs. in. 12º. Oficinas do “Correio de Alagoinhas”. Publicado anteriormente em folhetim no mencionado jornal.
- Discurso lido a 22 de março de 1911 na sala da Congregação do “Ateneu Sergipense” como paraninfo do aluno Gentil Tavares da Mota no ato de colar o grau de bacharel em ciências e letras. No “O Estado de Sergipe” e no “Diário da Manhã”, Aracaju, do dia seguinte.
- Discurso proferido no dia 24 de maio de 1912 como paraninfo da aluna Sílvia de Oliveira Ribeiro, no ato de receber o grau de bacharela em ciências e letras. No “Estado de Sergipe”, de 26 do mesmo mês.
- “*Adeus à mocidade*”: despedida aos seus discípulos em seguida ao ato de sua jubilação. No “Correio de Aracaju” e no “Diário da Manhã” de 2 de agosto de 1912.

- “*Ler, escrever e contar bem*”. No “Correio de Aracaju”, de 4 de fevereiro de 1915.
- “*Poetisas E literatas sergipanas*”. Cartas dirigidas ao Barão Homem de Melo. No “Diário da Manhã” de 5 de fevereiro e 25 de março de 1916. Nesta lista de artigos do autor deixam de ser mencionados muitos outros, publicados nos diversos jornais do Estado. Com seu irmão, Severiano Cardoso, (vide este nome), fundou e redigiu:
  - “*Bahia Ilustrada*”: jornal de caricaturas e xistoso com o seguinte lema: “*ridentem dicere verum quid vetat!*” Bahia, 1867, 1870. Publicação semanal aos domingos. Tip. Constitucional de França Guerra.
  - “*Fênix*”: gazeta ilustrada e hebdomadária, redigida com Severiano Cardoso. Bahia 1870.
  - “*Jornal dos Caixeiros*”: órgão da classe caixeiral. Com Severiano Cardoso. Bahia, 1870. O primeiro número saiu a 26 de fevereiro. Tip. da Bahia Ilustrada.
- Com Severiano Cardoso e mais outros redigiu:
  - “*Gazeta do Aracaju*”: jornal político e noticioso. Aracaju 1879-1889. Publicação uma e mais vezes por semana.
  - “*O Republicano*”: órgão oficial do governo do Estado. Aracaju, 1890-1893. Diretor: Joaquim Anastácio de Menezes. Redator único: Brício Cardoso.
  - “*Jornal do Aracaju*” (2º): publicação diária sob sua exclusiva redação. Aracaju, 1894.
  - “*A Notícia*”: diário da tarde Com outros, Aracaju, 1896-1898.
  - “*O Estado de Sergipe*”: jornal oficial, político e noticioso. Aracaju, 1898-1919. Esteve sob sua redação desde 1898 até 1904.

DOCUMENTO VIII  
**CONRADO ÁLVARO DE CORDOVA LIMA, BACHAREL<sup>8</sup>**

Filho do major Domingos José de Lima e D. Hilária Maria de Jesus Lima, nasceu a 19 de fevereiro de 1834 e faleceu a 12 de novembro de 1890. Teve os melhores preceptores nos estudos de humanidades, entre os quais figurava o Padre Domingos Quirino, depois bispo de Goiás, de quem ouviu as lições da língua latina. Bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade do Recife, graduado a 4 de dezembro de 1857, fez toda a carreira pública na Estância, cidade do seu nascimento e do seu último repouso. Foi delegado de polícia, Inspetor do distrito literário, promotor público da comarca em várias situações políticas do seu partido no antigo regime, deputado provincial por mais de uma vez, advogado de nota e jornalista. Tendo-se convertido à fé republicana antes de ser proclamada a nova forma de governo, voltou a ocupar a mesma promotoria, cujas funções exerceu até falecer. Intransigente no terreno dos princípios e impelido pelo ardor do seu temperamento combativo, empenhou-se em sérias lutas travadas na tribuna da Assembleia Legislativa, em discussões pelas colunas dos periódicos locais, como nos autos das questões forenses sem e preocupar com a violência do ataque, cujas consequências, por arriscadas que fossem, jamais o fizeram recuar do ponto de vista em que se colocava na defesa de suas opiniões. Inteligência vivaz, de palavra fácil e polemista vigoroso, não foram poucos os triunfos alcançados nas lides parlamentares e forenses e nas do jornalismo. Muito escreveu para a Imprensa e para os feitos judiciais, mas dos seus trabalhos apenas pude coligir o seguinte:

– Discurso que como orador do povo, proferiu no paço da intendência Municipal da cidade da Estância, na noite de 11 de agosto de 1890. No “O Republicano”, Aracaju, de 19 do mesmo mês.

– “*Razões finais*”, na ação de nunciação de obra nova, que o capitão Francisco de Paula Lima agitou ao major Sizenando de Souza Vieira. Estância, 1890, 11 págs. in. 8º pg. Tip. do Monitor. Foi, talvez, o último trabalho de advocacia.

Redigiu:

– “*O Farol*”: semanário, Estância, 1879- 1887. Propriedade de uma associação. Redatores: Conrado Álvaro de Cordova Lima e em 1883 o Doutor João Tillemont Fontes. Administrador:

---

<sup>8</sup> GUARANÁ, Manoel Armino. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 55.



João Maria da Costa e Silva. Publicações aos sábados, mudado depois para os domingos. O 1º número saiu a 15 de abril daquele ano, lendo-se na primeira página, abaixo do título, o brocardo latino: “*Suum cuique tribure*”. Em 1887 tomou feição ostensivamente republicana, substituindo o primitivo lema pela seguinte epígrafe: “*Pátria e Democracia*”. Tornando-se diária a datar de 1 de outubro a 1 de novembro do referido ano, voltou a circular periodicamente, como dantes. Formato 0,26 x 0,27 ½, com 4 págs. e às vezes 6, contendo 3 colunas cada uma. A começar do número 7 aumentou o formato para 030 x 0,27 ½, com uma coluna de mais. Tip. rua do Riachuelo nº 10.

– “*O Monitor*”: periódico. Estância, 1879-1890. Propriedade de Marques & C. Redatores: Bacharel Conrado Álvaro de Cordova Lima e José Caetano Marques. Formato em 1888, já então transformado em folha de franca e ativa propaganda evolucionista: 0,35 x 0,20 com quatro páginas de outras tantas colunas estreitas cada uma. Poucos dias antes do movimento revolucionário de 15 de novembro de 1889 declarou-se órgão republicano, adotando como divisa de sua nova orientação o conhecido pensamento de Washington: “*Sêde justos se quereis ser livres: sêde unidos se quereis ser fortes*”. Tip do Monitor. Rua de Riachuelo.

DOCUMENTO IX  
**CONSTÂNCIO CECÍLIO SOLEDADE, DOUTOR<sup>9</sup>**

Filho de Urbano Joaquim da Soledade e D. Maria Júlia de Azevedo Soledade, e irmão do Dr. Gumerindo Bessa, adiante mencionado, nasceu na Estância a 19 de setembro de 1852.

Estudou primeiras letras na cidade do seu nascimento com o professor Isaías Horácio de Souza e fez no Aracaju, no Ateneu Sergipense, o curso de humanidades, passando-se depois para a Bahia, em cuja Faculdade de Medicina matriculou-se, recebendo o grau de doutor em 1876. Quando estudante esteve em N. Senhora das Dores encarregado pelo governo da província do tratamento dos desvalidos atacados de varíola na epidemia de 1874. Por decreto de 14 de fevereiro de 1877 foi nomeado 2º cirurgião do corpo de saúde da Armada seguindo na corveta “Vital de Oliveira” em viagem de instrução aos mares do Pacífico, voltando à Corte em novembro do mesmo ano.

Servia na Companhia de Aprendizes Marinheiros da Paraíba por nomeação de 11 de janeiro de 1878. Sendo acometido de um ataque de loucura, foi recolhido no Hospital de Marinha onde esteve até 16 de fevereiro de 1880. Por decreto de 1º de outubro de 1881, foi reformado e internado por sua família, como pensionista, no Hospício Nacional do Rio, onde faleceu no dia 9 de abril de 1924. Durante a sua lamentável loucura, contam os de sua família: *“Em certa ocasião foi alguém fazer em sua presença uma consulta ao médico do Hospício; notou ele que o colega errara o diagnóstico feito, e aproveitando o instante que o médico foi passar a receita, disse para o consultante: “Não dê aquele remédio”, “o doente tem cataporas”*. Desnecessário é dizer que o conselho de um louco não foi tomado, e entretanto no dia seguinte as cataporas se manifestaram”. Na sua vida de interno conservava uma certa serenidade que não deixava ver o seu verdadeiro estado mental.

Escreveu:

– *“Sinais diagnósticos fornecidos pelo exame das urinas”*: dissertação dividida em três capítulos: Proposições. Seção cirúrgica – Histologia dos rins e descamação catarral de seus canalículos. Seção médica – Circulação capilar. Seção acessória – Aplicação do estudo clínico da urina ao diagnóstico e à terapêutica. Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1876, 56 págs. in. 8º. Oficina Litotipográfica

---

<sup>9</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 56.

de J. O. Tourinho.

– “*Estância*”. A pedido. Na “Bahia Ilustrada” número 114, de 21 de março de 186

#### DOCUMENTO X

#### CONSTATINO JOSÉ GOMES DE SOUZA, DOUTOR<sup>10</sup>

Filho de José Maria Comes de Souza e D. Maria Joana da Conceição, e irmão de José Maria Gomes de Souza, contemplado neste livro, nasceu na Estância a 18 de setembro de 1825, data verificada na sua carta de médico, e faleceu na antiga Corte do Império a 2 de setembro de 1877. Dentre os seus conterrâneos prontificou-se em primeiras letras na aula do professor Joaquim Maurício Cardoso e depois de ter tomado algumas lições de latim com o padre Raimundo de Campos da Silveira passou-se para a Bahia, onde completou o curso secundário, matriculando-se em 1844 na Faculdade de Medicina. Em 1849, ainda quartanista, seguiu para o Rio de Janeiro em cuja Faculdade terminou em 1851 o tirocínio acadêmico, sendo forçado, por faltarem-lhe os recursos necessários, a demorar a defesa da tese, que só se realizou a 12 de agosto de 1853, recebendo a 20 do mesmo mês o grau de doutor. Tão brilhante figura fez na Faculdade e tal a fama dos seus talentos entre os colegas de turma, que um deles, o doutor Paulino Corrêa Vidigal, mais tarde clínico conceituado, na dedicatória escrita na tese que lhe ofereceu, assim se exprimiu: “O Dr. Constantino foi uma das mais vastas inteligências, com que o século 19º honrou a Escola de Medicina do Rio”. Nos primeiros anos após a formatura clinicou na Corte e em Macacu, Paraíba do Sul, Valença e Vassouras, na então província do Rio de Janeiro e na sua permanência de cerca de três anos, 1855-1857, em Sergipe, foi encarregado em 1856 do serviço da quarentena no porto da Estância e do tratamento dos coléricos na vila de Santa Luzia. A 9 de maio de 1873 contratou com o governo geral prestar serviços médicos na guarnição da Corte com as vantagens de 2º tenente do Corpo de Saúde do Exército. Profissional ilustre da ciência médica, não se distinguiu somente no exercício da clínica; foi também dramaturgo, romancista e considerado por Sílvia Romero e Prado Sampaio como o decano dos poetas sergipanos, se bem que antes dele tivessem versegado Frei José de Santa Cecília e o professor Manuel Joaquim de Oliveira Campos. Verdade é que esses foram mais reputados, o primeiro como orador sacro e o segundo como preceptor da mocidade; quem quer, porém, que se remontar às épocas mais afastadas com o fim de ilustrar-se sobre os primórdios da literatura brasileira, encontrará o nome do sergipano Luiz Canello de Noronha, a respeito de quem disseram Bento Farinha e

<sup>10</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 56.

Fernand Dennis ser dos mais distintos poetas do século XVII. De conceito firmado entre os intelectuais contemporâneos cultivou, como se vê, vários gêneros de literatura, procurando dar aos seus trabalhos um tom local, harmonizando-os com a natureza e os costumes de sua terra, ou cantando as belezas do pátrio rio, ou descrevendo os hábitos patriarcais da família sergipana em outros tempos. Enquanto bem aplicou a sua atividade, muito trabalhou e muito produziu; mas, apesar dos recursos intelectuais de que dispunha, apesar dos proventos da profissão médica, da colaboração para a Imprensa e das obras que publicou, não correram felizes os seus últimos dias. O mau fado, sinistro companheiro de tantos poetas, fê-lo desviar-se da senda do dever, atraído pelas seduções do jogo, que o reduziu à extrema pobreza, até que a morte o libertou das privações que o assediaram no ocaso da existência. Trataram da sua personalidade Joaquim Manuel de Macedo no “Ano Biográfico”, (1880) Teixeira de Melo nas “Efemérides Nacionais”, (1881) Carvalho Lima Júnior no “Almanaque Literário Sergipano” para 1892, Sacramento Blake no “Dicionário Bibliográfico Brasileiro”, vol. 2 (1893), Sílvio Romero no “Parnaso Sergipano” vol. 1, (1899) e no livro “Outros Estudos da Literatura Contemporânea” (1906), Prado Sampaio na “A Literatura Sergipana” (1908), e Liberato Bittencourt nos “Sergipanos Ilustres” (1913).

Ainda estudante apareceu na Imprensa, escrevendo no “O Crepúsculo”, periódico instrutivo e moral, e no hebdomadário literário “A borboleta,” ambos da Bahia, e no Rio de Janeiro colaborou no “Jornal do Comércio”, na “Ilustração Brasileira”, na “Semana Ilustrada” e outros.

Escreveu:

- “*Prelúdios Poéticos*”: versos. Bahia, 1848. É o seu primeiro livro, segundo o seu biógrafo Carvalho Lima Júnior contra a afirmativa de Teixeira de Melo, ausentando ter o poeta estreado com
- “*Palmira ou a Ceguinha Brasileira*”: notícia sobre romance em verso com este título, escrito pelo doutor Francisco Bonifácio de Abreu. No “O Ateneu”, periódico científico e literário, págs. 55 a 57 do 1º volume. Bahia, 1849.
- “*Os hinos da minh'alma*”: poesias. Rio de Janeiro, 1851, 282 págs. in. 8º pg. Tip. de F. de Paula Brito. Além de outras composições poéticas contém o volume o poemeto intitulado *O Índio Misterioso* e o romance em verso, dividido em 6 cantos, *O Mendigo*. O barão de Santo Ângelo, Manuel de Araújo Porto Alegre, externando as suas impressões sobre *Os hinos* escreveu que o seu autor se tinha elevado às regiões a que subiram Gonçalves Dias e Gonçalves de Magalhães, os mais afamados poetas da época.
- “*Quais são as causas da morte súbita? Qual é e qual deve ser a nossa legislação relativa*

*aos mortos?*”. Sinais e tratamento das feridas envenenadas. III Albinúria. Tese sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro aos 12 de agosto de 1853 pelo Doutor, etc. Rio de Janeiro, 1853, 30 págs. in. 8°. Tipografia imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.

– “*O espectro da floresta*”: drama. Rio de Janeiro, 1856, in. 8° pg. Foi representado pela primeira vez no teatro S. Pedro de Alcântara do Rio em julho desse ano.

– “*Há dezessete anos ou A Filha do Salineiro*”: drama original brasileiro em 3 atos e 6 quadros. Rio de Janeiro, 1860, 133 págs. in. 12<sup>o</sup>. Tipografia Universal de Laemmert.

– “*O enjeitado*”, drama original brasileiro em 3 atos, representado pela primeira vez a 4 de dezembro de 1860 no mesmo teatro S. Pedro de Alcântara. Rio de Janeiro, 1860, 134 págs. in. 16°. Tipografia de F. de Paula Brito. Este drama, como os dois precedentes, foram levados à cena pelo célebre ator João Caetano dos Santos.

– “*Os três companheiros de infância*”: drama original em 4 atos. Rio de Janeiro, 1869, XVI – 134 págs. In. 12°. Traz no princípio uma lisonjeira apreciação de Melo Moraes Filho, na qual, exaltando o grande mérito do autor, o denominou de sumo sacerdote na literatura pátria e um dos luzeiros das escolas clássicas e romântica a paz de José de Alencar, Pinheiro Guimarães e Quintino Bocaiuva. Igual juízo expendeu um órgão da imprensa paulista – A Legenda – reputando-o um dos mais felizes engenhos dramáticos do nosso país.

– “*O desengano*”: romance brasileiro. Niterói, 1871, 258 págs. in. 12°. Tip. do Apóstolo. José de Alencar, referindo-se a este trabalho, escreveu, que “há muito não aparecia em nosso meio literário uma obra como esta”.

– “*A filha sem mãe*”: romance brasileiro. Rio de Janeiro, 1873.

– “*O Grumete*”: romance marítimo. Publicado em folhetim na “Semana Ilustrada” do Rio de Janeiro, a começar de 27 de julho de 1873 em diante, tendo interrompido no número de 15 de março de 1874 por moléstia do autor.

– “*Arieurana*”: romance brasileiro. No mesmo semanário de 15 de novembro de 1874 em seguimento e transcrito no “Comércio de S. Paulo”. É uma comovente história de amor entre filhos das tribos sergipanas, que o autor remonta a época anterior ao descobrimento de Sergipe.

– “*O Cego*”: romance original escrito para a “Ilustração Brasileira”. Rio de Janeiro, a começar no número 26 de 1 de julho de 1877, pág. 2 até o ano seguinte sem ter concluído.

– “*O libertino*”: drama. Inédito.

– “*Os ladrões titulares*”: drama. Inédito. Na imprensa redigiu:

– “*A Época Literária*”: periódico científico, histórico e de belas artes, redigido por uma

sociedade sob a sua direção. Bahia, 1849-1853. No número 3 daquele ano deixou a redação por ter de retirar-se para o Rio de Janeiro.

– “*A Grinalda*”: revista semanal, literária e recreativa. Rio de Janeiro, 1861. Ed. Paula Britto. O primeiro número saiu a 2 de dezembro, com 16 páginas. São de sua colaboração na imprensa baiana, quando ainda estudante, o seguinte:

– “*Alfeno e Clorindo*”: romance em verso. No “O crepúsculo”, periódico instrutivo e moral. No tomo 1º, 1845, ns. 1 e 2.

– “*Consolação*”: ode; “*O Escravo*”: poesia, pág. 39; “*A Rosa e as flores murchas*”: fábula, pág. 108; “*A voz da consciência*”: ode. No mesmo periódico, tomo 1º, 1845, nº 2 e tomo 2º, 1846, ns. 15, 19 e 24.

DOCUMENTO XI  
**DIONÍSIO RODRIGUES DANTAS, BACHAREL<sup>11</sup>**

Filho de Antônio Rodrigues Dantas e D. Anna Joaquina da Silva Dantas, nasceu no engenho Cachoeira, termo da Estância, em julho de 1832 e faleceu no Aracaju, a 3 de maio de 1880. Fez o curso jurídico na Faculdade do Recife, onde recebeu o grau do bacharel em 1851. Ocupou diversos cargos, como promotor público da Estância, nomeado a 11 de janeiro de 1858, exonerado, a pedido, a 28 de abril de 1858; promotor interino de Aracaju por ato de 15 de setembro desse ano, passando a efetivo a 2 de junho de 1860. Em 1861 exerceu interinamente as funções de procurador fiscal da Tesouraria Provincial. Esteve na presidência da Câmara Municipal do Socorro e foi deputado provincial nas legislaturas de 1862-1863 e 1878-1879, tendo feito parte da mesa, como 1º secretário, na última das referidas legislaturas. Nomeado 2º vice-presidente, por carta imperial de 30 de julho de 1868, assumiu, nesse caráter, o governo da província a 8 de novembro de 1869, governando até 2 de dezembro seguinte, quando lhe sucedeu o Tenente-coronel Francisco José Cardoso Júnior. A 14 de agosto de 1871 assumiu novamente o governo da província, e governou até 21 do mesmo mês.

Escreveu:

- Relatório com que o 2º Vice-Presidente passou a administração da província de Sergipe no dia 2 de dezembro de 1869 ao Exmo. Sr. Presidente Dr. Francisco José Cardoso Júnior. Aracaju, 16 págs. in. 8º gr. Tip. do “Jornal do Aracaju”.
- Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. 2º Vice-Presidente passou e administração da província a S. Ex. Sr. Barão de Propriá, 1º Vice-Presidente, no dia 21 de agosto de 1871. Vem junto ao Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Antônio Cândido da Cunha Leitão passou a administração àquele Vice-Presidente.

---

<sup>11</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 62.

DOCUMENTO XII  
**DOMINGOS GORDO DA CRUZ<sup>12</sup>**

Filho de Pedro Gordo da Cruz e D. Inez Cardoso da Cruz, nasceu na cidade da Estância a 1º de agosto de 1882.

Estudou humanidades em Aracaju e tem o curso para matrícula da Escola de Engenharia Civil. Exerceu o cargo de praticante da Administração dos Correios para o qual foi nomeado por Portaria do Administrador major Antônio Coelho Barreto e promovido a amanuense em 1910. Atualmente exerce o cargo de Telegrafista. Foi sócio fundador do Clube Literário “Tobias Barreto”, em Aracaju, do “Clube Literário e Recreativo Comercial” da Estância e adjunto de orador da Loja.: Cap.: Cotinguiba no Or.: de Aracaju. Foi fundador do “O Crisântemo” em 1905 no Aracaju, cujo primeiro número saiu a 2 de abril do mesmo ano. Colaborou na “A Razão”, da Estância em 1903; no “Almanaque Sergipano”. Idem, em Aracaju; no “Estado de Sergipe”. Idem; no “Jornal de Sergipe”, Aracaju”, 1904; na “A Primavera”, idem; Na “Via Lucis”, idem, e no “Descanso” em 1905, na cidade da Estância.

Escreveu:

- “*Alvorada*”: um volume de poesias, contos e descrições de cenas sergipanas. Aracaju, 1904, 158 págs. in. 8º. Tipografia da Papelaria Comercial. Editor: Elias do Rosário Montalvão.
- “*Estratagem dum cascabulho*”: comédia em 1 ato escrita especialmente para ser levada a cena da Estância.
- “*Incomossível*”: monólogo.
- “*Via láctea*”: poesias
- “*A Filha do Marinheiro*”: novela.

---

<sup>12</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 63.



## DOCUMENTO XIII

**D. DOMINGOS QUIRINO DE SOUZA, 2º BISPO DE GOIÁS<sup>13</sup>**

Filho de João Quirino de Souza e Dona Vitória Gonçalves Stella, nasceu a 25 de setembro de 1813 no antigo povoado, hoje cidade da Estância, então pertencendo à freguesia de Santa Luzia, em cuja matriz foi batizado, trinta dias depois, pelo padre José Venâncio da Silveira, sendo padrinhos Manuel Gomes Ferreira e Dona Rita Maria de Jesus.

Encetou os seus estudos na terra natal, distinguindo-se como aplicado discípulo das aulas de instrução primária e secundária, passando depois a frequentar o seminário arquiepiscopal da Bahia, onde fez todo o curso superior, tendo-lhe sido conferidas em 1839 as ordens sacras do presbiterado pelo arcebispo, D. Romualdo Antônio de Seixas, o sábio marquês de Santa Cruz. Essa mesma data assinala o começo da sua carreira sacerdotal, a que se consagrou com inextinguível fervor apostólico, já doutrinando sobre as verdades da religião, já aconselhando por meio da palavra e do exemplo a prática do bem, já finalmente proporcionando com paternal solicitude o pão do espírito aos seus jovens conterrâneos. De reconhecida proficiência na língua latina, substituiu a 5 de março de 1845 o Padre Raimundo de Campos e Silveira, professor dessa cadeira na Estância, e na qual, depois de ter sido em exame prévio aprovado com louvor, foi a 15 de abril seguinte provido vitaliciamente, lecionando nela até 14 de junho de 1859, em que se jubilou. Por esse tempo, o simples presbítero já se havia imposto ao afeto e admiração da sociedade estanciana, toda ela consorciada no mesmo culto à pureza dos seus costumes, ao seu desapego pelos haveres materiais e ao sentimento de piedade, que sempre lhe inspiraram as infelicidades humanas. Tendo chegado até ao trono imperial a boa fama dos seus atos meritórios de devoção e caridade, o Imperador Pedro II, ao passar pela Estância em janeiro de 1860, na sua excursão pelas províncias do Norte, procurou com perscrutador interesse conhecer o modesto sacerdote, a quem depois cumulou de honras e distinções. Agraciado com a comenda da Ordem da Rosa pelos serviços prodigalizados à população da cidade natal, foi em seguida nomeado por Decreto de 23 de abril de 1860 bispo da diocese de Goiás, vaga desde agosto de 1854 pela morte do respectivo prelado, D. Francisco Ferreira de Azevedo.

Após o ato da preconização pelo pontífice Pio IX no consistório secreto de 18 de

---

<sup>13</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 64.

março de 1861, D. Quirino, de posse das bulas de confirmação, seguiu para o Rio de Janeiro, deixando as mais gratas recordações a todos quantos o veneravam como o modelo das mais acrisoladas virtudes. Antes de partir, porém quis dar ainda uma prova de seu espírito de comiserção pelos infelizes deserdados da fortuna, pondo ao abrigo da indigência aquelas pessoas que viviam sob sua proteção, na maioria piedosas mulheres dedicadas ao serviço da Igreja, de quem era diretor espiritual e em favor das quais destinou os parques ordenados da sua jubilação. Uma vez chegado ao Rio de Janeiro, recebeu a devida sagração no dia 1º de dezembro de 1861, tendo tomado posse do bispado a 23 de fevereiro do ano seguinte, representado por seu legítimo procurador. Durante nove meses demorou-se na capital do Império, seguindo em setembro de 1862 para a cidade de Goiás, onde, vencida a penosíssima viagem, fez uma entrada solene em fevereiro de 1863 por entre as mais significativas demonstrações de júbilo da parte dos seus diocesanos. Longe estava das suas cogitações o funesto pressentimento de que com a elevação ao episcopado teria coincidentemente de experimentar as mais cruéis provações, que a serenidade do seu rosto mal encobria, suportadas, como eram, com a estoica resignação de um verdadeiro mártir. Referindo-se a esse doloroso período da vida do desditoso prelado, escreveu “O Constitucional”, periódico do Rio de Janeiro, redigido por Pedro de Calasans: “elevado às eminências do episcopado não teve outro caminho que o induzisse ao seu destino senão o da rua da amargura. Vivendo feliz no seu humilde retiro em companhia de sua mãe e suas irmãs, seu saber e suas virtudes o infelicitaram. A mitra foi uma coroa de espinhos, com que lhe circundaram a fronte, o báculo foi a sua cruz”. Dores infinitas cruciavam-lhe todo o ser diante do tristíssimo estado de sua progenitora e duas irmãs, enlouquecidas em caminho para Goiás e a cujos desatinos assistia com o coração consternado. Física e moralmente combalido fora-lhe impossível resistir por longo tempo à aflitiva situação a que o acorrentara inominável fatalidade; o cálice do fel que o infortúnio lhe havia chegado dos lábios, estava prestes a esgotar-se. Não foi, portanto, um acontecimento para surpreender terem-se agravado os seus padecimentos, em consequência dos quais sucumbiu a 12 de setembro de 1863, dando sua morte causa à perda da razão da única irmã que restava com as faculdades perfeitas.

Baldo de recursos pecuniários o seu enterro foi feito às expensas do Governo, que a esse digno procedimento juntou outro, tanto ou mais louvável ainda, prestando-se a auxiliar a família do pranteado antístite na repatriação para a Estância. Seu corpo foi sepultado no dia seguinte na capela mor da catedral de Goiás, da qual teve de ser exumado em 1891 para proceder-se a demolição do velho templo que ameaçava desabar. Além de comendador da Ordem da Rosa, era igualmente condecorado com a Ordem de Cristo e possuía o título de

conselho de S. M. o Imperador. Sobre sua pesada ocuparam-se o Padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar no “Roteiro dos bispados do Brasil e seus respectivos bispos”, o Cônego Lino do Monte Carmelo Luna na “Galeria dos bispos brasileiros”, obra inédita encontrada entre os manuscritos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o doutor José Alexandre Teixeira de Melo nas “Efemérides Nacionais” e o doutor Sacramento Blake no “Dicionário Bibliográfico Brasileiro”. Nas primeiras páginas do “Almanaque Sergipano” para 1914 vem publicada esta notícia com algumas modificações.

Escreveu:

- Carta de despedida a seus queridos comprovincianos de Sergipe d’El-Rei ao retirar-se da cidade da Estância (sua pátria natal) para a província de Goiás na qualidade de Bispo daquela diocese. Niterói, 1861, 16 págs. in. 16º. Tip. do Monitor Provincial, largo Municipal, 18.
- Carta pastoral, a seus amados diocesanos, dirigida da cidade da Estância da província de Sergipe, exortando-os a confiadamente adorarem a onipotência de Deus em sua Providência, a segurarem a sua salvação por meio de boas e santas obras; e enfim acautelarem-se contra o mal. Bahia, 1862, 22 págs. in. 12º. Tip. de Camilo de Lelis Masson & C.
- Carta pastoral, aos seus amados diocesanos, etc. Não chegou a ser Impressa. Escrita em 1863 na diocese de Goiás, foi transcrita no competente livro da Secretaria do bispado e passada para os livros do Tombo das vigararias. Os originais das duas primeiras Cartas acham-se arquivadas na seção de manuscritos da Biblioteca Pública de Aracaju, como também a sua certidão de batismo.

DOCUMENTO XIV  
EDMUNDO ESTEVES DA SILVEIRA<sup>14</sup>

Filho do comendador Ernesto Esteves da Silveira e D. Maria Bemvinda da Silveira, nasceu a 2 de fevereiro de 1879 na Estância e faleceu a 24 de dezembro de 1917 no Aracaju, para onde se transportou da Capital Federal em grave estado de saúde. Ligado por laços de sangue ao poeta da “A Noviça”, Joaquim Esteves, e Irmão de João Esteves, ambos contemplados neste livro, foi, como eles, poeta e jornalista. Tendo seguido a carreira das armas, entrou para a Escola Militar, como aluno, que foi inteligente e aplicado, e após ter prestado serviços no Rio Grande do Sul em diversos batalhões até terminar o seu tempo de praça, obteve baixa, regressando para o Estado natal. Não tardou muito que, em busca de um campo mais vasto para expansão do seu talento, resolvesse fixar-se na capital da União, onde ocupou diversos cargos públicos, o último dos quais na Recebedoria do Distrito Federal. Colaborou na “Revista da Semana”, na revista “Mar e Terra” e em diversos jornais publicando trabalhos em prosa e verso. Sua biografia vem impressa na “Revista Ilustrada” – “Mar e Terra”, – págs. 44, nº de outubro a 15 de novembro de 1913.

Escreveu:

- “*Diálogo entre o Brasil e a República*”: Poemeto. Foi sua estreia literária. Rio de Janeiro, 1910, 33 págs. in. 8º pg. Tip. Monteiro & Viana.
- “*Os Mistérios dos Frades de Portugal*”: sátira.
- “*A Pátria Portuguesa*”: poema.
- “*Duelo entre um General Alemão e um General Francês*”: poemeto. Rio de Janeiro, 1914, 10 págs. in. 16º. Martins de Araújo & C. O autor assinou este trabalho invertendo o seu segundo nome,
- “*A Seca do Norte*”: poemeto. Rio de Janeiro, 1015 págs. in. 16º. Martins de Araújo & C.
- “*Duas máscaras*”: versos. Inédito.

---

<sup>14</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 66.

DOCUMENTO DE XV  
**EDUARDO FERNANDES DE MAGALHÃES, DOUTOR<sup>15</sup>**

Filho do notável médico sergipano Dr. José Lourenço de Magalhães, também contemplado neste livro, e D. Luiza Fernandes de Magalhães, nasceu na cidade da Estância a 16 de fevereiro de 1866. Fez os estudos, superiores na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde recebeu o grau de doutor em 1888.

Depois de formado abriu consultório clínico na Corte do Império, seguindo em 1889 para Entre Rios, no Estado do Rio de Janeiro, na comissão de combate à febre amarela, indo em 1890, em comissão idêntica para a cidade de Campinas no Estado de São Paulo.

Nessa cidade exerceu os cargos de delegado de higiene e de vacinador municipal. É membro correspondente da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro e colaborador do “Jornal do Comércio”. Médico de incontestável valor como profissional, disse a seu respeito uma folha paulista: “Seguindo o exemplo de seu pai, o notável brasileiro Dr. José Lourenço de Magalhães, ele estuda para ser o que a vocação lhe inspirou – um médico, isto é, um profissional que deseja aprofundar dia e noite os arcanos da ciência a que consagra todas as energias da sua esclarecida inteligência e toda a dignidade como funcionário, o que provou na última epidemia em Campinas”.

Escreveu:

- *Das dermatoses de origem diabética*: tese de doutoramento. Rio de Janeiro 1888.
- A Influenza: série de artigos. Na “Gazeta de Notícias”, 1890.
- *A Ginástica Higiênica*. Rio de Janeiro, 1894, 23 págs. in. 8º. Tip. Leusinger.
- *Relatório* sobre a Higiene em Campinas, 1894.
- *Febre Amarela*, 1895. Na “Cidade de Campinas”.
- *Relatórios* sobre as medida higiênicas em Campinas, 1896.
- *O Ácido pícrico no tratamento das queimaduras*. 1896.
- *A profilaxia arsenical da febre amarela*: série de artigos, 1896. No “Diário de Campinas”.
- Do arsênico em medicina: série de artigos, 1897. Na “Cidade de Campinas”.
- *A profilaxia da febre amarela pelo ácido arsenioso*: memória apresentada à Academia Nacional de Medicina – 1897.

---

<sup>15</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 66.

- *Conselhos e instruções para o emprego do arsênico como preventivo da febre amarela.* 1897.
  - *É caso de paralisia arsenical?* Consulta à Academia Nacional de Medicina – 1897.
  - Moléstias bronco-pulmonares: monografia contendo um prefácio do Dr. Francisco de Castro. Rio de Janeiro, 1897, 51 págs. in. 8°. Tip. Pereira Braga & C. Com uma estampa representando o aparelho de sua invenção intitulado “Fumigador do Dr. Eduardo de Magalhães”.
  - A dispepsia: série de artigos. 1898. No “Diário Popular”.
  - *A dispepsia e seu tratamento.* S. Paulo, 1898, 106 págs. in. 8°. Tipografia do Industrial de São Paulo. É a reedição de artigos que saíram no “Diário Popular” de S. Paulo.
  - *Guia do dispéptico.* S. Paulo, 1898, 14 págs. in. 16°. Tip. de Albércio Ramos Moreira.
  - *Ginástica infantil.* Prefácio do Dr. Moncorvo, 1899.
  - Ácido arsenioso como preventivo das moléstias infecto-contagiosas, artigos. No “Diário Popular” de S. Paulo. 1899.
  - *A Coqueluche e seu tratamento.* Artigos publicados no mesmo jornal.
  - *As idiossincrasias.* Idem, Idem. Idem.
  - *O ácido arsênico na febre amarela.* Rio de Janeiro, 1899, 75 págs. in. 8°. Tip. Besnard Frères.
  - *O ácido arsenioso na febre amarela:* memória apresentada a 11 de novembro de 1897, para admissão na qualidade de membro correspondente da Academia Nacional de Medicina. Nos “Anais da Academia de Medicina” do Rio de Janeiro, tomo 65, de 1899, págs. 38 a 107.
  - As dispepsias no Rio de Janeiro. Artigos publicados no “Jornal do Comércio” – 1900.
  - *Higiene alimentar.* 1º volume. Rio de Janeiro, 1908, XXI – 448 págs. in. 8° gr. Imprensa Nacional, 2º volume, prefaciado pelos professores Rocha Faria, Miguel Couto, Silva Lima e Gonçalo Muniz; ilustrado com 81 gravuras, Rio de Janeiro, 1909 XX-312 págs. in. 8° gr. Imprensa Nacional.
- Este trabalho foi vulgarizado antes pelas colunas do “Jornal do Comércio” do Rio de Janeiro.
- *Artrismo nos meninos.* Rio de Janeiro, 1909. 64 págs. in. 8°, com estampas. Imprensa Nacional.
  - *Artrismo nos meninos.* Rio de Janeiro, 1909. 33 págs. in. 8°, com estampas. Imprensa Nacional.
  - *Artrismo no moço.* Rio de Janeiro 1909, 88 págs. in. 8°, com estampas. Imprensa Nacional.
  - *Artrismo no adulto e suas principais manifestações – dispepsia neurastenia e arteriosclerose.* Rio de Janeiro, 1909, 86 págs. in. 8°, com estampas. Imprensa Nacional.

## DOCUMENTO XVI

**FABRÍCIO CARNEIRO TUPINAMBÁ VAMPRÉ, DOUTOR<sup>16</sup>**

Filho de João Gualberto Carneiro e D. Josefa Carlota da Silva, nasceu no dia 1º de fevereiro de 1852 na cidade da Estância e faleceu a 26 de março de 1909 na capital de São Paulo. Edificante exemplo do quanto pode uma vontade perseverante e o entranhado amor à ciência, a sua vida, a princípio cercada de perspectivas desanimadoras, constitui a melhor escola de úteis ensinamentos para aqueles que com a maior indiferença renunciavam à realização dos mais modestos, como dos mais elevados tentames, compelidos por vagas apreensões de futuros contratempos. Filho de pais desprovidos de fortuna, não vacilou na contingência de recursos para encetar os primeiros estudos em fazer-se aprendiz de uma marcenaria, em cuja arte se revelou desde logo um perfeito entalhador.

As suas aspirações, porém, não se tornaram por muito tempos inertes dentro do círculo acanhado do trabalho oficial. Arrastado por decidida vocação para as letras, não foi sem grande esforço que conseguiu entrar para o magistério público da ex-província, tendo ocupado as cadeiras do ensino primário de Itabaiana e Simão Dias. Ferido pela injustiça de sucessivas remoções inspiradas por perseguição política, abandonou o professorado, seguindo para a Bahia, onde terminou os preparatórios no antigo colégio Sebrão. Com a cultura exigida para os estudos superiores, fez ali o primeiro ano de medicina, prosseguindo nos demais perante a Faculdade do Rio de Janeiro, na qual recebeu o grau de doutor em 22 de dezembro de 1881. Logo depois de formado dedicou-se à clínica em Laranjeiras, tendo sido quem em Sergipe praticou as primeiras operações de estreitamento da uretra pela eletrólise.

Precedido da lisonjeira nomeada de hábil operador, retirou-se em 1886 para o Estado de São Paulo, indo estabelecer-se em Limeira e seis anos depois, na cidade do Rio Claro, onde, sem abandonar a clínica, também se entregou aos trabalhos da lavoura. O estado precário da sua saúde fê-lo passar-se para a capital de São Paulo, em cujo meio o desempenho dos deveres profissionais ser-lhe-ia menos penoso. Ali pôde resistir por mais alguns anos ainda à gravidade dos seus sofrimentos, sem prejuízo dos afazeres do consultório, aos quais, ao contrário, a datar de janeiro de 1906, acresceram os de médico operador do Hospício de alienados. Fora da clínica ocupou o cargo de Intendente da Limeira no período do governo

---

<sup>16</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p.80.

provisório da República. Sobejamente versado em humanidades, gozava com justiça a fama de grande latinista e sabia a fundo o francês e o italiano, que falava tão correntemente como a língua vernácula. Os seus profundos conhecimentos nas matérias do ensino secundário muito lhe valeram outrora, pois foi lecionando-as que ele angariava os escassos meios para manter-se durante todo o curso médico.

Colaborou na “Gazeta Médica Brasileira”, do Rio de Janeiro, no “Limeirense”, de Limeira, no “Diário do Rio Claro”, no “O Estado de S. Paulo” e no “Correio Paulistano”.

Escreveu:

- *No baile*: poesia. No “O Raio”, Aracaju, de 25 de fevereiro de 1876.
- *Anestésicos*: dissertação. Proposições. Seção acessória – Do ópio. Seção cirúrgica – Paralelo entre a talha e a Litotricia. Seção médica – Tétano. Tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 12 de setembro de 1881, a fim de obter o grau de Doutor em Medicina. Rio de Janeiro, 1881, 60 págs. in. 8°. Tip. e lit. a vapor, encadernação e livraria de Lombaerts & C.
- *Tratamento dos estreitamentos da uretra pela eletrólise*. Na “Gazeta Médica Brasileira”, 1882, vol. 1º, págs. 343, 372, 398, e 456 e no “O Raio”, Aracaju, de 1º e 8 de novembro e 7 de dezembro do mesmo ano.
- *Higiene do estômago*: série de artigos. No “Limeirense” de 1887.
- *As febres ictero-hemorrágicas no “Oeste” de S. Paulo*. No “Diário do Rio Claro” e no “O Estado de S. Paulo” de 1888.

Adversário do tratamento homeopático publicou os seguintes artigos:

- *A lei dos semelhantes e a unidade das moléstias*. No “Correio Paulistano” de 19 de julho de 1908.
- *O problema terapêutico*. Idem, de 20 de julho.
- *O princípio da correlação*: fundamento da etiologia. Idem, de 24 do mesmo mês.
- *As curas do princípio da correlação*. Idem, de 26, idem.
- *A ilusão do micróbio*. Idem, de 30, idem.



DOCUMENTO XVII  
**FIEL JOSÉ DE CARVALHO E OLIVEIRA, DOUTOR<sup>17</sup>**

Filho do tenente-coronel Domingos José de Carvalho e Oliveira e D. Ana Francisca da Silveira Carvalho, nasceu a 21 de maio de 1828 na Estância e faleceu a 29 de julho de 1889 na capital da Bahia, onde sempre vivera, desde poucos anos de idade. Ali habilitou-se nos exames preparatórios e tirou o curso completo de medicina, recebendo o grau de doutor a 18 de novembro de 1851. Ligado pelo casamento a uma distinta família da província, fez toda a sua carreira pública naquela capital, exercendo vários cargos de administração e de eleição, com que foi distinguido pelos governos e pelo sufrágio das urnas. Além da clínica particular a que se dedicou, foi também médico do Hospital dos Lázaros e gratuito do Asilo de Mendicidade durante doze anos; ajudante do Bibliotecário da Faculdade de Medicina; chefe de Seções, Inspetor da Alfândega desde 1887; Vice-presidente e deputado provincial por diversas vezes. Por uma honrosa exceção exerceu, fora da Bahia, o mandato político conferido pela sua província natal, quando o elegeu seu representante na Câmara dos Deputados durante a legislatura de 1861-1864.

Escreveu:

– *Breves considerações acerca das propriedades anestésicas do éter e do clorofórmio e sua aplicação à cirurgia, obstetrícia, e terapêutica*: tese apresentada e publicamente sustentada perante a Faculdade de Medicina da Bahia, no dia 5 de dezembro de 1851, por ... para obter o grau de doutor. Bahia, 1851, 24 págs. in. 8°. Tipografia de João Alves Portela.

Relatórios como médico do Asilo e do hospital.

---

<sup>17</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 87.

DOCUMENTO XVIII  
**FLORENTINO TELES DE MENESES, DOUTOR<sup>18</sup>**

Filho do major Florentino Teles de Menezes e D. Leonor Bernardina Xavier de Menezes, nasceu na cidade da Estância a 17 de setembro de 1845 e faleceu na capital de Santa Catarina a 12 de abril de 1886. Toda a sua educação foi feita na cidade de S. Salvador da Bahia, onde se graduou em medicina, tendo obtido sempre aprovações plenas, inclusive na tese. Pertenceu ao corpo de saúde da armada no posto de primeiro-tenente e

Escreveu:

– *Tratamento da angina diftérica*: dissertação. Proposições. Seção médica – Qual o melhor tratamento da tísica pulmonar? Seção cirúrgica – Queimaduras. Seção acessória – Do infanticídio sob o ponto de vista médico-legal. Tese que sustentou em novembro de 1869 para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1869, 30 págs. in. 8º. Tip. J. G. Tourinho.

► *Data de morte: 06 de Junho de 1935, em Aracaju (SE).*

---

<sup>18</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 88.

DOCUMENTO XIX  
**FRANCISCO CAMERINO, O VOLUNTÁRIO-PAISANO<sup>19</sup>**

Filho legitimado do cônego Antônio Luiz de Azevedo e D. Jacinta Clotilde do Amor Divino, nasceu a 21 de agosto de 1841 no engenho Palmeira, município da Estância, e faleceu a 22 de setembro de 1866 em frente à fortaleza de Curupaiti, na república do Paraguai. Dos 10 aos 14 anos de idade frequentou na Estância as aulas do ensino primário e parte do secundário, regidas pelo professor Florentino Teles de Menezes, cujas lições interrompeu à falta dos imprescindíveis recursos para continuar nos estudos. Suas precárias condições de pobreza obrigaram-lhe a separar-se da família, partindo a 20 de fevereiro de 1855 para a capital da Bahia, em busca de trabalho remunerador, que dificilmente encontraria na terra natal. Inteligente e ativo fez ali rápido progresso como auxiliar do comércio, devendo às suas provadas aptidões ser em breve admitido como guarda-livros de estabelecimento comercial. Quando em 1865 o Brasil, sentindo-se ultrajado pelo Paraguai, teve de incitar o patriotismo de seus filhos para desagravar-se da afronta recebida, o bravo estanciano decidido a marchar para a guerra, incorporou-se ao batalhão de sua terra, na passagem pela Bahia, partindo para o campo da honra, onde lhe estava reservada morte gloriosa, combatendo em defesa da pátria. Ligado à sorte do corpo militar a que se agregou como simples soldado particular, fora da fileira, marchou para o Sul em demanda das hostes inimigas. Invadido o território paraguaio pelo 2º Corpo do Exército, sob o comando do barão de Porto Alegre, chocaram-se as forças beligerantes em Curuzu a 2 de setembro de 1866 e nesse primeiro encontro com o inimigo o voluntário paisano portou-se com heroica coragem, combatendo ao lado do batalhão sergipano.

Prosseguindo na sua marcha vitoriosa, Porto Alegre, animado pelo feito d'armas de Curuzu, enfrentou a 22 do mesmo mês a formidável fortaleza de Curupaiti e se decidiu atacá-la. Sem mediar tempo entre a arrojada resolução e a ordem de preparar para combate, dada a voz de assalto, o Exército moveu-se como um só homem, travou-se a luta; os nossos soldados investiram contra as trincheiras da mole sinistra indiferentes à chuva de balas que sibilavam por sobre suas cabeças. De momento, após meia hora de combate, o bravo de Curuzu, ao transpor intrepidamente o primeiro entrincheiramento, é atingido por um estilhaço de granada,

---

<sup>19</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 96.

que lhe dilacerou as carnes, produzindo horríveis ferimentos. Conduzido para o hospital de sangue com as apófises espinhais das vértebras dorsais e lombais inteiramente descobertas, foi de causar pasmo a serenidade de rosto com que resistiu ao completo esfacelamento do seu corpo. Estendido sobre a mesa das operações cirúrgicas, não permitiu ser cloroformizado no momento de fazer-se a amputação de ambos os braços, enquanto as energias do seu espírito forte já fossem a pouco e pouco desfalecendo ante a intensidade de tantas dores mortais. Com a alma depurada no crisol do sofrimento, o mártir da pátria, sentindo aproximar-se a hora suprema de desprender-se da vida, volveu o olhar para o quadro desolador dos imolados à sanha da guerra e com a calma dos estoicos e voz rítmica recitou a conhecida estrofe do poema. “D. Jaime”, de Thomaz Ribeiro:

“Ou morre o homem na lida,  
Feliz, coberto de glória;  
Ou surge o homem com vida,  
Mostrando em cada ferida  
O hino de uma vitória.”

E assim terminou o poema da sua curta mas gloriosa existência oferecida com heroico desprendimento em holocausto à terra sagrada do berço. Figura cavalheiresca, de porte altivo e invejável destaque no meio das forças de terra calculadas em cerca de 136.800 homens enviados ao Paraguai, o soldado paisano, único no seu grandioso papel de livre atirador, personificou no teatro da guerra todo o patriotismo brasileiro no mais alto grau de sua sublime grandeza. A história pela pena de ilustres escritores imortalizou o seu nome, inscrevendo-o nas suas páginas de ouro. Entre eles prestou à memória do herói um preito de rigorosa justiça, José Artur Montenegro, nos seguintes termos extraídos do seu livro “Fragmentos Históricos”:

“Patriota exaltado, sentiu fundo a afronta paraguaia e, tomando lugar entre os primeiros cidadãos que gruparam-se em torno do pendão nacional para desafronta da pátria, correu à fronteira com esses abnegados heróis, hoje olvidados pela geração moderna, que a inspiração do gabinete Furtado chamou “Voluntários da Pátria”. Exemplo único nos anais da porfiada campanha, não se alistou em corpo algum; cumpriu alevantado dever cívico, sem entregar os pulsos à pesada cadeia disciplinar. Nada percebia dos cofres públicos: os alimentos e a própria munição que gastava nos combates adquiria com os recursos próprios de sua modesta bolsa. Armado de magnífica carabina, atirando com rara perícia, entrava em fogo na frente do 8º de Voluntários. Entusiasmando a soldadesca com o exemplo e com a palavra inspirada do gênio. Ao lado daquele moço de 23 anos, imberbe quase, figura extremamente

bela, simpática, insinuante, que batia-se com valor admirável, que afrontava os perigos com estoica abnegação, os fracos criavam brio, os covardes retemperavam-se, dando razão ao poeta:

“Medo tem toda a gente,  
Saber disfarçar é ser valente.”

Como o autor citado, outros afirmaram ter sido o Bayard sergipano, poeta distinto de ardente imaginação. Há nesta asserção um puro engano, completo erro de apreciação. É certo que ele era apaixonado pela poesia, mas não consta que em tempo algum tivesse composto versos. Foram seus historiadores, além do Montenegro, Severiano Cardoso, Pedro de Calasans, Alberto. Deodato (vide estes 3 nomes), Virgílio Cardoso de Oliveira, Marechal José Bernardino Borman, etc. Em homenagem à sua memória foi inaugurado solenemente a 24 de outubro de 1922 o seu retrato no quartel do 2º Regimento de Infantaria na Vila Militar, estacionado na Capital Federal.

Escreveu:

– *Cartas aos meus irmãos*. 1866. Vem uma delas transcrita no folheto “Traços biográficos”, por Severiano Cardoso, e no “Ensaio biográfico”, por Alberto Deodato.

DOCUMENTO XX  
**FRANCISCO DE PAULA FREIRE, DOUTOR<sup>20</sup>**

Filho de Serafim de Matos Freire e D Maria Leocádia Freire, nasceu a 10 de março de 1859 na Estância e faleceu em Aracaju a 28 de dezembro de 1920. Tendo iniciado os estudos preparatórios no Ateneu Sergipense, em Aracaju, terminou o curso na capital da Bahia, onde frequentou os seis anos da Faculdade de Medicina, recebendo o grau de doutor a 23 de dezembro de 1885.

Foi médico militar, mas antes de entrar para o Corpo de Saúde, clinicou na Estância, Riachuelo e em Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo; exerceu comissões do governo contra as febres reinantes em Boquim e Riachuelo. Médico adjunto por Decreto de 30 de março de 1890, contemplado no quadro como de 5ª classe a 28 de junho de 1894 com a patente de tenente, foi promovido a Capitão a 31 de maio de 1901 e reformado no posto de major graduado por Decreto de 22 de março de 1911.

Escreveu:

– *Etiologia das moléstias do coração*: dissertação. Proposições. Três sobre cada uma das cadeiras do curso médico. Teses apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia em 29 de setembro de 1885 para serem sustentadas por Bahia, 1885, 82 págs. 1ª 8º. Tipografia dos Dois Mundos.

---

<sup>20</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 191.

DOCUMENTO XXI  
**GILBERTO AMADO, DOUTOR<sup>21</sup>**

Filho de Melquisedeque Amado e D. Ana Amado, nasceu na cidade da Estância a 7 de maio de 1887.

Depois de ter estudado os preparatórios no Aracaju, seguiu para a Bahia, onde formou-se em farmácia, tendo alcançado notas distintas em todas as provas do curso.

Cursou depois a Faculdade de Direito do Recife, na qual recebeu o grau de bacharel a 22 de dezembro de 1909.

Nomeado promotor público do Aracaju não aceitou o lugar. Exerceu, porém, antes de formar-se o lugar de 1º Oficial da Câmara dos Deputados de Pernambuco e de lente de ciências físicas e naturais da Escola Normal de Aracaju, posto depois em disponibilidade.

Atraído para as lides da imprensa desde estudante, colaborou na “Diário de Pernambuco” de 1907 a setembro de 1909, no “O País” em 1909 e com o falecimento da escritora Carmem Dolores a 16 de agosto de 1910 substituiu-a na crônica “A Semana”, que se publicava aos domingos nesse jornal, cujo último artigo saiu no nº de 30 de abril de 1911, tendo neste mês entrado para o número dos colaboradores efetivos da “A Imprensa” do Rio de Janeiro e do “Comércio de São Paulo”.

Colaborou também na “Folha do Norte” do Pará, escrevendo várias crônicas, na “Época”, Rio, de que foi em 1919 redator-chefe, na “Gazeta de Notícias”, na “A Pátria”, na “América Brasileira”, na “Mundo Literário” e em numerosos órgãos da imprensa do país.

Usou os pseudônimos de Áureo e Gil. Em 1912 fez uma excursão pela Europa. Por decreto de 26 de abril de 1911 foi nomeado professor extraordinário efetivo da 4ª seção, direito criminal da Faculdade de Direito do Recife.

Sócio correspondente do Museu Social Argentino em 1923. Dotado de privilegiada inteligência é considerado um dos mais festejados escritores do país.

Entrando para a política foi eleito deputado federal pelo seu Estado nas legislaturas de 1915-1917, 1921-1923, 1924-1926. Em 1923, foi condecorado pelo governo português com a comenda da Ordem do Santiago.

Escreveu:

---

<sup>21</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 105.

- *Mãe*. A Manuel dos Passos. No “O Estado de Sergipe”, de 25 de abril de 1907.
  - Golpes de Vista, sob o pseudônimo de *Áureo*: seção mantida no “Diário de Pernambuco” desde 1907 a 1909.
  - *De relance*, sob o pseudônimo de Gil nos primeiros artigos e posteriormente assinados com o próprio nome: seção mantida na “O Estado de Sergipe” de 1º de março a 1º de maio de 1907.
  - *Sobre idéias de Nietzsche*. No “O Estado de Sergipe” de 7 e 10 de julho de 1907. Transcrição do “Diário de Pernambuco”.
  - *A nuvem*: conferência literária realizada no Recife em junho de 1907. Publicada em folhetim na “Folha de Sergipe” de 12, 15, 19 e 22 de setembro seguinte. Transcrita do “Diário de Pernambuco”.
  - *Luiz Delfino*: estudo crítico no “Jornal do Comércio” de 13 de fevereiro de 1910.
  - *Um moralista moderno*: estudo literário sobre o psicólogo francês Marcel Prévost. No “O País” de 23 de abril de 1910.
  - *D’Annunzio*: no mesmo jornal de 9 de junho seguinte.
  - *O Instinto*: livro de contos. Porto, 1910.
  - A chave de Salomão: conferência realizada no salão nobre do “Jornal do Comércio”, do Rio de Janeiro, a 9 de agosto de 1913. No referido jornal de 13.
  - *Pequenos ensaios contemporâneos*: Anatole France – *A dança sobre o abismo*. Mefistófeles. *A Revolução dos Anjos*, no “Jornal do Comércio” do Rio, de 26 de abril de 1914.
- Editor Francisco Alves. Compõe-se este livro de uma conferência sob aquele primeiro título e algumas notícias literárias e de crônicas publicadas nos jornais de S. Paulo e do Rio.
- *Uma cousa inexplicável*: no “Jornal do Comércio” do Rio, de 18 de julho de 1914. É um estudo crítico sobre um livro de Oliveira Lima.
  - Pinheiro Machado: conferência política realizada no salão da Biblioteca Pública do Estado, no Aracaju, a 17 de dezembro de 1914. No “Correio de Aracaju”, do dia 19, em resumo.
  - *A suave ascensão*: poesias. Rio de Janeiro, 1917, 174 págs. in. 12º. Tip. do “Jornal do Comércio”, de Rodrigues & C. – Editor Jacinto Ribeiro dos Santos.
  - *Grão de areia* – (Estudos de nosso tempo). Rio de Janeiro, 1919, 271 págs. in. 12º. Editor Jacinto Ribeiro dos Santos.
  - *Discurso* pronunciado a 8 de setembro de 1921 na Biblioteca Nacional, na sessão cívica comemorativa do 6º aniversário do falecimento do General Pinheiro Machado, promovida pela bancada riograndense e pelo “Centro Cívico Pinheiro Machado”. No “Jornal do Comércio”, do Rio, do dia seguinte, transcrito no “Correio de Aracaju” de 23 de setembro a 1º



de outubro do mesmo ano.

– *Aparências e realidades*. S. Paulo, 1922. Editado pela Casa Monteiro Lobato.

– *Discurso* pronunciado na Câmara Federal na sessão de 23 de novembro de 1923. No Diário Oficial, do Aracaju, de 11 de dezembro seguinte.

► *Data de morte: 27 de agosto de 1969, no Rio de Janeiro (RJ).*

DOCUMENTO XXII  
**GUMERCINDO DE ARAÚJO BESSA, BACHAREL<sup>22</sup>**

Nasceu na Estância a 2 de janeiro de 1859, filho de Urbano Joaquim da Soledade e D. Francisca Carolina de Araújo Bessa, e faleceu em 24 de agosto de 1913, no engenho Mucuri, termo do Socorro, tendo sido sepultado no cemitério Santa Isabel do Aracaju e custeados os seus funerais por conta do Estado. Os primeiros anos da sua infância transcorreram naquela cidade, aproveitados em boa parte nos estudos iniciais do curso de humanidades. Destinado à carreira eclesiástica, frequentou o seminário arquiépiscopal da Bahia durante os anos de 1876 a 1879 e quase a concluir o curso canônico resolveu susta-lo, para abraçar outra carreira que mais se harmonizasse com as tendências naturais do seu espírito. As suas preferências pelo estudo do direito encaminharam-no para a Faculdade de Direito do Recife, onde, após um brilhante tirocínio acadêmico, recebeu o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais a 2 de outubro de 1885, deixando de si a honrosa tradição de primeiro estudante da turma daquele ano pelo talento e aplicação e, segundo o juízo autorizado da Congregação das lentes da Faculdade habilitado para ensinar direito em qualquer universidade do mundo.

Volvendo à terra natal, foi logo nomeado promotor público da comarca de S. Cristóvão, cargo que exerceu até 1886 Posteriormente, em 1891, ocupou os lugares de juiz de casamentos, desembargador e presidente do Tribunal de Apelação do Estado, dissolvido em consequência da revolução de 23 de novembro desse ano, e Chefe de Polícia em 1894. Eleito deputado provincial na última legislatura do antigo regime, foi ainda deputado à primeira Constituinte republicana do Estado e deputado federal em 1909 pelo sufrágio do eleitorado oposicionista. Em todas essas elevadas posições soube sempre manter a linha de indefectível inteireza e altiva independência, escopos principais dos seus atos, não tendo podido por lamentável circunstância corresponder à confiança política dos seus comitentes perante a Câmara Federal visto o seu grande espírito já se ressentir a esse tempo dos estragos produzidos pelo mal que lhe minava a existência. O honroso conceito externado pelos mestres sobre os seus dotes intelectuais e preparo científico, confirmou-se plenamente no exercício da nobre profissão que abraçou, mais por amor à ciência complexa do direito, do que pela cobiça do lucro, que muitas vezes renunciou em súbitos movimentos de excessiva generosidade. Foi

---

<sup>22</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 112.

na advocacia que se firmaram solidamente os seus créditos de eminente jurisconsulto, cujo saber, vencendo o obstáculo das distâncias, transpôs as fronteiras do Estado e foi impor-se à admiração dos mais notáveis profissionais do foro judiciário, à dos tribunais superiores e às agremiações científicas do país. O renome de sua vasta erudição jurídica adquiriu tal valor na consciência dos doutos, que por ato espontâneo do Conselheiro Carlos Antônio da França Carvalho chegou a ser convidado insistentemente em 1892 para reger a cadeira de direito criminal da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Maior distinção não podia aspirar o advogado provinciano, que não se havia jamais afastado de sua terra e nem ao menos conhecia materialmente a progressiva cidade, onde pontificam os vultos mais salientes da mentalidade brasileira. Igual homenagem aos seus profundos conhecimentos científicos foi-lhe prestada pelos acrianos, quando dele recebeu a espinhosa incumbência de enfrentar o sábio jurisconsulto e príncipe da tribuna parlamentar, conselheiro Rui Barbosa, na ação de reivindicação do território do Acre pelo Estado do Amazonas. Nessa luta gigantesca entre os dois atletas do direito não ficaram ao certo bem definidas as posições do vencedor e do vencido, visto que ambos terçaram as armas com a mesma maestria e cômicos do próprio valor bateram-se fidalgamente, elevando-se às mais recônditas regiões da ciência, sem se ferirem na defesa da causa, que cada um patrocinava. Como único prêmio do seu esforço desenvolvido nesse pleito memorável, para o qual se volveu por muito tempo a atenção do Brasil inteiro, dadas as excepcionais aptidões intelectivas dos dois valentes contendores, a Intendência do Alto Acre deu em 1906 à principal rua da vila Rio Branco o nome de Gumercindo Bessa. Não lhe foram menos brilhantes que os do foro os triunfos alcançados nas pugnas da imprensa sergipana. O provecto advogado em nada desmereceu como jornalista político. Profundo conhecedor da língua nacional, estilista irrepreensível e de uma dialética impecável, nunca cedeu uma linha ao adversário na discussão dos princípios doutrinários. Nos seus escritos sempre assumiu toda a responsabilidade do ataque na defesa dos seus ideais, assinando-os invariavelmente com o nome próprio e raras vezes com o conhecido pseudônimo de "*Aulus Gellius*".

O seu gosto pelo jornalismo despontou muito cedo, quando ainda estudante na Estância, como muito cedo revelou possuir um fenomenal poder de retentiva, que lhe permitia operar verdadeiros prodígios de memória, repetindo literalmente a uma só leitura páginas seguidas de qualquer obra. À semelhança do filósofo solitário, passou a melhor parte da vida no silêncio do seu gabinete a manusear as páginas iluminadas dos oráculos do direito. Caráter intransigente e honesto em franca rebeldia contra a hipocrisia das convenções sociais, ele sentia-se bem naquele ambiente, exercendo toda a soberania do talento na íntima convivência

dos livros, que considerava os seus leais conselheiros. Digno discípulo de Tobias Barreto não deixou, como seu mestre, obras de grande fôlego, mas através do pouco que escreveu se descobre bem quanto seria capaz de produzir.

Ainda como ele, não era senhor das qualidades integrais de um perfeito orador; entretanto, a vastidão da sua cultura intelectual supria consideravelmente as falhas dos predicados da oratória, tornando-o um vigoroso discutidor nos torneios da tribuna. O Governo do Estado, em homenagem ao nome ilustre do grande morto, adquiriu a sua livraria para a Biblioteca Pública da capital, hoje instalada no salão Gumerindo Bessa, onde em ato solene foi colocado o seu retrato a 24 de outubro de 1916. Sócio honorário do “Clube Democrático” de Laranjeiras, efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e membro correspondente da “Sociedade de Legislação Brasileira” do Rio de Janeiro. Escreveu:

– “*Heu, viser!!*” Resposta a uma crítica científica, publicada no “Jornal de Sergipe” ao livro “*Estudos Alemães*”, de Tobias Barreto, no “O Farol”, Estância, de 18 de fevereiro de 1883.

– “*Que é direito?*” Dissertação escrita em 1885 no Recife, quando ainda estudante. Vem em apêndice ao livro “*Ensaaios da Filosofia do Direito*”, por Silvio Romero, págs. 267 a 307. Este trabalho mereceu francos elogios de Tobias Barreto e do Conselheiro Lafaiete Rodrigues Pereira.

– “*Autonomia Municipal*”: série de artigos na “A Reforma”, Aracaju, de 1 a 16 de janeiro e 6 e 13 de fevereiro de 1887.

– “*As minhas confissões*”: resposta ao vigário da Estância Salustiano Ayres. Idem, de 8 de fevereiro do mesmo ano.

– “*Pery e Cecy*”: tela de Horácio Hora. Idem, de 24 de abril e 1 de maio seguintes. Em transcrição na “Biografia de Horácio Hora”, por Baltazar Góes.

– “*Filha de Cezares*”: artigo editorial no mesmo jornal de 16 de outubro de 1887.

– “*Contra a República*”: série de artigos no referido jornal de 25 de novembro, 8 de dezembro de 1888. Os dois últimos artigos têm por epígrafe “*O Republicano*”, e todos assinados com o pseudônimo “*Dom Cherubim de la Ronda*.”

– “*Letética criminal*”: esboço da teoria legal da prova no processo criminal brasileiro: série de artigos no mesmo jornal de 26 de fevereiro e 4 de março de 1889. Não continuou.

– “*Tobias Barreto*”: série de artigos. Idem, de 21 de julho a 22 de agosto de 1889.

– “*Instrução pública*”: série de artigos na “*Coluna Política*” da “Gazeta de Sergipe” de 14 a 18 de outubro de 1890, assinados por “*Um franco atirador*”.

– “*Alegações finais*” apresentadas pelo advogado de J. R. Bastos Coelho, na ação que este agita contra a Intendência Municipal do Aracaju. Na “Gazeta de Sergipe” de 29 de novembro

de 1890.

– “*Esubulho entre condôminos*”: razões da apelação que Albano do Prado Pimentel Franco interpôs para o Tribunal da Relação da sentença que o condenou na ação possessória proposta contra si e outros, por José Antônio de Oliveira. Aracaju, 1896, 17 págs. in. 8º pg. Imprensa Oficial.

– “*Do primado judiciário no regime federativo*”. Razões da apelação da ação de reparação civil intentada contra a Fazenda do Estado de Sergipe pelos desembargadores Francisco Alves da Silveira Brito, Guilherme de Souza Campos e José Sotero Vieira de Melo, inconstitucionalmente aposentados pelo Governo. Rio de Janeiro, 1897, 23 págs. in. 8º pg. Tip. Moraes.

– “*Embargos à concordata por abandono*”. Razões de apelação dos falidos Machado, Coelho & C. Aracaju, 1898, 52 págs. in. 8º pg. Imprensa Oficial.

– *Recurso extraordinário*. Recorrentes: os Bacharéis João Maria Loureiro Tavares e Jesuíno José Comes. Recorrido: a Fazenda do Estado de Sergipe. Razões dos recorrentes. Aracaju, 1900, 13 págs. in. 8º pg. Tip. do “O Estado de Sergipe”.

– *Ação de indenização* por construções no solo alheio entre Guimarães & Pessoa, A. A. e Schramm & C. R. R. (Razões dos Autores). Aracaju, 1901, 23 págs. in. 8º pg. Tipografia Comercial de Elias do Rosário Montalvão.

– *Parecer* em favor do tabelião Reinaldo Torres. No “Jornal de Sergipe” de 25 de fevereiro de 1904.

– *Propedêutica jurídica*. A. Sílvio Mota. (Conselhos de um colega velho). Idem, de 14 de julho do mesmo ano. Reproduzido muito tempo depois no “Diário da Manhã” de 24 de agosto de 1919.

– *Fragmentos de um livro abortado*. (A Sílvio Mota). Idem, de 11 de agosto e 20 de outubro seguinte. Não continuou.

– *Monopólio das carnes verdes*. As vítimas em Juízo. Idem, de 23 de fevereiro de 1905.

– *Imposto inconstitucional*. Embargos à penhora pelos executados Rodrigues Fernandes & C. Idem, de 17 de julho seguinte.

– *Memorial* em prol dos acrianos ameaçados de confisco pelo Estado do Amazonas na ação de reivindicação do território do Acre. Aracaju, 1906, 14 págs. in. 8º pg. Imprensa Moderna. Transcrito no “Jornal de Sergipe” de 26 de abril a 6 de maio e no “Jornal do Comércio”, Rio de Janeiro, de 13 de maio desse ano.

– *Em prol dos acrianos*: série de sete artigos publicados no “Jornal de Sergipe” de 23 de junho a 19 de julho de 1906 e transcritos no “Jornal do Comércio” do Rio de Janeiro.

- *Em minha defesa*. (Resposta ao Estado de Sergipe). Avulso de uma página com duas colunas largas sem indicação alguma, mas impresso na Livraria Brasileira; em Aracaju no ano de 1910.
  - *Discurso* lido a 7 de setembro de 1912 pelo orador oficial por ocasião de ser inaugurada a estátua de Fausto Cardoso na Praça de Palácio do Aracaju, hoje Praça Fausto Cardoso. No “Diário da Manhã”, “O Estado de Sergipe” de 10 e “Correio de Aracaju”, de 11 do mesmo ano.
  - *Memorial* apresentado ao Supremo Tribunal Federal pela Companhia Aliança, autora, contra a Fazenda Nacional, ré, para indenização de mercadorias extraviadas na Alfândega do Aracaju. Aracaju, 1913, 17 págs. in. 8º pg. Tipografia Xavier.
  - *Pela imprensa e pelo foro*. Publicação póstuma dirigida pelo Dr. Prado Sampaio. Primeiro volume. Aracaju, 1916, VI-235 págs. in. 8º. Imprensa Popular.
- Como jornalista, colaborou na “Gazeta de Sergipe”, no “Jornal de Sergipe”, no “O Momento”, e redigiu:
- *A Águia*: pequeno jornal literário de preparatórios. Estância, 1875. Com João d’Ávila Franca e Isaías Simões de Andrade. Todo o trabalho de composição e impressão era feito pelos próprios redatores.
  - *A Reforma*: órgão do partido liberal. Aracaju, 1887-1889. O 1º número datado de 1º de janeiro daquele ano mede 0,36 x 0,24 com quatro páginas e outras tantas colunas cada uma. Do dia 21 de julho de 1889 em diante passou a ser o órgão oficial do governo da província, terminando a sua publicação no número de 29 de dezembro seguinte.
  - *Diário da Manhã*: jornal para todos. Aracaju, 1911-1919. Proprietário e Redator: Coronel Apulcro Mota. O 1º número é de 11 de fevereiro de 1911. Desta data até poucos meses depois foi seu redator, como foi sua a seção *Ortigas*, escrita sob o pseudônimo de *Marfório*...

DOCUMENTO XXIII  
**HEITOR DE SOUZA, BACHAREL<sup>23</sup>**

Filho de Jucundino Vicente de Souza e D. Maria Heitor de Souza, nasceu na Estância a 29 de maio de 1871 e bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Recife em 19 de dezembro de 1890.

Ainda acadêmico do 4º ano foi nomeado em novembro desse ano Promotor Público da comarca da Estância e no ano seguinte juiz municipal da comarca de Caconde e de Limeira, no Estado de S. Paulo.

Juiz substituto de Carangola em 1893 exerceu essa função durante dois anos até que em 1895 obteve a nomeação de Juiz de Direito da comarca de Campo Largo, no Estado do Paraná.

Ali permaneceu durante algum tempo, tendo sido declarado em disponibilidade a seu pedido. Regressando a Carangola. Estabeleceu escritório de advogado e foi um dos membros do diretório do Partido Republicano Mineiro naquele município.

Transferindo sua residência, em 1900 para o município de Cataguazes, (Minas Gerais) advogou durante dez anos, tendo sido vereador da respectiva Câmara Municipal.

Foi eleito deputado ao Congresso Mineiro pelo segundo distrito, em substituição ao Dr. Carlos Peixoto Filho, na legislatura de 1903 a 1906, sendo reeleito para a legislatura de 1907-1910.

Foi presidente da Comissão de Constituição, Legislação e Justiça; Redução das Leis, Justiça Civil e Criminal, Legislação e Poderes e ainda relator da Comissão Mista de Pecúlio Legal e fez parte do Tribunal Especial do Estado como representante da Câmara dos Deputados, terminando o mandato em 1910.

Em setembro desse ano foi nomeado Subprocurador Geral do Estado, exonerado a pedido em 1918.

Em junho de 1912 seguiu para a Europa em comissão do Governo de Minas e em abril de 1914 foi nomeado lente de Direito Internacional da Faculdade de Direito do referido Estado.

É membro honorário do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, do Rio de Janeiro;

---

<sup>23</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 115.

sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas; sócio correspondente do Grêmio Literário de Sta. Rita Durão e do Instituto dos Advogados Mineiros do qual foi 1º orador e sócio fundador.

Fez parte da Comissão organizadora do Código do Processo Civil e Criminal do mesmo Estado.

Exerceu o mandato de Deputado Federal pelo Espírito Santo na legislatura de 1918-1920 reeleito para as legislaturas de 1921-1923 e 1924-1926.

Quando cursava a Academia do Recife colaborava na “Gazeta de Sergipe”, escrevendo do Recife umas cartas, a primeira das quais foi publicada a 16 de março de 1890, seguindo-se outras a 30 do mesmo mês, 15 de abril, 23 de maio (escrita na cidade de Estância), de 1890. Fundou o “Carangola” em 8 de dezembro de 1896 em S. Luzia de Carangola e o “Cataguazes” em 30 de janeiro de 1906 em Cataguazes, cuja redação deixou em maio de 1909, tornando a entrar para ela no fim do mesmo ano.

Redigiu o “Rebate” de Carangola, o “Arauto” e o “Jornal de Minas” de Cataguazes e colaborou na “Gazeta de Leopoldina” na cidade de Viçosa e em vários semanários mineiros.

Publicou série de artigos sobre “Organização Judiciária” no “Jornal do Comércio” de Juiz de Fora, no “Arauto” de Cataguazes sobre o “Convênio de Taubaté”, e sobre Crédito Agrícola.

Publicou ainda trabalhos jurídicos, literários e parlamentares: os primeiros constam de memórias em grande número; os segundos de conferências literárias e os terceiros de discursos e pareceres.

Foi um dos redatores do “Diário de Minas”, órgão político, segunda fase, Belo Horizonte, Minas, 1909. Usou os seguintes pseudônimos: *Hiedesa Paul*, *Neyron*, *Galote Júnior* e *Gutierrez*. Escreveu:

- *Agravo de instrumento* da Comarca de Leopoldina. Memorial do Agravado de Cataguazes, 1902, 19 págs. in. 8º. Tip. e Papelaria “Batista”.
- *Crédito agrícola*: discurso proferido na Câmara dos Deputados de Minas Gerais na sessão de 22 de agosto de 1906. Cataguazes, 1906, 9 págs. in. 8º. Imprensa Oficial do “Cataguazes”.
- *Uma Candidatura*. (2ª circunscrição eleitoral). Cataguazes, 1906, 39 págs. in. 8º. Imprensa Oficial “Cataguazes”.
- *Águas minerais* de S. Lourenço. Alegações finais na ação de preceito cominatório, proposta no Juízo Seccional de Minas Gerais, por Antonio Noronha. França e sua mulher contra o mesmo Estado. No “Jornal do Comércio”, Rio, de 25 de abril de 1911.
- *Agravo de Petição* do Juízo Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1914, 36 págs. in. 8º.



Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.

– *Juízo Arbitral*. Arrendamento da estância hidromineral de Lambari. Razões Finais do Estado de Minas Gerais pelo seu advogado..Belo Horizonte, 1915. Imprensa Oficial, 832 págs.

– Eleição de deputados Federais pelo Estado do Espírito Santo. Contra-contestação dos candidatos diplomados Dr. Manoel Silvino Monjardim, Dr. Ubaldo Ramalhete, Dr. Antonio Gomes Aguirre, Dr. Heitor de Souza. Rio de Janeiro, 1918, 51 págs. in. 8º.

Tem em elaboração uma obra intitulada:

– *Soluções Jurídicas*.

► *Data de morte: 11 de Janeiro de 1929, no Rio de Janeiro (RJ).*

DOCUMENTO XXIV  
**JESUÍNO PACHECO D'ÁVILA, DOUTOR<sup>24</sup>**

Filho do tenente-coronel Domingos Pacheco d'Ávila e D. Antonia Francisca de Jesus Pacheco, nasceu a 18 de janeiro de 1829 e faleceu a 28 de novembro de 1890. Serviu-lhe de berço e túmulo a cidade da Estância, onde iniciando seus estudos de letras, fez parte do curso secundário, tendo recebido lições do provecto professor, Joaquim Maurício Cardoso. Depois de ter obtido o grau de doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia no dia 18 de dezembro de 1854, foi nomeado por Decreto de 16 de março de 1855 segundo cirurgião do corpo de saúde da armada, embarcando em 2 de novembro seguinte na barca Berenice, da qual destacou para o brigue Maranhão. Por Decreto de 21 de janeiro de 1856 exonerou-se, a pedido, do serviço militar, regressando para a cidade natal, na qual ocupou os cargos de 1º suplente do juiz municipal e inspetor do distrito literário em 1858; provedor do hospital de caridade, presidente da Câmara Municipal e administrador da Mesa do Rendas provinciais desde 17 de junho ele 1859 a 1 de julho ele 1863.

Foi deputado na Assembleia Legislativa Provincial nos biênios de 1858-59, 1862-63, e escreveu:

– Proposições sobre o contágio: Tese apresentada e publicamente sustentada em 12 de dezembro ele 1854 perante a Faculdade de Medicina da Bahia, para receber o grau de doutor em medicina. Bahia, 1854, 11 págs. in. 8º. Tip. de Epifânio Pedrosa.

---

<sup>24</sup>GUARANÁ, Manoel Armino. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 127.

DOCUMENTO XXV  
**JOÃO ANTÔNIO PEREIRA BARRETO<sup>25</sup>**

Filho do Major Odorico Antônio Pereira Barreto e D. Maria Petronila Barreto, nasceu a 13 de janeiro de 1876 na cidade da Estância. Muito criança, ainda teve que deixar a cidade do seu nascimento passando-se para o Aracaju, onde fez os estudos primários e secundários no “Parthenon Sergipense”, seguindo em 1887 para a Bahia a fim de colocar-se no comércio.

Mais tarde passou-se para S. Paulo, continuando a carreira comercial. Não lhe foi favorável o clima paulista. Atacado de beribéri teve de voltar a Sergipe em 1893, a fim de escapar à insídia da moléstia. Recuperada a saúde voltou à faina comercial na cidade de Maruim, ocupando o lugar de guarda-livros de importante casa da mesma localidade. Lente interino da cadeira de Escrituração Mercantil do Ateneu Sergipense, por ato de 12 de setembro de 1896 e efetivamente de história do mesmo estabelecimento a 5 de outubro, logo exonerado a 4 de novembro sob a alegação de ter sido nomeado sem o necessário concurso. Sócio do Gabinete de Leitura de Maruim, foi eleito seu presidente e orador oficial sucessivamente em 1895-1896. O seu primeiro discurso à sociedade mandou publicar em volume a expensas próprias. Nesse ano publicou, editado pelo “Diário Oficial” de Sergipe, uma monografia: *Em prol da Lavoura*.

Como poeta apareceu na *Revistinha Sergipana* em 1893. A “Rua do Ouvidor” de 28 de abril de 1906 publicou a sua biografia com o retrato. De 1900 a 1902 redigiu *A Imprensa*: dirigida na Capital da República pelo Conselheiro Rui Barbosa e depois pelo Dr. Fausto Cardoso. (Neste jornal também se encontra artigos seus sob o pseudônimo de *Rábula de Maruim*), “O Dia”, “O País” e “A Aurora”, diários do Rio de Janeiro.

Colaborou no “O Progresso”, folha hebdomadária independente de Maruim, literariamente sob os pseudônimos J. *Wester* e *Freitas Cunha* e redigiu periodicamente nos anos de 1894-1898. Neste ano entrou como redator de “A Notícia”, diário da tarde publicado em Aracaju.

Colaborou ainda no “Século” do Rio em 1906, “Correio de Aracaju” em 1910, de que foi depois redator e onde publicou sob o pseudônimo de *Otter Rabi* uma série de artigos com a epígrafe *Sob a onda...* e outras epígrafes. Em 1918 entrou para a redação do “Correio do

---

<sup>25</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 129.

Aracaju”, de que se retirou em julho do mesmo ano para assumir a do “Imparcial”, vespertino que fundou com o Coronel Francino Melo na Capital do Estado, cuja redação deixou a 28 de outubro, passando a escrever algum tempo depois no “Jornal do Povo”.

A 26 de novembro de 1919 voltou a fazer parte da redação do “Correio de Aracaju”. Não continuou. Desde que regressou a Sergipe tem se consagrado ao jornalismo e à advocacia, para o que obteve provisão do Tribunal da Relação do Estado. Sócio efetivo do Instituto Geográfico de Sergipe e poeta de grande merecimento, é uma das inteligências mais robustas de Sergipe. Tem versos publicados em vários jornais do Norte e do Sul do País. Escreveu:

- *Relatório* apresentado pela direção do Gabinete de Leitura de Maruim em sessão da Assembleia Geral reunida em 7 de julho de 1895. Sergipe. Tip. Comercial. Aracaju, 1895, 19 págs. in. 8º. pq.
- Discurso pronunciado por ocasião da inauguração do hospital da Boa Hora em Maruim. No “O Progresso” de 8 de setembro de 1896, jornal daquela cidade.
- *Discurso* proferido na sessão comemorativa do 22º aniversário da fundação do Gabinete de Leitura de Maruim por orador oficial. Publicado por deliberação da Diretoria. Santos, 1900, 34 págs. in. 16º pq.. Tip. Universal de Turnauer & Sampaio.
- *Sergipanos ilustres*: Fausto Cardoso. No “Jornal de Sergipe”, de 2 a 12 de julho de 1903.
- *Fênix do Amor*: poemeto. No nº de janeiro de 1905 do “Kosmos”, revista artística, científica e literária que se publicou no Rio de Janeiro.
- *Carta aberta ao Dr. J. de Magalhães Carneiro*. No “Jornal de Sergipe” de 30 de março e 2 de abril de 1905.
- Literatura Sergipense: artigos de crítica literária. Idem, de 6 de abril de 1905 a 12 de outubro do mesmo ano.
- Fausto Cardoso. No “Jornal do Comércio” do Rio de Janeiro, de 28 de setembro de 1906.
- *O Caso de Sergipe*: exposição ao Sr. Presidente da República, Rio de Janeiro, 1906, 21 págs. in. 8º. Tip. do “Jornal do Comércio”. Vem também assinado por Olegário Dantas, Sílvio Mota, Cândido de Melo e Silva e Maria Guaraná.
- *Os cônsules e a expansão comercial*. No “Jornal do Comércio”, de 7 de julho de 1907.
- *Selvas e céus*: versos. Lisboa, 1908, 234 págs. in. 12º. Livraria Clássica Editora, de A. M. Teixeira.

O “Jornal do Comércio”, de Lisboa em referência a este livro assim se exprimiu: “Selvas e céus é um notabilíssimo livro de versos do poeta brasileiro Pereira Barreto... Versos cheios de ritmo, impecáveis de formas e de grande riqueza de rimas. Trechos Impregnados de

um suave lirismo, e, por vezes de extraordinária beleza na evocação de imagens quase sempre de uma inconfundível originalidade. É um livro de um verdadeiro poeta e vai, decerto, causar uma profunda e indelével impressão aos meios literários de Portugal e do Brasil”. Na “A imprensa”, Alcindo Guanabara, jornalista brasileiro, consagrando a sua seção “O Dia” a “Selvas e Céus”, assim concluiu o seu artigo: Para terminar devemos ainda informar que Pereira Barreto vendeu a edição do seu livro à livraria Clássica de Lisboa, e foi tal o sucesso que os editores ainda não mandaram para os nossos livreiros”.

– *A morte do tirano* (Tradução livre de *Prosper Castanier*). No “Correio de Aracaju”, de 6 de março de 1910.

– Carta aberta ao marechal Hermes da Fonseca. No Estado de Sergipe” de 1º de março de 1910.

– Discurso pronunciado no salão nobre da Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro a 28 de agosto de 1911 em comemoração ao 5º aniversário do passamento do Dr. Fausto de Aguiar Cardoso. No “Jornal do Comércio” do dia seguinte.

– *La prison (Aperçus sur le droit répressif ou la justice future)*. Na Revista Americana”, de abril de 1917, págs. 43 a 95.

– *Momisme espiritualiste*. Na mesma Revista de novembro do citado ano, págs. 50 a 70.

– *Império da Mulher*. A subordinação social da mulher e a influência nefasta deste erro na civilização. Na mesma Revista de fevereiro e março de 1918, págs. 111 a 141.

– *Critério democrático*. No “Jornal do Povo”, do Aracaju, 16 de fevereiro de 1918.

– *Império da Mulher*: folhetim. No “Correio de Aracaju” a começar de 23 de abril de 1918. Interrompido no número de 31 de julho para recomeçar a 17 de agosto. Não continuou. Este trabalho foi depois publicado em volume. Aracaju, 1918, 192 – III págs. in. 8º pq. Tip. do Correio de Aracaju.

– *Sucessão presidencial*: série de 10 artigos. No mesmo jornal de 8 a 20 de junho de 1918 e “Jornal do Povo”, de 23 de junho a 6 de julho do mesmo ano, com interrupção.

– *Legítima defesa*: artigos publicados em defesa do polaco Roman Gembarowski. No “Correio de Aracaju”, de 11 e 12 de julho de 1918.

– *A Mensagem*: estudo sobre a mensagem apresentada pelo Presidente do Estado General Oliveira Valadão à Assembleia Legislativa do Estado em 7 de setembro de 1918. No “O Imparcial”, de Aracaju, de 14, 16 a 19 do mesmo mês.

– *Poetas realistas*: conto de S. Relly (Tradução). No mesmo jornal de 30 de outubro de 1918.

– *Notas ocasionais*. Idem, de 4 de novembro seguinte.

– *Otimismo e pessimismo*. idem de 11 do mesmo mês.

- *O Espiritismo*: série de 10 artigos publicados no “Correio de Aracaju” de 15 a 28 de março de 1919.
- Confabulações Anarquistas. Doutrinas de Godovin. No “O Imparcial”. Aracaju, de 4 a 6, 13 de junho a 1º de julho de 1919.
- institucional*. No “Jornal do Povo”, de 30 de outubro a 28 de novembro de 1919. São considerações sobre o projeto de reforma da Constituição do Estado.
- *Na Onda*: seção mantida no “Correio de Aracaju”, de 30 de novembro de 1919 a 9 de abril de 1920, com interrupções.
- *1º de Maio*: conferência feita no teatro Carlos Gomes em 1º de maio de 1920. No mesmo jornal de 5 a 12 do mesmo mês e na “Voz do Operária”, de Aracaju”, do dia 4 seguinte.
- *Da tentativa*: prova escrita perante o Tribunal da Relação para habilitar-se a exercer a advocacia em todo o Estado. No “Correio de Aracaju”, de 5 a 11 de junho de 1920.
- Conferência realizada a 25 de julho de 1920 no salão da Intendência da cidade de S. Cristóvão. No “Correio de Aracaju” de 27 de julho a 5 de agosto de 1920.
- Limites de Sergipe e Bahia. Idem de 11 de agosto a 12 de setembro de 1920. Este trabalho foi publicado em volume. 272 págs. in. 8º pq. Aracaju, 1921. Imprensa Oficial.
- *Discurso* que por impedimento do autor deixou de ser proferido por ocasião de serem trasladados no dia 24 de outubro de 1920 os despojos de Tobias Barreto de Menezes para o supedâneo da estátua do grande filósofo. No “Correio de Aracaju”, de 24 do mesmo mês.
- *Viagem em redor do meu quarto*, por Xavier de Maistre. Tradução. No “Correio de Aracaju”, de 13 de abril a 11 de maio de 1921. Não terminou.
- *Itabaianinha*: estudo sobre esta cidade. No “Correio de Aracaju, de 31 de maio, 1 e 3 de junho de 1921.
- Sucessão Presidencial. Conferência pró Bernardes, realizada no teatro “Rio Branco” na noite de 28 de outubro de 1921. No “Correio de Aracaju, de 30 desse mês a 1º de dezembro do mesmo ano com interrupções.
- Cristo no Júri de Itabaianinha: discurso proferido em Itabaianinha a 8 de dezembro de 1921 por ocasião da entronização do crucifixo de Jesus Cristo no tribunal do Júri daquela cidade. No “Correio de Aracaju de 16 a 20 do mesmo mês.
- Contas Assinadas (Regulamento para a cobrança do imposto do selo sobre as vendas mercantis). Decreto nº 16.041 de 22 de maio de 1923, anotado. (2ª edição). Rio de Janeiro, 1923, 85 págs. in. 18º gr. Jacinto Ribeiro dos Santos, editor.
- *Representação Constitucional da minoria*. No “Diário da Manhã”, de 17, 22 e 29 de novembro de 1923; 12, 21 e 23 de dezembro de 1923; 6, 10, 13 e 25 de janeiro de 1924; 1, 3,

7, 10, 14, e 17 de fevereiro do mesmo ano.

– Inéditos: – *Espontâneas*, versos.

– *Álbum de Raylacor*, trecho de prosa literária.

– *O Banco de Sergipe*.

► *Data de morte: 07 de Agosto de 1926, em Aracaju (SE).*

## DOCUMENTO XXVI

**JOÃO D'ÁVILA FRANCA, ENGENHEIRO MILITAR<sup>26</sup>**

Filho de Manoel Barbosa da Franca e D. Luiza Maria da Trindade Franca, nasceu a 23 de junho de 1860 na cidade da Estância. Verificou praça a 11 de janeiro de 1877 com destino à Escola Militar, sendo 2º Tenente a 30 de julho de 1881. Completando o curso de engenharia regulamentar em 1889 foi promovido a 1º Tenente a 23 de janeiro do mesmo ano. De abril de 1888 a abril do ano seguinte foi Ajudante de Ordens da Presidência de Sergipe, passando em dezembro de 1889 a Secretário do Governo até julho de 1890 quando abandonou esse cargo. A 7 de janeiro desse ano foi promovido a Capitão por serviços relevantes, sendo em setembro deste mesmo ano nomeado Secretário da Escola de Tiro do Realengo do Rio, servindo também no gabinete do Ministério da Guerra com o General Moura.

Bacharel em matemáticas e ciências físicas e naturais, foi em 31 de dezembro de 1894 graduado major, tendo efetividade a 3 de novembro de 1898. Tenente Coronel em 7 de março de 1902, por antiguidade, foi secretário da Escola Militar da Praia Vermelha de 1902 a dezembro de 1905, e Coronel por merecimento a 7 de dezembro de 1910.

Foi delegado do Chefe do Estado Maior do Exército no 7º distrito de 1900 a 1903, Chefe da 1ª seção do Estado Maior de 1903 até outubro de 1904, servindo em comissão no Ministério da Justiça, como Inspetor da Contadoria da Força Policial de outubro de 1904 a dezembro de 1906, e Diretor de Obras Militares na Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe de 1906 a 1908. Quando cursava a aula de latim, na Estância, com Gumercindo Bessa e Isaías Simões de Andrade publicou um pequeno jornal do qual era compositor e impressor: “Águia”, entre os anos de 1874 a 1875.

Em Aracaju, colaborou em vários jornais com artigos de polêmica, ou de reorganização de serviços; na “Revista Acadêmica” da Escola Militar; na “Revista Militar” (publicação mensal); no “Jornal do Brasil”; no “Cosmos” e na “Revista do Estado Maior do Rio de Janeiro” de fins de 1901 a 1902 sobre assuntos militares.

Durante o tempo que esteve em Corumbá colaborou no “O Brasil” *Cartas Municipais*, série de artigos, em 1902.

Escreveu:

---

<sup>26</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 131.



- *Abastecimento d'água potável ao Aracaju*: memória. No “O Republicano” de 12 de janeiro de 1890 e no “O Estado de Sergipe” da mesma data.
  - *Abastecimento d'água*: série de artigos no mesmo jornal de 28 de fevereiro; 2, 4 a 6 de março de 1890.
  - *Um pedacinho de finanças*. Idem de 9 de março de 1890.
  - *Fontes públicas*. Idem de 25 a 29 de abril de 1890.
  - *Assuntos militares*: série de 3 artigos sob a assinatura X os 2 primeiros e o último sem assinatura. No “Jornal do Brasil” de 25 de outubro, 1 e 3 de novembro de 1891.
  - Assuntos militares. Poder Legislativo. No mesmo jornal de 4, 9, 13, 19 e 25 de dezembro de 1891 e 1º de janeiro de 1892.
  - Assuntos militares. Força armada. No mesmo jornal de 8, 17, 24 e 31 de janeiro; 1º e 7 de fevereiro de 1892.
  - Mato Grosso: notícia histórica sobre o Estado deste nome. Nos números de março, abril e maio de 1904 do “Cosmos”, revista artística científica e literária que se publica no Rio de Janeiro.
  - Ligeiras considerações sobre a defesa de Mato Grosso, 1904. vol. 6 pág. 73 a 82; 117 a 124; 195 a 204; 268 a 281; 502 a 512; 543 a 555; série de artigos de propaganda. No “Cosmos”.
- *Data de morte*: 1932.

## DOCUMENTO XXVII

**JOÃO BATISTA DA COSTA CARVALHO FILHO, BACHAREL<sup>27</sup>**

Filho do Desembargador do mesmo nome e D. Constança Heitor da Costa Carvalho, nasceu a 14 de maio de 1868 na Estância. Recebeu o grau de bacharel em direito a 19 de dezembro de 1890. Ainda acadêmico foi nomeado promotor público da Comarca de Japaratuba em outubro de 1890 e em 1891 foi eleito deputado à 1ª Constituinte do Estado, sendo um dos signatários da Constituição de 8 de junho do mesmo ano. Por decreto de 10 de novembro de 1891 foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de Cotinguiba e nesse mesmo ano transportou-se para o Paraná, onde advogou a princípio, sendo depois nomeado Procurador Fiscal do Tesouro do Estado. Sucedeu ao Dr. Lauro Sodré no cargo de Secretário do Ministério da Instrução Pública, Correios e Telégrafos. Mais tarde, em 1894, foi distinguido com a nomeação de Secretário de Obras Públicas e Colonização do Paraná, em cujo cargo promoveu eficazmente o desenvolvimento material do Estado. A 14 de fevereiro de 1896 foi nomeado juiz de direito da Comarca de Paranaguá (Paraná) e em 1900 chefe de Polícia em comissão, cargo que exerceu por 4 anos. Voltando à judicatura, teve exercício na Comarca de Castro. Em fevereiro de 1908 foi nomeado Procurador-Geral da Justiça do Paraná e mais tarde membro efetivo do Superior Tribunal de Justiça, voltando a exercer o lugar de Chefe de Polícia, cargo que deixou em julho de 1910, por ter sido nomeado juiz federal na seção do Paraná, tendo assumido o exercício a 22 do mesmo mês. Teve do governo daquele Estado a incumbência de confeccionar o Projeto do Código do Processo Criminal.

Escreveu:

– Projeto do Código do Processo Criminal do Estado do Paraná: O projeto compreende três livros que se dividem em muitos títulos e capítulos: O Livro primeiro é consagrado à ação criminal, à civil e à competência; o 2º trata dos diversos atos do processo; inquérito policial, queixa, denúncia, fiança, habeas-corpus, provas, exceções, sentenças e nulidades; o 3º é consagrado aos processos em espécie: julgamento pelo júri, julgamento singular, especial de calúnia e injúrias, de responsabilidade e outros. Por determinação do Congresso do Estado, foi esse trabalho impresso para ser distribuído aos membros do poder legislativo e a diversos profissionais. O “Diário da Tarde” de Curitiba de 15 de fevereiro de 1907 tece os maiores

---

<sup>27</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 132.

elogios ao seu autor mostrando o amplo conhecimento e o estilo singelo e preciso como convém a obras desta natureza.

DOCUMENTO XXVIII

**JOÃO DANTAS DE MAGALHÃES, DOUTOR<sup>28</sup>**

Filho do Tenente Coronel Manoel Inácio Pereira Magalhães e D. Ana Dantas Magalhães, nasceu a 26 de julho de 1866 na Estância.

Estudou preparatórios no Parthenon Sergipense e no colégio Pedro 2º do Cônego Francisco Bernardino de Souza, na Bahia. Ex-Interno da Santa Casa de Misericórdia, recebeu o grau de doutor na Faculdade de Medicina da Bahia em 1892.

Escreveu:

– *Da desinfecção*: dissertação. Proposições. Três sobre uma das cadeiras do curso médico. Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia pelo doutorando... a fim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1892, 33 págs. in. 8º. Lito-Tipografia do João Gonçalves Tourinho.

---

<sup>28</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 134.

DOCUMENTO XXIX  
JOÃO ESTEVES DA SILVEIRA<sup>29</sup>

Filho do Comendador Ernesto Esteves da Silveira e D. Maria Bem-vinda da Silveira, nasceu na Estância a 20 de outubro de 1868.

Estudou humanidades na Capital da Bahia e voltando à sua terra natal, foi eleito deputado para o biênio de 1896-1897; secretário do Ateneu Sergipense e Promotor Pública da Estância em 1898. Foi ainda deputado à Assembleia Legislativa na última sessão de 1905 e nas legislaturas de 1912-1913. Por decreto de 20 de junho de 1916 foi nomeado Diretor do Grupo Siqueira de Menezes e em agosto do mesmo ano membro efetivo do Conselho Superior de Instrução Pública.

Por ato de 20 de junho de 1917 foi transferido para o lugar de Inspetor Escolar técnico da Diretoria Geral da Instrução Pública, sendo exonerado a 23 de abril de 1923, por ter sido nomeado Escriurário do Serviço de Saneamento e Profilaxia Rural em Sergipe.

Por decreto de 27 de fevereiro de 1924 foi nomeado Professor interino da cadeira de literatura da Escola Normal, “Rui Barbosa”. Colaborou na “Cidade do Rio” e no “Diário da Manhã” de Aracaju, em 1911. Fundou e redigiu o “Sul de Sergipe” na Estância. Escreveu:

- *Ensaio Literários*. Aracaju, 1889, 8 págs. in. 16°. Tip. do “Eco Liberal”.
- *Hugolino ou A torre da fome*: drama em 3 atos, extraído do “O Inferno de Dante”. Inédito.
- *Discursos* pronunciados no Clube Comercial. Estância, 1901, 1902, 12 págs. in. 16°.
- *Como resposta ao Aureliano Filho, Crítico da Razão*. Aracaju, 1904, 14 págs. in. 5° pq. Tip. Comercial. Neste trabalho assinou-se *Castor*.
- *Artigos sobre a Administração Calasans* em um jornal de inspiração de Ivo do Prado.
- *Assassinato de Camilo Calasans praticado por Jesuíno Ribeiro*. Crime da Estância. Não traz a assinatura do autor. Aracaju, 1964, 27 págs. in. 8° pq. Tip. do “O Estado de Sergipe”.
- *Memorial dirigida ao Egrégio Tribunal da Relação do Estado* na ação de divórcio movida pelo Coronel Francisco José Martins e D. Idalina de Magalhães Fernandes Martins. Estância, 1911.
- *Secularização dos cemitérios*. No “Diário da Manhã” de 9 e 10 de abril de 1912.
- *Relatório* do inspetor geral do ensino, dirigido ao Exmo. Diretor da Instrução Pública em 23

---

<sup>29</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 134.

de julho de 1913. No “O Estado de Sergipe” de 14 a 16 de agosto seguinte.

– *Relatório* apresentado ao Exmo. Diretor da Instrução Pública a 22 de novembro de 1913 pelo Inspetor Geral do ensino. Idem, de 23 e 24 de janeiro de 1914.

– *A. B. C.*: tema da Conferência lítero-científica realizada no salão do Royal Cinema, a 26 de julho de 1914 em Aracaju. No “O Estado de Sergipe”, de 28 do mesmo mês, resumidamente.

– *O Meu Se*: questão gramatical. No “Diário da Manhã” de 9 e 10 de setembro de 1914.

– *A Cruz Vermelha*. No “Diário da Manhã”, Aracaju, de 3 a 6 de janeiro de 1915.

– *Céu*: conferência realizada na noite de 26 de março de 1915 no salão da Biblioteca Pública. No “O Estado de Sergipe” de 30 e 31 do mesmo mês e 1 de abril seguinte, e no “Diário da Manhã”, Aracaju, desse último dia.

– *Cláudia e Jênus*. (Lendo La Gattina). No “Diário da Manhã” de 6 de abril de 1915.

– *Tiradentes*: conferência cívica realizada a 21 de abril de 1915 na Escola Normal do Aracaju. Idem, de 23 seguinte, em resumo.

– *Discurso* proferido em nome da imprensa sergipana, no dia 8 de outubro de 1915, no salão da Assembléia Legislativa, na sessão cívica promovida pelo Partido Republicano Conservador de Sergipe, em homenagem à memória do senador José Gomes Pinheiro Machado. Idem, de 10 do dito mês.

– *Pelos interesses da lavoura*. Lei de prêmios: série de artigos no “Diário da Manhã”, Aracaju, de 26 de abril a 7 de maio de 1916.

– *Discurso* pronunciado no dia 8 de julho de 1921, por ocasião de ser inaugurada na cidade da Estância a Escola “Severiano Cardoso” 12<sup>a</sup> fundada pela Liga Sergipana contra o Analfabetismo. No “Correio de Aracaju”. de 13 do mesmo mês.

– *Os industriais sergipanos* ao Exmo. Sr. Presidente do Estado: memorial. Maruim, 1921, 18 págs. in. 12<sup>o</sup> e mais 9 quadros demonstrativos. Imprensa Econômica.

– *A fogueira de Sardanapalo*: conferência lida no Cine Teatro Rio Branco na noite de 3 de abril de 1924. No “Correio de Aracaju”, de 5 a 10 do mesmo mês.

► *Data de morte*: 21 de Junho de 1936, em Ubá (MG).

DOCUMENTO XXX  
**JOÃO MOREIRA DE MAGALHÃES, DOUTOR<sup>30</sup>**

Filho de Joaquim Moreira de Magalhães e D. Emília de S. Calixto Magalhães, nasceu a 31 de janeiro de 1855 na Estância. Depois de concluído o curso de humanidades, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, onde recebeu o grau em 1877. Exerceu a clínica por alguns anos em diversos pontos de Sergipe, mudando-se depois para a Capital do Amazonas, sendo ali Inspetor de Saúde do Porto, por nomeação do Governo Geral e Diretor da Instrução Pública em 1890. Em 1896 foi Inspetor Escolar na Capital Federal e Diretor Médico da Companhia de Seguros de Vida “A Sul América”. Escreveu:

– *Das indicações do aborto*: dissertação. Proposições. Seção Acessória. Juízo Crítico farmacêutico dos preparados denominados extratos. Seção Médica. Do diagnóstico e tratamento da ataxia. Cocomitriz progressiva. Seção Cirúrgica. A placenta. Tese para o doutoramento apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia, 1877, 34 págs. in. 8º. Tipografia do “Monitor”.

---

<sup>30</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 143.

DOCUMENTO XXXI  
**JOÃO NAVARRO TUPINAMBÁ VAMPRÉ<sup>31</sup>**

Filho de José do Nascimento Pereira e D. Maria Bemvindo Vampré, nasceu na Estância a 25 de agosto de 1865. Transportou-se para S. Paulo em 1886 indo residir em Limeira; ali começou seus estudos preparatórios no Colégio Costa e tendo este sido transferido para a capital, começou a lecionar Português e Francês. Em 1893 matriculou-se na escola de Farmácia de Ouro Preto, não concluindo o curso por se ter envolvido na revolta alistando-se no batalhão “Silva Jardim” em defesa da legalidade. Numa pequena folha o “Limeirense” encetou os seus primeiros ensaios literários.

Em 1890 publicou no “Diário Popular” uma série de artigos – “Reparos gramaticais” em contradição ao padre Sena de Freitas. Colaborou na “Revista dos Educadores”, publicação quinzenal, S. Paulo, 1911, “Ilustração Brasileira”, S. Paulo, 1903 e no “Minas Gerais”, escrevendo artigos filologia e uma série sob o título de “Imputabilidade Criminal da mulher”; no “13 de Março”, jornal acadêmico, no “Diário Popular”, “Comércio de S. Paulo” sobre diversos assuntos: críticas, poesias, etc.

Em 1903 publicou pelo “Diário” uma série: “Pela saúde da mocidade”, artigos de higiene social, e em 1904 pelo mesmo Diário: Filologia... em “Sorocaba” – impugnando um livro “Verbos”, do Sr. Arthur Gomes.

Como membro do Instituto Histórico e Geográfico foi escolhido para fazer o “discurso sobre o 4º centenário do descobrimento do Brasil” numa festa literária organizada pelo Clube Ginástico Português. Este trabalho mereceu a publicação em folheto por parte do Governo. Foi oficial de gabinete do Dr. Oliveira Ribeiro quando chefe de Polícia em S. Paulo, exerceu o magistério e é escrivão do Tesouro do mesmo Estado. Escreveu:

- *Festas tradicionais*: memória lida no Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo. No vol. 6, págs. 84 a 97 da respectiva “Revista” 1900-1901.
- *Fatos e Festas* na tradição. No “O Estado de S. Paulo” de 3 e 5 de novembro de 1907.
- *Fatos e festas em S. Paulo*. Idem de 28 e 24 de junho de 1908.
- *IV Centenário*: discurso proferido no Clube Ginástico Português de S. Paulo por parte do mesmo Instituto. Na citada “Revista”, págs. 211 a 222.

---

<sup>31</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 143.

- *A cachoeira de Paulo Afonso* (Exceto do livro “Aspetos Regionais”). No “O Estado de S. Paulo” de 21 de março de 1910.
- *Esplendores e misérias do Vasabarris* (ao Dr. Curvelo de Mendonça) – Idem de 18 de abril seguinte.
- *Aspetos regionais* – Riqueza orográfica de Sergipe na lenda e na história. (Em prol da imigração do Brasil). Idem de 14 e 16 de maio seguinte.
- *Acidentes estereográficos de Sergipe* – A zona costeira. (Exceto de um livro) - Idem de 18 de setembro seguinte.
- *Aspetos regionais* – Esplendores e Misérias do Vasabarris. 1912, 7 págs.
- *Ensaio etnográfico dos paulistas*. No “O País”. Rio. de 4, 14 e 19 de janeiro; 2, 12 e 17 de fevereiro e 9 de março de 1914.



DOCUMENTO XXXII  
**JOÃO SABINO VIEIRA, DOUTOR<sup>32</sup>**

Filho de Manuel Sabino de Souza Leal e D. Ana Vieira de Jesus Leal, nasceu a 24 de julho de 1846 na Estância e faleceu em 1881 na antiga província do Rio Grande do Sul. Naquela cidade fez os primeiros estudos com o proveito professor Joaquim Maurício Cardoso, revelando bastante talento e pronunciado gosto para as letras. Filho de pais pobres, encontrou proteção do caritativo médico, Antônio Ribeiro Lima, os elementos necessários para o implemento de sua educação científica; e assim amparado cursou a Faculdade de Medicina da Bahia, recebendo em 1870 o grau de doutor. Nomeado 2º cirurgião do corpo de saúde por Decreto de 14 de junho de 1871, foi mandado servir em Alagoas, seguindo em 1873 para a Corte, visto ter sido designado pelo Cirurgião-mor, chefe do corpo de saúde do Exército, para incorporar-se à Divisão Brasileira estacionada no Paraguai, onde se apresentou a 11 de junho, partindo a 12 para Humaitá.

Ali prestou serviços até 1876, ano em que se retirou daquela república com destino à guarnição do Rio Grande do Sul, de que fez parte até 1879, quando por Decreto de 1 de março obteve demissão do serviço militar. Pouco tempo sobreviveu ao seu desligamento do Exército. Descrente e atormentado por profundo desgosto, não o abandonava a ideia da morte, a ponto de ter escrito o seu próprio epitáfio, concebido nestes termos: – Aqui jaz o Dr. João Sabino Vieira. “Ninguém deseje saber que idade tinha e de onde era natural. Lega ao mundo um eterno desprezo e à sociedade uma gargalhada pungente. Em sua vida em coisa nenhuma creu, ‘somente acreditou que volta à terra’ de onde proveio. Desta sepultura em que a morte o encerra, zomba dos prepotentes e vota entranhado ódio aos seus inimigos. Sua completa vingança é nivelarem-se todos consigo, sob a lousa fria do túmulo. Não pede que orem por ele, nem o quer.” O Século de Alegrete, Rio Grande do Sul, que sob a epígrafe – Desgosto da vida – fez a transcrição desse singular epitáfio, acompanhou-a da seguinte apreciação: “Pobre mártir! Nestas palavras cheias de amarguras devolve à sociedade o fel que gota a gota lhe derramou no tormentoso existir. Elas são o protesto enérgico da vítima contra o algoz! Dotado de um talento robusto e nobreza de sentimentos, viu todos estes brilhantes predicados caírem esfacelados diante dos preconceitos sociais. Perseguido pelo infortúnio e para não ser vítima

---

<sup>32</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 147.

dos golpes da prepotência, fugiu ao burburinho da cidade e no recolhimento de uma casa de campo dava expansão à sua dor em frases de pungente ironia”.

Escreveu:

– *As perturbações funcionais que se manifestam durante a prenhez dependerão de um estado cloro-anêmico ou de uma verdadeira pletora?* Dissertação. Proposições. Seção cirúrgica. Toracentese e suas indicações. Seção médica – Tratamento da angina diftérica. Seção acessória – Pode-se considerar herdeiro legítimo o filho de uma viúva nascido dez meses depois da morte do marido? Tese apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina da Bahia em novembro de 1870, a fim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1870, 19 págs. in. 8º. Tip. do Diário da Bahia.

DOCUMENTO XXXIII  
**JOÃO TELLES DE MENESES, DOUTOR<sup>33</sup>**

Filho do major Florentino Telles de Meneses e D. Leonor Bernardina Xavier de Meneses, nasceu na Estância a 5 de outubro de 1843 e faleceu na Bahia a 15 de agosto de 1908. Na cidade natal fez os seus estudos primários e naquela capital os do curso secundário e de medicina, em cuja Faculdade recebeu o grau de doutor em 1870. Em 1867 interrompeu o tirocínio acadêmico no quarto ano, a fim de seguir para o Paraguai como médico contratado do Exército e da armada em operações contra o governo daquela república, lá permanecendo até a terminação da guerra, durante a qual prestou os melhores serviços à pátria. O decidido gosto pela vida militar fê-lo voltar em 1874 às fileiras do Exército a que pertenceu até 1899, quando por Dec. de 13 de outubro foi reformado na patente de Tenente-coronel, depois de ter servido nas guarnições do Rio Grande do Sul, Alagoas, Sergipe, Santa Catarina e Bahia. Primeiro cirurgião honorário do corpo de saúde da armada, era cavaleiro da Ordem de S. Bento de Avis e possuía as medalhas de campanha concedidas pelo Brasil, Uruguai e República Argentina. Fez parte da Assembleia Provincial de Sergipe no biênio de 1878-1879. A imprensa do país contou sempre com a sua colaboração assídua e abundante. Para onde quer que o levassem as exigências do serviço militar mais uma pena surgia no jornalismo local, traçando interessantes artigos sobre variados assuntos.

No “Jornal do Comércio” e no “Despertador” da capital de Santa Catarina escreveu acerca de religião, higiene, quarentenas e febres de mau caráter, no decurso de 1880 a 1885; no “Jornal de Notícias” da Bahia, em 1885-1890, sobre os feitos da guerra do Uruguai e do Paraguai, de que também se ocupou nos jornais de Aracaju – “Folha de Sergipe”, “Gazeta de Sergipe”, “O Republicano” e “O Estado de Sergipe”, nos anos de 1891 a 1903.

Escreveu mais:

– *Queimaduras*: dissertação. Proposições. Seção cirúrgica – Fraturas do rádio e seu tratamento. Seção médica – Vantagens da escutação e percussão para o diagnóstico. Seção acessória – Vinhos medicinais. Tese que sustentou em abril de 1870 para obter o grau de doutor em medicina pela Faculdade da Bahia. Bahia, 1870, 26 págs. in. 8°. Tip. da Bahia Ilustrada.

---

<sup>33</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 148.

- *Ao correr da pena*. Ligeiros traços biográficos sobre a vida do Doutor Pio Ângelo da Silva. No “O Estado de Sergipe” de 6 de dezembro de 1903.
- Relatório apresentado em Assembleia Geral da Sociedade Beneficente “Amparo das Famílias” pelo Presidente da Diretoria no correr dos meses de Janeiro de 1903 a dezembro do mesmo ano. No “O Estado de Sergipe” de 15 de janeiro de 1904.
- *Fastos da guerra contra o Paraguai*. No “Diário da Bahia” de 11 de junho de 1907.

## DOCUMENTO XXXIV

**JOÃO VAMPRÉ<sup>34</sup>**

Filho de José do Nascimento Pereira e D. Maria Bemvinda Vampré nasceu na Estância a 28 de outubro de 1868. Fez o curso completo de ciências e letras e foi secretário da Polícia em São Paulo; praticante do Tesouro do Estado e 3º escrivão por ato de 23 de fevereiro de 1907 e sócio fundador da Academia Paulista de Letras em 1909.

Tem publicado vários trabalhos de polêmica instrução e principalmente da língua vernácula. Colaborou em vários jornais do Rio, Minas, S. Paulo, como também na “Ilustração Brasileira”, São Paulo, 1903, “Revista dos Educadores” publicação quinzenal de pedagogia, psicologia, ciências e artes. São Paulo, 1911, todos com o próprio nome.

---

<sup>34</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 148.

DOCUMENTO XXXV  
JOAQUIM MAURÍCIO CARDOSO<sup>35</sup>

Filho de Pedro Gordo da Cruz e D. Ignez Cardoso da Cruz, nasceu a 12 de fevereiro de 1876 na cidade da Estância. Depois dos primeiros estudos em sua terra natal, matriculou-se na Escola Militar em 1893, onde esteve até 1895, combatendo ao lado do Marechal Floriano Peixoto. Tem o curso que exige o regulamento da repartição geral dos Telégrafos. Em 7 de janeiro de 1898 foi nomeado amanuense da Inspetoria de Higiene Pública do Estado, cargo que exerceu até 10 de novembro de 1900, quando foi nomeado telegrafista de 4ª classe e designado para inaugurar e servir como encarregado da estação telegráfica do Boquim, Estado de Sergipe, onde serviu durante 2 anos. Foi sócio fundador de um Clube Literário na cidade da Estância, sendo por mais de uma vez eleito orador oficial, vice-presidente e secretário do mesmo clube. De parceria com seu irmão, Domingos Gordo, publicou no Aracaju, em 1894, um volume de poesias, contos e descrições de cenas sergipanas com o título *Alvoradas*, com 158 págs. in. 8º. No mesmo ano ainda em Aracaju publicou uma pequena novela intitulada *Os nobres da casa vermelha*.

Colaborou no “Sul de Sergipe”, Estância, em 1895, “Serenó”, hoje, “A Razão”, da mesma cidade; no “O Porvir”, Aracaju, em 1900; no “Jornal de Sergipe” em 1903; na “Primavera” em 1904; no “Estado de Sergipe” em diversas datas. Dirigiu por muito tempo “O Porvir” com o pseudônimo de “Absalão Dória”. Escreveu:

Gênero dramático:

- *Um tabaréu taboquiado*: comédia.
- *Como se transforma um casamento*: Idem.
- *O Deputado Matheus e momentos de um estudante*: Idem.
- *J. Juca Pirama*: Baile Pastoral. Inédito.
- *Contos alegres*: Humorismo.
- *Meus suspiros*: Poesias
- *O meu primeiro amor*: No “O Porvir”, Aracaju, de 8, 15 e 22 de abril de 1900.
- *Alvoradas*: segundo livro de versos publicado em 1912 e impresso na Livraria Queiroz em Maruim, in. 8º. Fecha este livro com uma bela conferência sobre a pátria.

---

<sup>35</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 153.

– *Sergipanos Ilustres* de Liberato Bitencourt. No “Diário da Manhã”, Aracaju, de 4 de setembro de 1913.

– *As Flores*: conferência literária realizada a 15 de novembro de 1914 no palco do Cinema Rio Branco em Aracaju. Não foi publicado.

– *Estudos de Gramática Portuguesa*: Inédito.

Obras a publicar: artigos, discursos e conferências.

– Noções de Escrituração Mercantil.

– Guia de análise léxica.

– Guia de análise lógica.

– *Como se faz um deputado*: comédia em 2 atos.

É membro da Academia Manoel Vitorino da Bahia.

## DOCUMENTO XXXVI

**JOAQUIM RODRIGUES DOS COTIAS, CAPITÃO FARMACÊUTICO<sup>36</sup>**

Filho de José Américo Rodrigues e D. Maria Rosa do Sacramento, nasceu a 3 de maio de 1847 na cidade da Estância. Desde tenra idade procurou instruir-se mostrando sempre decidida vocação para a medicina. Em 1866, depois de haver completado todos os preparatórios, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia como 1º anista de Farmácia. No ano seguinte destinou-se ao Rio de Janeiro onde matriculou-se no segundo ano. Em maio de 1867 foi contratado como alferes Farmacêutico em comissão contra o Governo da Paraguai, entrando em diversos combates que lhe deram promoção e honras.

Pelos serviços de campanha o Governo Imperial agraciou-o com os Hábitos da Rosa e de Cristo, e por inúmeros serviços que tem prestado à pátria, à ciência, à indústria e à humanidade. Como bravo soldado voluntário, ganhou medalhas e muitos outros distintivos das Repúblicas Argentina, Paraguai e Uruguai. Terminada essa comissão em 1870, regressou ao Rio de Janeiro, fazendo o exame do segundo ano em agosto e graduou-se em Farmacologia em novembro do mesmo ano. Em janeiro de 1871 destinou-se a Pernambuco, estabelecendo-se com Farmácia no Recife. Foi sócio instalador do Instituto Médico Pernambucano em 1874. Deixando esta cidade em 1877, mudou sua residência para Alagoas, abrindo farmácia em Maceió, de onde saiu em 1882, voltando ao Recife e aí se estabelecendo pela segunda vez. Foi membro efetivo do Instituto Farmacêutico do Rio de Janeiro em 1887.

Quatro anos depois mudou-se para o Rio e nesta Capital foi proprietário de duas farmácias. Em fevereiro de 1891 o Governo o nomeou Farmacêutico da Inspetoria Geral de Higiene que mais tarde denominou-se “Instituto Sanitário Federal” em cujo caráter fora comissionado para a Alfândega, a fim de inspecionar as drogas e produtos químicos importados. Dissolvido o Instituto foi dispensado do cargo que ocupou até 1897, indo trabalhar no Laboratório Nacional de Análises até princípios de 1899. Possui muitos títulos que o recomendam, bem como diversos diplomas que soube conquistar pelo estudo e por seus diferentes preparados industriais. Eis alguns dos seus diplomas:

- Do Instituto Farmacêutico do Rio de Janeiro. 1887.
- Do Instituto Médico Pernambucana, 1874.

---

<sup>36</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 156.



- Da Exposição Brasileira do Rio de Janeiro, (Preparatória da Universal de Paris, em 1889), assinado no dia 10 de agosto de 1890.
- Da Exposition Universelle de Paris de 1889 (Mention honorable). É autor de uma infinidade de preparados medicinais, valiosíssimos e recomendáveis por todos os princípios, tais como:
  - Ligno-sulfito Cotias, que se destina ao tratamento racional da Tuberculose pulmonar.
  - Xarope Peitoral Balsâmico: empregado contra tosses, bronquites, Asma, Coqueluche, etc.
  - Lacto-zeina composto de milho-catete e leite, constitue um bom alimento e é rico de princípios fosfatados.
  - Lactina-Maltinada, é um preparado de soro de leite e malto extraído do milho vermelbo.
  - Elixir Depurativo e Anti-Reumático Iodihydrargirado: é um medicamento para debelar a sífilis e seus acidentes.

DOCUMENTO XXXVII  
**JOSAFÁ DA SILVEIRA BRANDÃO, DOUTOR<sup>37</sup>**

Filho de Benjamin Francisco Brandão e D. Maria Philonilla Brandão, nasceu na Estância a 24 de outubro de 1880. Recebeu o grau de doutor em Medicina em maio de 1902, tendo feito os seus estudos preparatórios no Aracaju, como interno do colégio “Ginásio Sergipense” do Professor Alfredo Montes. Foi médico do Hospital da cidade em que nasceu, desde a sua formatura, de higiene por duas vezes e inspetor do ensino. Como acadêmico colaborou no jornal “A Razão” da Estância. Transferindo sua residência para a Capital, foi comissionado pelo governo de Sergipe em setembro de 1911 para o tratamento e debelação da varíola em Laranjeiras. Por Decreto de 27 de abril de 1912 foi nomeado Diretor do Ateneu Sergipense, tomando posse a 20 de maio seguinte e exonerado, a pedido, por Decreto de 22 de junho de 1916. Médico da municipalidade em 1913-1915.

É professor vitalício da cadeira de Física e Química aplicada à vida prática da Escola Normal, nomeado por Decreto de 19 de junho de 1916 e por Decreto de 18 de dezembro de 1922, membro efetivo do Conselho Superior do Ensino por dois anos. Escreveu:

- *Do Mictoma*: tese aprovada com distinção e defendida em 10 de abril de 1902. Bahia, 1902, 91 págs. Tipografia Guttenberg.
- Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Inspetor de Higiene pelo médico encarregado do tratamento dos variolosos na cidade de Laranjeiras. No “Estado de Sergipe”, de 12 a 17 de abril de 1912 com alguns quadros demonstrativos nos números seguintes.

► *Data de morte: 22 de agosto de 1969 em Aracaju.*

---

<sup>37</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 156.

DOCUMENTO XXXVIII  
**JOSÉ ANTÔNIO RIBEIRO DE ARAÚJO, DOUTOR<sup>38</sup>**

Filho de Antônio Ribeiro de Araújo e D. Ana Joaquina do Nascimento Ribeiro, nasceu a 13 de março de 1840 na Estância e faleceu a 22 de outubro de 1909 em Santo Antônio da Glória, vila no interior da Bahia. Na capital desse Estado cursou as matérias do ensino secundário e superior, tendo-se graduado doutor em medicina a 16 de dezembro de 1873. Em maio do ano seguinte foi nomeado 2º cirurgião tenente do corpo de saúde do Exército com destino à guarnição de Alagoas, onde fez quase toda a carreira militar até ser reformado por decreto de 3 de fevereiro de 1890, tendo servido por pouco tempo nas guarnições do Paraná em 1886, do Rio Grande do Sul em 1887 e de Pernambuco em 1888. Em Alagoas ocupou a cadeira de deputado provincial nas legislaturas de 1880-1881, 1882-1883 e exerceu o lugar de Inspetor de Saúde do porto para o qual fora nomeado a 4 de abril de 1885. Escreveu:

– *Queimaduras*: dissertação. Proposições. Seção médica. – *Cholera-morbus*. Seção cirúrgica  
– Feridas por armas de fogo. Seção acessória – Como reconhecer-se que houve aborto em um caso médico-legal? Tese apresentada para ser sustentada perante a Faculdade de Medicina da Bahia em novembro de 1873 a fim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1873, 24 págs. in. 8º gr. Tipografia do Diário.

---

<sup>38</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 159.

DOCUMENTO XXXIX  
**JOSÉ EGÍDIO DA FONSECA<sup>39</sup>**

Filho de Caetano da Fonseca Pinto e D. Josefa Maria da Conceição Pinto, nasceu na Estância pelo ano de 1856 e faleceu a 13 de novembro de 1906. Saindo de Sergipe em 1882 com destino à Bahia, ali residiu durante algum tempo, passando-se depois para Maceió, onde permaneceu por muitos anos. Hábil artista tintureiro, era dado também à imprensa e ao cultivo das letras. Foi abolicionista extremado e soldado da propaganda republicana ao lado dos Doutores Manuel Ribeiro Barreto de Menezes, João Gomes Ribeiro e outros. Aluno premiado do Liceu de Artes e Ofícios de Maceió e nele lente gratuita da 1ª cadeira de aritmética, obteve em 1892 o lugar de escriturário da Intendência daquela cidade, de que foi demitido na primeira administração do Barão de Traipu. Bastante ativo para curvar-se, continuou a lutar corajosamente pela vida, percorrendo as cidades de Penedo, Propriá, Aracaju, e Maruim, onde sucumbiu no hospital de caridade, inteiramente ignorado e em precárias condições. Foi colaborador do “Orbe” de Maceió e redigiu:

- *O Imparcial*: periódico literário, noticioso, agrícola e comercial. Maruim, 1905-1909.

Escreveu:

– “*A Terra ou Seis Dias da Criação*”: obra científica, contendo a história da terra desde a nebulosa que a constituiu até nossos dias, representada desde a primeira época da criação até a última que chamamos 6 dias. Pelo estudo e evolução da natureza, combinado com as deduções físicas, trata do estudo do futuro da Terra. Oferecido ao distinto clínico Dr. José Antônio Duarte. Maceió 1890, 69-VIII págs. in. 8º. Oficina Mercantil. Tinha ainda a publicar as seguintes obras:

– “*Contos Periódicos*”. Maceió, 1894.

– “*Harmonias do mar*” – de Paulin Teuliére. Tradução do francês. Publicação em folheto feita pela Empresa Enciclopédica, criada pelo tradutor para a propagação de trabalhos dos melhores autores sobre literatura, ciências e artes. Maceió, 1898, 18 págs. in. 8º. Tipografia Oriental.

– “*Instrução*”. No número 3 de fevereiro de 1899 da mesma Empresa Enciclopédica – Maceió, 1899.

---

<sup>39</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 165.

- “*Coleção de escritos*” – Literatura, ciência e política.
- “*O Nível da Terra*”: obra científica.
- “*Assuntos psicológicos*”: ciências positivas sobre o estudo da alma humana e da alma dos animais.

DOCUMENTO XL  
**JOSÉ FERNANDES DE MAGALHÃES, DOUTOR<sup>40</sup>**

Filho do Dr. José Lourenço de Magalhães, contemplado neste livro, e D. Luiza Fernandes de Magalhães, nasceu na cidade da Estância a 23 de outubro de 1861. Fez o curso preparatório na cidade do Porto em Portugal e o curso superior na Universidade de Coimbra, onde recebeu o grau de bacharel em Medicina em 1886. Em 1887 fez uma viagem de estudos a Paris, a fim de aperfeiçoar-se na sua especialidade – as doenças das crianças. Clínico na cidade do Porto e médico do Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, exerce desde 1894, o lugar de diretor do Hospício da mesma cidade, estabelecimento de caridade, onde são recebidas as crianças expostas.

Colaborou por alguns anos na “Gazeta das Aldeias” em que publicou artigos de vulgarização científica. Deixou de escrever a tese de doutoramento por não ser exigida pela Universidade. Escreveu:

- Relatório sobre as águas das Pedras Salgadas.
- Relatório apresentado à Excelentíssima Comissão Distrital pelo diretor da Casa Hospício do Porto. Composto e impresso na Tip. Mendonça – Rua Picaria, 30 – Porto, 1908, 34 págs., com diversos mapas.
- Relatório apresentado a Exma. Comissão Distrital em 1895. Com diversos mapas. Está dividido em três partes, 1ª – Resenha histórica; 2ª – Relatório; 3ª – Estatística. Porto, 1896, 40 págs. in. 8º. Papelaria e Tipografia Acadêmica.

---

<sup>40</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 168.

## DOCUMENTO XLI

**JOSÉ HERÁCLITO DE FARIA LIMA, ENGENHEIRO<sup>41</sup>**

Filho do extinto negociante Joviniano Faria Amado e D. Melânia Lima de Faria, nasceu e faleceu na cidade da Estância. No pequeno espaço de tempo fixado entre as datas de 11 de janeiro de 1878 e 6 de julho de 1914, que são as do seu nascimento e morte, correu-lhe rápida a existência, durante a qual, a despeito disto, desenvolveu a maior soma de atividade, revelando grande competência na execução dos trabalhos técnicos que lhe foram confiados. Na terra do berço fez os primeiros estudos, indo depois para a Bahia, onde completou o curso de humanidades; que o habilitou a inscrever-se como aluno na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, na qual se diplomou em 1901 em engenharia civil. Entregando-se com afincos aos serviços de sua árdua profissão trabalhou nas construções da Estrada de Ferro do Rio de Janeiro, Minas, Goiás, Bahia e Sergipe, tendo ocupado neste último Estado o cargo de Engenheiro Fiscal do 5º Distrito da Inspetoria Federal das Estradas. À Estrada de Ferro do Timbó a Propriá prestou o seu concurso técnico desde os estudos iniciais até a construção do leito em toda a linha do sul e parte da linha do Norte. Sob sua direção foram construídas as linhas telegráficas da Estância, Boquim e Itabaianinha, a ponte sobre o rio Piauitinga e a ponte metálica do “Governador” no Aracaju em substituição à antiga ponte de madeira. Foi ele o autor das plantas do edifício do Grupo Escolar “General Siqueira” e do remodelamento da Biblioteca pública. Sob o pseudônimo de Fausto colaborou na “A Razão”, jornal da Estância.

Escreveu:

- Relatório apresentado ao Exmo. Doutor Josino Menezes, M. D. Presidente do Estado ao Engenheiro civil encarregado da construção da Ponte do Governador. Aracaju, 13 de maio de 1904. No “O Estado de Sergipe” de 2 de junho seguinte.
- Relatório apresentado a 15 de fevereiro de 1913 ao Exmo. Presidente, General José de Siqueira Menezes, pelo encarregado da reconstrução da ponte da Cachoeira, na Estância, publicado na “A Razão” de 2 de março seguinte.
- Memória justificativa do ramal férreo da Estância a Simão Dias. No “Diário Oficial” do Rio de Janeiro, datado de 27 de agosto, e no “O Estado de Sergipe” de 5 de setembro de 1913.

---

<sup>41</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 172.

DOCUMENTO XLII  
**JOSÉ LOURENÇO DE MAGALHÃES, DOUTOR<sup>42</sup>**

Filho do negociante português Romão Lourenço de Magalhães e D. Antônia Isabel Fernandes, nasceu na Estância a 11 de setembro de 1831 e faleceu na capital de São Paulo a 23 de novembro de 1905. Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, graduado em 15 de abril de 1856, clinicou a princípio na cidade natal e na Bahia, e tempos depois na cidade de Laranjeiras. Estabelecendo-se novamente na capital da Bahia, retirou-se após alguns anos para o Rio de Janeiro, dedicando-se então à oftalmologia e ao estudo das febres reinantes no país. Mais tarde transferiu-se para S. Paulo, tendo exercido a clínica em várias cidades do Estado e finalmente na capital, onde dirigiu o hospital dos Lázaros na colônia de Guapira. Apontado como especialista dos mais abalizados no tratamento da morfeia começou a estudar no Rio de Janeiro com o maior empenho a patologia da terrível moléstia, tendo fundado em Cascadura, para verificação prática dos estudos feitos, um instituto modelo, a que deu o seu nome. Fez diversas viagens à Europa, tornando-se vantajosamente conhecido, tanto no Brasil, quanto no estrangeiro, como um sábio de inigualável competência nas moléstias da pele e do sangue. Na classe médica do Velho Mundo, onde o seu nome adquirira verdadeira notoriedade, contava grande número de admiradores, distinguindo-se entre eles o célebre leprologista turco, Zambacco Pocha, com quem mantinha assídua correspondência. Como resultado do seu amor à ciência e espírito eminentemente investigador, deixou um precioso legado às letras médicas, representado em obras de subido valor sobre higiene, moléstias dos olhos, avultando entre todas as que publicou a respeito da morfeia e sua cura. No começo da sua vida pública ocupou na Estância os cargos de delegado de saúde, suplente do delegado de polícia e delegado efetivo em 1864, tenente-coronel chefe do Estado maior do comando superior em 1863 e encarregado pelo governo da província do tratamento da classe indigente atacada do “*cholera-morbus*”. Eleito deputado provincial para os três biênios de 1862 a 1867 tomou parte nos trabalhos da Assembleia Legislativa, de que foi presidente na sessão de 1865. Foi sócio presidente da sociedade beneficente “Fraternidade Sergipana”, fundada em 1869 na capital da Bahia, membro titular da Academia Nacional de Medicina, naquele tempo Academia Imperial, diretor do Serviço Oftalmológico da Casa de Saúde de N. S. da Ajuda do Rio de

---

<sup>42</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 175.



Janeiro e membro correspondente da Sociedade Médica de Emulação, de Paris. Fez parte da redação do “Jornal de Oftalmologia” de Paris.

Escreveu:

- “*Como reconheceremos que o cadáver, que se nos apresenta, pertence a um indivíduo que morreu afogado? A sífilização preservará das moléstias sífilíticas? Pode a mulher conceber sem ter sido ainda menstruada? Nas queimaduras, quais são os acidentes mais graves, a que está exposto o doente?*” Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia e sustentada, etc. Bahia, 1856, 22 págs., in. 4º gr. Tip. de Camilo de Lellis Masson & Cia.
- “*Estudo sobre as afecções glaucomatosas*”. Bahia, 1873, IV-95 págs. in. 4º. Foi antes publicada na “Gazeta Médica” da Bahia, tomo 6º, 1872-1873, págs. 72 a 337 com intermitências.
- “*Das febres palustres e particularmente da febre “pseudo-contínua em Sergipe*”. Bahia, 1873, 85 págs. in. 8º. pg. Tip. do “Diário”.
- “*Da quistitomia e dos resultados obtidos como o meu quistítomo*”. Bahia, 1874, 42 págs., in. 4º.
- “*Da oftalmia dos recém-nascidos*”. Rio de Janeiro, 1877, 43 págs., in. 16º. Tip. Acadêmica. Transcrito no “Jornal do Comércio” de Aracaju, desde o nº de 15 de julho a 7 de agosto do mesmo ano, por solicitação do professor Brício Cardoso.
- Parecer sobre os cemitérios de S. João Baptista e S. Francisco Xavier, apresentado ao Exmo. Sr. Provedor da Santa Casa desta Corte. Rio de Janeiro, 1878, 27 págs., in. 4º.
- “*A morfeia (sic) no Brasil e especialmente nas províncias do Brasil*”; Os indígenas do Brasil e a morfeia; Hospital para os morféticos; Causas da morfeia; Conselhos higiênicos. Sobre este importante trabalho escreveram longos estudos os doutores Júlio Rodrigues de Moura em 1883 na “União Médica” do Rio de Janeiro, págs. 281 a 284, 375 a 380 e o doutor José Francisco da Silva Lima na “Gazeta Médica” da Bahia, vol. 1º da III série. 1883-1884.
- “*A morfeia e a sua curabilidade*”. Rio de Janeiro, 1885, 35 págs., in. 8º. Imprensa Nacional. Sustenta o autor que a morfeia é uma moléstia curável, mas que a terapêutica por si somente não consegue combatê-la, sem o auxílio da higiene, e por isso lembra como essencial para o seu curativo a localização campestre dos doentes.
- “*A febre amarela e o regulamento de 3 de fevereiro de 1886*”. Rio de Janeiro, 1886, 66 págs., in. 8º. Imprensa Nacional.
- “*Questões de higiene*”: série de artigos anteriormente publicados no “Jornal do Comércio”. Rio de Janeiro, 1890, 73 págs., in. 8. Imprensa Nacional.
- “*A morfeia é contagiosa?*” Rio de Janeiro, 1893, 173 págs., in. 8º pg. Tip. Besnard Frères.

Este trabalho também foi publicado no Brasil Médico.

– “*Saneamento do Rio de Janeiro*”: memória apresentada à Academia Nacional de Medicina. Rio de Janeiro, 1893, 154 págs., in. 8°. Companhia Tipográfica do Brasil. Igualmente publicada nos Anais da mesma Academia.

– “*Considérations sur la lèpre au Brésil*”: memória escrita para ser apresentada ao Congresso de Berlim. Rio de Janeiro, 1879.

– “*A colonização dos morféticos*”. Rio de Janeiro, 1900, 34 págs., in. 8°. Tip. Besnard Frères. É a reimpressão de uma série de artigos publicados no Diário Popular de S. Paulo.

– “*Étude sur la lèpre*”. 1901.

– Relatório apresentado a 16 de fevereiro de 1905 ao Mordomo dos Lázaros pelo Médico do Hospital. Inserto no Relatório do Irmão Provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Dr. Francisco Antônio de Souza Queiroz, págs. 87 a 104.

– “*Patologia e tratamento da lepra*”: obra inédita quase concluída, que o autor pretendia publicar em 1906. De sua colaboração em diversas revistas científicas, nacionais e estrangeiras, sobre excedem os trabalhos seguintes:

– “*Da operação da catarata*”. Na “Gazeta Médica da Bahia”, tomo 4º, 1869-1870, págs. 175 e 176.

– “*Do novo processo do Sr. de Graefe contra a queratocone*”. Idem, págs. 205 e 207.

– “*Do despegamento da retina*”. Idem, tomo 6º, pág. 257.

– “*Da operação*”, de simblefaro, Idem, tomo 5º, pág. 31.

– “*Da diplopia inocular*.” Idem, idem, págs. 66 a 68.

– “*Étude ophtalmoscopique sur les altérations du nerf optique et sur les maladies cérébrales dont elles dépendent, par le docteur X. Galezowski*”. (Bibliografia). Idem, tomo 2º, 1867-1868, págs. 213 e 214.

– “*Oftalmia simpática*”: memória apresentada á Academia Imperial, hoje Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, como título à sua admissão para membro da mesma Academia. Nos Anais Brasilienses de Medicina. vol. 36, 1870-1871, págs. 178 a 248.

– “*Du keratoconus et de son traitement par le procédé de Graefe*”. No “Jornal d’Ophtalmologie de Paris, 1872, págs. 15.

– “*Sur un nouveau procédé de traitement des affections oculaires au moyen d’un vaporisateur*”: memória apresentada à Academia de Medicina de Paris na sessão de 5 de março de 1872, com o aparelho de sua invenção. No mesmo jornal, págs. 119 a 125, número 3 do volume 1º.

– “*De la kistitomie et d’un nouvelle pince kistitome*”. Idem, pág. 418.

- “*D’une pince nouvelle pour l’agrandissement de la commissure externe*”: trabalho apresentado á Academia de Medicina de Paris com um novo instrumento de sua invenção. Idem, 447 a 449, vol. 2º, nº 9, de 1872, com estampa.
- “*Quelques considérations sur l’operation de la cataracte*”: memória apresentada á Société de Chirurgie de Paris e publicada no Recueil d’Ophthalmologie de 1874, págs. 249, 310 e 445.
- “*De l’amaurose déterminée par le venin d’un serpent*”. Idem, 1875, pág. 19.
- “*Des affections oculaires qui résultent du béri-béri*”. Idem.
- “*De l’intoxication produite par l’instillation dans l’oeil du collyre d’atropine*”. Na Gazette des Hopitaux de Paris, de 26 de junho de 1869. Trad. na Gazeta Médica da Bahia, vol. 4º, págs. 90 a 91.
- “*De l’épilation des cils dans le traitement de la blefarite ciliaire*”. Na referida Gazette des Hopitaux.
- “*Aperçu historique du béri-béri au Brésil*”: memória apresentada à Société Médicale d’Emulation de Paris.
- “*Os cemitérios públicos do Rio de Janeiro*”: No Progresso Médico, tomo 2º. págs. 505 e 533.
- “*Endemias*”. Na “Gazeta do Aracaju”, de 17 de janeiro de 1886.

DOCUMENTO XLIII  
**JOSÉ MARIA GOMES DE SOUZA<sup>43</sup>**

Filho de outro do mesmo nome e D. Maria Joanna da Conceição, e irmão de Constantino José Gomes de Souza, de quem já me ocupei noutro lugar, nasceu na Estância a 15 de março de 1839 e faleceu a 29 de novembro de 1894 no distrito de Ressaquinha, município de Barbacena, em Minas Gerais. Tendo adquirido grande prática de farmácia, a cuja profissão se dedicara a princípio na e província natal e posteriormente nessa última cidade, ali foi também, no correr da sua vida, laboriosa e pouco afortunada, professor particular, solicitador do foro e jornalista. Depois de longos anos de ausência no sul do país, voltou a Sergipe, onde suas aptidões foram aproveitadas nos lugares de administrador da Mesa de rendas da Estância em 1874, na qual anteriormente serviu como escrivão e de Inspetor da Tesouraria Provincial, em virtude do ato presidencial de 1 de julho de 1875, retirando-se de novo para Minas após ser exonerado em 1877. Esta foi a última visita feita pelo poeta à terra do seu nascimento, na qual figurou por três vezes no funcionalismo público, tendo começado pelo lugar de amanuense da Secretaria de Polícia, antes da sua primeira viagem para fora da província. Em Barbacena pertenceu ao corpo docente do colégio Abílio, do Barão de Macaúbas; foi um dos fundadores do teatro da mesma cidade e colaborou em vários jornais mineiros. Afeito à linguagem inspirada das musas, cultivou a poesia lírica.

Escreveu:

- “*Estancianas*”: poesia. Bahia, 1868, 106 págs. in. 8º pq. Tip. de Camilo de Lelis Masson & Cia.
- “*O Asilo de órfãos*”: série de artigos publicados na “Tribuna do Povo”, da Estância. O primeiro é datado de 14 de junho de 1874 e foi transcrito no “Jornal do Aracaju”, de 18 do mesmo mês; o segundo no de 2 de julho seguinte.
- *Relatório* apresentado em 31 de janeiro de 1876 ao Exmo. 1º Vice-Presidente da Província, Doutor Cipriano de Almeida Sebrão, pelo Inspetor da Tesouraria Provincial. Apenso ao Relatório com que o Exmo. Presidente Doutor João Ferreira de Araújo Pinho, abriu a Assembleia Legislativa Provincial de Sergipe no dia 1º de março de 1876. 25 pg.
- *Discurso* proferido no ato da colocação da primeira pedra do edifício que vai construir a

---

<sup>43</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 179.

Aug.: e Sob.: Cap.: Cotinguiba, para a celebração de suas sessões, pelo Or.: da extinta Loja.: Segredo e Amizade em Aracaju, 1877, 12 pag. in. 8º pg. Tipografia do “O Americano”.

– Discurso proferido no dia 9 de janeiro de 1881, por ocasião da transladação da Loja União Fraternal para seu novo templo.

– Discurso proferido no ato solene da inauguração do colégio Abílio, de Barbacena, em 3 de fevereiro de 1881.

– Discurso preparado para o dia 21 de abril de 1881, aniversário da morte (89º) do patriota J. J. da Silva Xavier (1792). Estes três discursos e os dois seguintes acham-se escritos por letra do autor num livro que me foi confiado por um seu filho. Ignoro se algum chegou a ser Impresso.

– Discurso preferido pelo orador da Aug.: Of.: União Fraternal, por ocasião da sessão de posse das Luzes da Loja Operários da Luz.

– Discurso proferido no dia da posse das Luzes da Loja União Fraternal.

– Carta ao Redator proprietário do “Guarani” sobre a Lira Sergipana. No dito jornal de 1 de Fevereiro de 1884, Aracaju. Transcrito do “O Farol” da Estância de 23 de dezembro de 1883, em diante.

– “*Mocidade e Velhice*”: poesias. Rio de Janeiro, 1892, 227 págs., in. 3º pq. Companhia Tipográfica do Brasil, antiga Tip. Laemert. Compõe-se o volume de 62 poesias oferecidas aos poetas sergipanos Constantino José Gomes de Souza, Pedro de Calasans, Tobias Barreto e Joaquim Esteves da Silveira, precedendo-as uma do professor Henrique Imbassahy ao autor Sílvio Romero escolheu dentre elas a da epígrafe – Henrique Dias, para transcrevê-la na sua história da Literatura Brasileira, como um espécime no gênero épico lírico. Essa poesia foi publicada pela primeira vez no “Correio Sergipense” de 28 de novembro de 1857 com uma dedicatória ao então Presidente da província, Doutor João Dabney de Avellar Brotero.

– “*Musa Sergipana*”: coleção inédita das melhores poesias dos poetas sergipanos com uma introdução de Brício Cardoso. Oferecida à Fraternidade Sergipana, sociedade beneficente fundada na capital da Bahia em 1869 de que era 1º Presidente o Doutor José Lourenço de Magalhães. Este volume esteve para ser Impresso em 1870 nos prelos do “Jornal do Aracaju”, o que não chegou a efetuar-se.

Como jornalista, muito escreveu para a imprensa, quer colaborando, quer redigindo os seguintes jornais:

– “*Sul de Sergipe*”: periódico. Estância, 1870-1871.

– “*Tribuna do Povo*”: periódico, Estância, 1876-1877.

– “*O Americano*”: publicação hebdomadária. Aracaju, 1876-1877. Com Severiano Cardoso.

– “*Gazeta de Barbacena*”. Barbacena, Minas.

## DOCUMENTO XLV

**JOSÉ MOREIRA DE MAGALHÃES, DOUTOR<sup>44</sup>**

Filho de Joaquim Moreira Magalhães e D. Emília Barbosa de S. Calixto, nasceu na Estância a 27 de julho de 1857 e faleceu no Aracaju a 8 de junho de 1913. Depois de ter feito toda a sua educação literária e científica na Bahia, recebeu ali o grau de doutor em medicina a 15 de dezembro de 1883. Habilitado para exercer os misteres da sua profissão, estabeleceu-se na Capela, onde residiu quatorze anos, no fim dos quais se mudou para a cidade do Penedo, Estado de Alagoas. Na sua nova residência clinicou durante três anos, foi médico do hospital de caridade e lente de física e química do Ateneu Penedense. No último ano de governo do Doutor Martinho Garcez, 1899, foi nomeado lente da mesma cadeira no Ateneu Sergipense, transferido em 1911 para a de ciências físicas e naturais da Escola Normal, passando dessa para a cadeira de geografia geral, geografia do Brasil e noções de cosmografia ainda do Ateneu, na execução da reforma da instrução pública de 24 de setembro de 1912. Quando foi colhido pela morte, ocupava esse lugar e mais os de médico da municipalidade e do hospital de Santa Isabel, do qual já o havia sido anteriormente por espaço de três anos. Clínico conceituado e benquisto, era geralmente apreciado pela afabilidade com que tratava a todos sem distinção de classes e pela natural aquiescência com que atendia bondosamente aos clientes desfavorecidos da fortuna. Foi um dos sócios-fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Escreveu:

– “*Hematúria endêmica dos países quentes*”: dissertação. Proposições — Seção cirúrgica — Indicações da ovariectomia. Seção médica — Das diversas formas do mal de Brigg. Seção acessória — Termometria. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia, 1883, 43 págs. in. 8º, Imprensa Econômica.

---

<sup>44</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 189.

DOCUMENTO XLV

**JOSINO CORRÊA COTIAS, DOUTOR, FARMACÊUTICO E CIRURGIÃO  
DENTISTA<sup>45</sup>**

Filho de Antônio Joaquim Corrêa e D. Beliza Corrêa Cotias, nasceu na Estância a 11 de maio de 1850. Médico, farmacêutico e cirurgião dentista pela Faculdade da Bahia, preparador (por concurso) da cadeira de Física Médica da mesma Faculdade, aprovado em concurso e classificado em 2º lugar para adjunto da mesma cadeira, aprovado por unanimidade, em concurso, para o lugar de lente substituto da 3ª seção, é também lente substituto de História Natural do Instituto Oficial do Ensino Secundário do Estado da Bahia. Em junho de 1914 foi transferido da cadeira de medicina legal para a de higiene, vaga com a aposentadoria do Dr. Luiz Anselmo da Fonseca.

Professor de francês, geografia e história em diversos colégios, lente no Ginásio e na Escola Comercial daquela capital.

Escreveu:

- “*Eletroterapia*”: dissertação. Proposições. Seção de ciências médicas – Termometria clínica. Seção de ciências acessórias. Exumações jurídicas. Seção de ciências cirúrgicas. Prenhez extra-uterina. Tese para o doutorado em medicina na Bahia, 1881, 133 págs. in. 8º. Tip. de Lopes Veloso & Cia.
- “*Progênese e Farmaco dinâmica dos alcalóides naturais*”: tese de concurso à 2ª seção (química, analítica, botânica, zoologia, farmacologia e arte de formular). Bahia, 1893, 94. págs. in. 8º. Imprensa Econômica.
- Estudos clínicos de teratologia dentária nas crianças degeneradas: tese de concurso para o lugar de lente substituto da 9ª seção, apresentada à Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia. Bahia, 1895, 64 págs. in. 8º. Lito-Tip. de Wilcke, Picard & Cia.
- Lição inaugural do catedrático da Faculdade de Medicina da Bahia. No “Diário da Bahia” de 22 a 25 e 28 de abril de 1909.
- Os testamentos sob o ponto de vista médico-legal. Na “Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina da Bahia”. Transcrito no “Diário da Bahia” de 6 a 13 de maio de 1909.

---

<sup>45</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 197.



## DOCUMENTO XLVI

LEOCÁDIO RODRIGUES CHAVES, DOUTOR<sup>46</sup>

Filho do Conselheiro João Rodrigues Chaves e D. Clementina Batista Rodrigues Chaves, nasceu a 9 de outubro de 1877 na Estância. Doutorou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia em 1896 e foi Inspetor sanitário da Diretoria Geral de Saúde Pública no Rio de Janeiro e em fevereiro de 1917 exerceu interinamente o cargo de delegado de saúde. Por decreto de 28 de março de 1919 foi nomeado Secretário do Instituto Osvaldo Cruz.

Escreveu:

- “*Considerações sobre a himfademia*”: dissertação. Proposições. Três sobre cada uma das cadeiras. Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia, em 30 de outubro de 1896 para ser defendida, a fim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1916, 84 págs. in. 8°. Tipografia Encadernação – “Imprensa Editora”.
- “*Etiologie et prophylaxie de la fièvre jaune*”: memória apresentada ao Congresso Internacional de Medicina reunido em Lisboa a 19 de abril de 1906.
- “*Geografia médica e climatologia, do Estado de Minas Gerais*”. Comunicação ao 4º Congresso Médico Latino Americano inaugurado no Rio de Janeiro a 1º de agosto de 1909.

---

<sup>46</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 198.

DOCUMENTO XLVII  
**LEOPOLDO ANTÔNIO DA FRANÇA AMARAL, MAJOR<sup>47</sup>**

Filho do capitão Bernardino da França Amaral e D. Anna da França Amaral, nasceu na Estância a 15 de novembro de 1848 e faleceu na Capital Federal a 5 de abril de 1893. Passou os seus primeiros anos na cidade do berço, desenvolvendo a sua atividade nas várias ocupações da vida comercial. Com a declaração da guerra contra a República do Paraguai foi dos primeiros a apresentar-se ao Governo da província, a fim de seguir voluntariamente para o teatro das operações no sul do país e uma vez alistado no corpo de voluntários com a denominação de 8º Batalhão, organizado pelo tenente-coronel Francisco Félix de Freitas Barreto, partiu a 17 de abril de 1865 de Aracaju para o Rio de Janeiro no posto de alferes, como já pertencia à Guarda Nacional da Estância.

Na capital do Império embarcou para o Rio Grande do Sul, de onde ao chegar se dirigiu para Uruguaiana em caminho da campanha. Dali marchou para S. Borja com seu batalhão que passou a fazer parte do 2º Corpo do Exército de que foi ajudante. Já então o 8º de Voluntários se achava reorganizado e substituída para 37 a sua numeração. Recebeu o batismo de fogo a 3 de setembro de 1866 no ataque às fortificações de Curuzu, entrando depois em quase todos os combates que a esse se sucederam. Nessa primeira refrega portou-se com tanto valor que mereceu ser promovido a tenente por distinção. Na ação contra as fortificações de Curupaiti em que foi ferido gravemente confirmou a fama de sua valentia militar, reconhecida no elogio em ordem do dia do comando em chefe do 2º Corpo e após a tomada de Lomas Valentinas, depois de promovido a capitão a 18 de março de 1867 por atos de bravura, foi incluído entre aqueles a quem o Imperador mandou que fossem louvados pelos inestimáveis serviços à causa do Brasil.

O visconde, depois marquês de Herval, e o general Herculano da Silva Pedra tinham-no no mais elevado apreço. Dele disse este último o seguinte: “o juízo que faço a seu respeito é tão elevado que, sempre oposto à entrada de oficiais de voluntários para o quadro do Exército, sou forçado a declarar que a sua aquisição, ainda como capitão, seria de grandes vantagens às fileiras do mesmo Exército. O capitão Leopoldo Amaral é um dos mais brilhantes ornamentos das legiões a que se ufana de pertencer”. Terminada a guerra volveram à pátria os heróis do

---

<sup>47</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 203.

primitivo 8º Batalhão de Voluntários, bastante desfalcado pelos claros sofridos nos campos de batalha, chegando à capital da província no dia 27 de junho de 1870 sob o seu comando, como o mais graduado dos oficiais do Batalhão. Era nesse tempo major honorário do Exército e, além da medalha de bravura militar, possuía a venera de cavaleiro da Ordem de Cristo.

Restabelecido o regime da paz, procurou colocar-se no funcionalismo da Capital Federal, prevalecendo-se dos favores concedidos aos voluntários da pátria pelo decreto nº 3371 de 7 de janeiro de 1867, preferindo-os para os empregos públicos a quaisquer outros em igualdade de habilitações e à sombra desse decreto protetor conseguiu ser nomeado contador geral do foro, cujo exercício só foi interrompido com o seu falecimento. O militar, tornado depois burocrata, fora primeiramente cultor das musas. Seus versos andam esparsos nas colunas dos jornais, bem raros na maior parte. Além das poesias “O Perdão de Consuelo”, “Saudades e Suspiros” e um “Recitativo”, que provavelmente com outras composições deixou inéditas, deu a publicidade as seguintes:

- *Minha sombra*. Na “Bahia Ilustrada” de 7 de junho de 1868, número 73.
- *Lembro-me ainda*. Idem, de 29 de novembro do mesmo ano, nº 98.
- *O meu primeiro amor*. Idem, de 5 de setembro de 1869, número 138.
- *À minha boa e carinhosa mãe*. Na “A Razão”, Estância, de 25 de julho de 1915. Publicação póstuma.
- Faz parte dos seus trabalhos poéticos este

### **SONETO**

Qual sultana a dormir junto de um lago,  
 Formas nuas, das roupas descuidosas,  
 Parecendo de beijos lamelosa,  
 Nos lábios dando a ler desejo vago;

Pela mente a passar-lhe um sonho mago,  
 Que a leva a retrain-se vergonhosa,  
 Como em transe de amor pudica rosa  
 Das brisas da manhã foge ao afago;

A mão, que mal se vê, velando os seios;  
 Os cabelos voando à lei do vento,  
 Livre, bela e feliz, sem mais receios;

Assim eu te figuro em pensamento,  
Quando entregue da noite aos devaneios,  
Em meus braços te sonho um só momento.

1º de dezembro de 1874.

DOCUMENTO XLVIII  
**MANUEL BARBOSA DE ARAÚJO, BACHAREL<sup>48</sup>**

Filho de José Vicente de Araújo, nasceu a 15 de agosto de 1832 na cidade da Estância e faleceu no Recife a 21 de setembro de 1894. Desde muito moço dedicou-se ao magistério, começando sua vida pública como professor primário da cidade natal, e posteriormente, em 1860, da então vila da Capela. Resolvido a completar sua educação literária num instituto superior, o aplicado educacionista, a exemplo de tantos outros sergipanos estudiosos, obteve licença para fazer o curso de direito na Faculdade do Recife, onde bacharelou-se em 1863.

Depois de formado ocupou o cargo de Oficial da Secretaria do governo de Pernambuco, do qual foi injustamente demitido por causa das suas ideias religiosas, quando suscitou-se em 1873, a célebre questão entre a Maçonaria e a Igreja no episcopado de D. Frei Vital. Tornando à primitiva faina do magistério, fundou no Recife os acreditados colégios de “S. Thomaz de Aquino” e “Sete de Setembro”, tendo antes disso se associado com o Dr. Joaquim José de Campos na direção do colégio “S. Joaquim”.

Por ato de 14 de junho de 1882 foi nomeado professor de francês da Escola Normal daquela cidade. Por seu espírito esclarecido e caráter honesto mereceu do governo imperial ser agraciado com os graus de cavaleiro e oficial da ordem da Rosa e era em Pernambuco membro efetivo do Conselho Literário de Instrução Pública e do Círculo Católico; sócio honorário do Instituto dos Professores Públicos, membro da sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais e Delegado do Distrito Literário. Colaborou assiduamente na imprensa católica do Recife. Escreveu:

- Ligeiras reflexões sobre o poder temporal do papa. Pequeno trabalho oferecido ao Exmo. e Rvm. Senhor D. Domingos Quirino de Souza, bispo de Goiás, por..., estudante do 3º ano da Faculdade de Direito do Recife. Pernambuco, 1861, 20 págs. in. 8º pq. Tip. Comereial de Geraldo Henrique de Mira & Cia.
- Elementos de gramática da língua latina. Recife.
- *Discurso* sobre a excelência da palavra do sacerdote, proferido na sessão do “Círculo católico” de 25 de agosto de 1889. Recife, 1889, 23 págs. in. 8º pq. Tip. F. P. Boullitreau. Foi um dos redatores da:

---

<sup>48</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 208.

– “*A Situação*”: jornal político e religioso. Recife, 1862, in. fol. med. Corredatores: Paulo de Albuquerque, Autran Manuel do Rego Barros de Souza Leão e Lourenço Bezerra Cavalcante de Albuquerque, estudantes do 4º ano da Faculdade do Recife.

## DOCUMENTO XLIX

**MANUEL FERNANDES DA SILVEIRA, BRIGADEIRO<sup>49</sup>**

1º Presidente da antiga província de Sergipe. Nascido na Estância pelo ano de 1757, filho do sargento-mor Antônio Fernandes e sua mulher, D. Francisca Catarina Sotto. Major, assentou praça de soldado no 1º Regimento de Infantaria da Bahia a 20 de agosto de 1775, sendo reconhecido cadete a 25 de março de 1777. Promovido a alferes em 17 de dezembro de 1787, passou a tenente em 13 de maio de 1796, confirmado nesse posto pelo Real Decreto de 19 de agosto seguinte. Capitão-mor Governador da Capitania do Espírito Santo por Decreto de 31 de maio de 1797 e patente de 5 de dezembro de 1796, terminado o seu governo, foi agregado como sargento-mor ao extinto 2º Regimento de Linha, posteriormente Legião, por Decreto de 24 de maio de 1800, tornado efetivo nesse posto em 17 de abril de 1805 por Decreto de 17 de dezembro do ano anterior. Tenente Coronel em 6 de fevereiro de 1808 por Decreto de 4 desse mês e ano, serviu na referida legião desde a sua reorganização a 17 de março de 1810, até que promovido a coronel por Decreto de D. João VI de 21 de julho de 1819 foi comandar a legião de caçadores da Bahia, em cujo posto se reformou com as honras de brigadeiro por ato da Junta Governativa da Bahia de 11 de abril de 1821. Não haviam decorrido, muitos meses de exercício no cargo de capitão-mor regente do Espírito Santo, quando foi chamado à Corte de Lisboa para tratar de vários negócios, seguindo na esquadra que em 1798 partira da Bahia em direção àquela capital, de onde regressou para reassumir o governo da Capitania, que deixou a 29 de março de 1800 por haver-lhe sucedido o Doutor Antônio Pires da Silva Pontes Leme, primeiro governador nomeado depois da lei extintora dos governos dos capitães-mores. Como tenente-coronel, em serviço na capital da Bahia, foi um dos membros da comissão militar que a 11 de junho de 1817 condenou os revolucionários de Pernambuco, Domingos José Martins, José Luiz de Mendonça, padre Miguel Joaquim de Almeida Castro e outros a sofrerem a pena de morte natural pelo crime de lesa-majestade. Fora da atividade militar e enfraquecido pelos anos, ainda assim o seu patriotismo não arrefeceu diante das lutas travadas em bem da emancipação política de sua terra: antes se revelou mais uma vez, irredutível e vivaz, não recusando os seus serviços à causa da independência do Brasil, em favor da qual fora em outubro de 1822 a diversas localidades da

---

<sup>49</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 212.

Bahia aclamar o príncipe D. Pedro, aquartelando, por fim, na Boca do Rio Maruim até 1823 à disposição da Junta Governativa. Encerra a brilhante folha de serviços prestados à pátria a honrosa incumbência de que foi investido pelo governo imperial, por ocasião de fazer as primeiras nomeações de presidentes para as diversas províncias, escolhendo-o para presidir a do seu nascimento. A carta imperial de sua nomeação traz a data de 25 de novembro de 1823; a solenidade da posse realizou-se a 5 de março de 1824 e a passagem da administração ao seu sucessor, Manuel Clemente Cavalcante de Albuquerque, efetuou-se a 15 de fevereiro de 1825. Do confronto destas datas verifica-se quão passageiras foram as suas responsabilidades na presidência de Sergipe. No reduzido espaço de onze meses e poucos dias, quase consumidos em conter as desmedidas ambições dos partidos e superar o espírito de rebelião das tropas indisciplinadas, mal pôde melhorar as finanças e restabelecer a ordem pública, frequentemente perturbada pelos maus elementos até então dominantes na província. Na biografia publicada na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, volume 1º, págs. 37 a 41, detive-me em relatar mais desenvolvido durante o período administrativo do seu governo, estudando os fatos nas suas origens e os vultos em evidência, conforme a maior ou menor coparticipação nos movimentos sediciosos daquela época. Livre desse último encargo em que tantas foram as contrariedades sofridas, talvez sem iguais na própria carreira militar, entrou no gozo ininterrompido de sua reforma, recolhendo-se à vida tranquila do lar, no decurso da qual, pouco antes de completar o primeiro quinquênio, foi colhido pela morte a 26 de novembro de 1829 na capital da Bahia.

Escreveu:

- “*Proclamação aos habitantes de Sergipe*” a 28 de abril de 1824. Nesse mesmo dia distribuída nas ruas de S. Cristóvão. Na “História de Sergipe” do Doutor Felisbello Freire, págs. 265 a 268.
- Discurso lido a 23 de junho de 1824 pelo Secretário do Governo, José Pereira Rebouças, na 1ª sessão do Conselho do Governo. No livro nº 1 das atas das sessões do referido Conselho, transcrita no “O Estado de Sergipe” de 16 de dezembro de 1913.
- Exposição abreviada dos principais atos de sua administração, feita a 14 de fevereiro de 1825 e remetida ao ministro e secretário de Estado dos Negócios do Império, Estevão Ribeiro de Resende para ser levado ao conhecimento de S. M. I. Manuscrito de 4 folhas de papel almaço grande, existente no Arquivo Público do Rio de Janeiro.



## DOCUMENTO L

**MANUEL LUIZ AZEVEDO DE ARAÚJO, BACHAREL<sup>50</sup>**

Filho do súdito português Antônio de Araújo Pimenta e D. Ignez de Azevedo Araújo, nasceu na Estância a 24 de novembro de 1838 e faleceu no Aracaju a 21 de outubro de 1883, privado da razão em consequência da perda de um filho, morto por afogamento na capital da Bahia. Tendo recebido o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade do Recife a 17 de dezembro de 1860, obteve ser nomeado por ato de 7 de janeiro seguinte promotor público da comarca de Itabaiana, de onde posteriormente foi juiz municipal e de órfãos, por Decreto de 15 de novembro do mesmo ano. Terminando o quadriênio em 1865, passou a exercer a advocacia em Laranjeiras, mudando-se, decorridos poucos anos, para o Aracaju, onde se dedicou à imprensa e concomitantemente ao desempenho dos cargos de Diretor da antiga Biblioteca Provincial e do extinto Asilo das órfãs de N. S. da Pureza, Diretor-Geral da Instrução Pública, 1870-1875, Delegado especial da Instrução Pública da Corte em Sergipe, Diretor da Sociedade Propagadora da Instrução em Sergipe, professor gratuito da cadeira de história do Brasil do curso noturno instituído pela Sociedade Emancipadora “25 de Março”, de que foi sócio fundador e seu orador, sócio honorário da Associação Comercial do Aracaju, deputado provincial nos biênios de 1862-1863 e sucessivamente nos de 1870-1875, tendo presidido as sessões de 1873-1874.

Quando em maio de 1875 resolveu transferir-se para a capital da Bahia, a imprensa sergipana relembrou em frases do mais justo reconhecimento os assinalados serviços prestados à terra do seu nascimento na suprema direção da instrução pública a que consagrou o melhor do seu tempo em estudos acusados, devendo-se à sua iniciativa o melhoramento do ensino e do professorado e a criação do “Ateneu Sergipense”. Foi ainda sob a sua fecunda iniciativa que se instituíram as conferências literárias na capital da província. Na cidade de sua nova residência abriu escritório de advocacia, entre cujos labores recebeu em 1876 a nomeação do Oficial Maior da Secretaria da Assembleia Provincial. Por esse tempo foi encarregado pelo presidente da província de rever o Regulamento da Instrução Pública, em comissão com os doutores Luiz Álvares dos Santos e Pedro Antônio Falcão Brandão, já falecidos. Na Bahia, foi também agente auxiliar do Arquivo Público do Império por nomeação

---

<sup>50</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 215.

do governo geral e na imprensa local teve posição saliente ao lado dos seus correligionários políticos. Militando por muito tempo no jornalismo de sua província, jamais esqueceu aquela elevação de vistas com que sempre se bateu pelo triunfo dos seus ideais, evitando por índole e por educação quaisquer polêmicas, que pudessem degenerar em ataques pessoais. Dotado de um espírito culto e de qualidades apreciáveis de publicista, era ainda acadêmico quando se ensaiou na imprensa, tendo colaborado no “Íris Acadêmico”, Recife, 1859; “Diário de Pernambuco”; “Diário das Alagoas”; “Coluna do Trono”, Laranjeiras, 1864; “Correio Sergipense”; “Jornal de Sergipe” e outros. Escreveu:

– “*Sergipe e as suas vias de comunicação marítima*”. No “Correio Sergipense” de 26 de setembro de 1860, transcrito do “Diário de Pernambuco”.

– “*O Clero e o Senhor Deputado Pedro Luiz*” na Câmara Temporária. Maceió, 1864, 39 págs. de 2 colunas in. 8°. Tipografia Comercial de A. J. da Costa, e uma refutação às doutrinas sustentadas por aquele deputado; traz a data de 16 de janeiro em Itabaiana e foi oferecido ao arcebispo da Bahia D. Manuel Joaquim da Silveira, depois Conde de S. Salvador.

– Discurso proferido na abertura solene do Hospital da Misericórdia da cidade de Laranjeiras. Aracaju, 1866, 21 págs. in. 8° pq. Tip. do “Jornal de Sergipe”.

– Discurso recitado pelo Diretor da Instrução Pública, na instalação solene do Ateneu Sergipense. No nº de 9 de fevereiro de 1871 do “Jornal do Aracaju”.

– Discurso preferido pelo Diretor-Geral da Instrução Pública na noite de 23 do corrente no salão do Ateneu Sergipense. No nº de 29 de julho de 1871 do mesmo jornal.

– Discurso proferido pelo Diretor-Geral da Instrução Pública de Sergipe. No nº de 27 de setembro de 1871 do mesmo jornal.

– Relatório do Diretor da Instrução Pública, apresentado ao Exmo. Sr. Barão de Propriá, Vice-Presidente da Província, em 31 de dezembro de 1871. Anexo de 49 págs. in. 8° ao Relatório apresentado perante a Assembleia Legislativa Provincial de Sergipe pelo Presidente Luiz Álvares de Azevedo Macedo, por ocasião da sua abertura no dia 4 de março de 1872.

– “*Instrução Pública*”. Incompatibilidade entre o exercício do magistério e o estado conjugal. No “Jornal do Aracaju” de 25 de abril de 1872.

– Discurso proferido pelo presidente da Associação Propagadora da Instrução na sessão solene da mesma associação. No referido jornal de 16 de outubro de 1872. Neste discurso encontram-se muitas considerações judiciosas acerca da instrução pública e da sua organização no Brasil.

– Reforma da instrução pública. Aracaju, 1872. Trabalho confeccionado por incumbência do presidente da província para substituição do regulamento feito pelo Dr. Guilherme Pereira

Rabelo. Data desse tempo a criação da “Escola Normal” do “Ateneu Sergipense”.

– Relatório do Diretor da Instrução, apresentado ao Presidente da Província, Dr. Antônio dos Passos Miranda, a 30 de janeiro de 1874. Anexo de 51 págs. in. 8º, ao Relatório com que o mesmo Presidente abriu a Assembleia Legislativa Provincial de Sergipe no dia 2 de março de 1874.

– Discurso proferido na sessão magna do Gabinete de Leitura Sergipano, em 6 de junho de 1874. No “Jornal do Aracaju” de 10 do mesmo mês.

– “*Reforma da Instrução*”. Aracaju, 1874. Foi elaborada em comissão com os Drs. José Elísio de Carvalho Couto e Thomaz Diogo Leopoldo, por nomeação do presidente, Dr. Antônio dos Passos Miranda.

– Relatório apresentado a 31 de janeiro de 1875 ao Exmo. Sr. Dr. Antônio dos Passos Miranda pelo Diretor da Instrução Pública. Anexo de 28 págs. ao Relatório com que o mesmo Presidente abriu a Assembleia Legislativa Provincial de Sergipe no dia 1 de março de 1875.

– Relatório anual apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Antônio dos Passos Miranda a 22 de janeiro de 1875 pelo Diretor do Asilo de N. S. da Pureza. No “Jornal do Aracaju” de 3 de fevereiro seguinte e no citado Relatório do Dr. Passos Miranda.

– Discurso proferido na sessão da Assembleia Legislativa Provincial de Sergipe de 5 de abril de 1875. Aracaju, 1875, 42 págs. de 2 colunas cada uma, in. 8º gr. Tip. da Jornal do Aracaju.

– “*A educação da mulher*” Transcrito na “Província do Pará” de 25 de setembro de 1878. Há ainda do mesmo autor de diversas obras, como segue abaixo:

– Conferências publicadas nos jornais do tempo, das quais algumas foram transcritas fora da província; colecionou em opúsculos vários discursos proferidos na Assembleia Provincial e deixou inéditas, por completar, as seguintes obras:

– “*Análise ao Código Criminal do Império do Brasil*”, comparado com os das nações cultas.

– “*Instrução pública*”: substancial trabalho que viria confirmar a grande competência do seu autor em assunto do maior interesse social. Como jornalista fez sua estreia no:

– “*Acadêmico do Norte*”: periódico literário e científico. Recife, 1857. Folha acadêmica redigida por alunos da Faculdade de Direito, que não foi além do 9º número, datado de 24 de julho.

Redigiu:

– “*Vinte e Cinco de Março*”: jornal político, literário e noticioso. Recife, 1860. Apareceu a 25 de março e pouco mais durou. Por deliberação do Grêmio Conservador Sergipense foi um dos eleitos para o conselho administrativo e redator em chefe do:

– “*O Conservador*”: órgão do partido. Aracaju, 1868-1869. Reapareceu em 1873 sob a

redação dos bacharéis José Luiz Coelho e Campos, Antônio Dias de Pina Júnior e Benvindo Pinto Lobão.

Fundou e redigiu:

- “*Jornal do Aracaju*”: órgão político e oficial. Aracaju, 1870-1874. Foi redator-chefe, de 1876 em diante do:
- “*Correio da Bahia*”: jornal diário e órgão conservador dissidente. Bahia, 1871-1878. Como principal redator, dirigiu:
- “*Gazeta da Bahia*”: órgão do partido conservador, e propriedade de uma associação. Bahia, 1879-1880.

## DOCUMENTO LI

**MANUEL DO NASCIMENTO DA FONSECA GALVÃO, DESEMBARGADOR<sup>51</sup>**

Filho do brigadeiro José Antônio da Fonseca Galvão e D. Mariana Clementina de Vasconcelos Galvão, e irmão do barão do Rio Apa e do visconde de Maracaju, (vide estes nomes), nasceu a 25 de dezembro de 1837 na Estância e faleceu a 22 de fevereiro de 1915 no Recife, capital do Estado de Pernambuco. Bacharel em ciências jurídicas e sociais, formou-se em 1858 na Faculdade de S. Paulo. Promotor Público no ano seguinte da comarca da Laguna em Santa Catarina e em 1860 juiz municipal de Jacaréi em S. Paulo, foi em 1869 nomeado juiz de direito da comarca de Lages naquela província, sendo removido em 1871 para a comarca de Laguna, em que já havia exercido a promotoria, e em 1887 para a de S. Fidelis e desta para a de Itaguaí, ambas na ex-província do Rio de Janeiro. Elevado em junho de 1890 a desembargador da Relação de Mato Grosso, foi removido em dezembro do mesmo ano para a de Pernambuco, denominada depois Superior Tribunal de Justiça, do qual foi presidente até 1902, data da sua aposentadoria. Fora destes cargos da magistratura, foi deputado e presidente da Assembleia Provincial de Santa Catarina, que mais tarde representou na Câmara dos Deputados na 14ª Legislatura de 1869-1872. Como 2º vice-presidente da mesma província administrou-a por três vezes nos períodos de 22 de novembro de 1869 a 3 de janeiro de 1870, de 10 a 11 de abril seguinte, e de 13 de novembro de 1872 a 27 de janeiro de 1873, e nomeado por Carta Imperial de 28 de dezembro de 1872. Presidente de Sergipe, esteve à testa do seu governo desde a data de sua posse em 8 de março a 11 de novembro de 1873.

Representou o Tribunal de Justiça no Congresso Jurídico Americano em 1900; no Congresso Científico Latino. Americana em 1904, tendo-se reunido ambos no Rio de Janeiro; foi sócio efetivo do Instituto Arqueológico Pernambucano e de outras sociedades. Respeitado pelo seu saber e integridade de caráter, os seus conselhos e opiniões, como advogado, eram recebidos como a genuína expressão da verdade em matéria jurídica proferida pelo mais autorizado representante do foro da capital de Pernambuco. Prova ainda a elevado conceito em que sempre foi tido em todas as classes sociais, o nobre procedimento do povo do Recife, por ocasião de ser aposentado oferecendo-lhe um prédio, por subscrição, para nele ter a sua

---

<sup>51</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 227.

residência. No Almanaque Pernambucano para 1916 foi publicado à pág. 33 a sua biografia com o retrato. Escreveu:

– Relatório apresentado pelo 2º vice-presidente de Santa Catarina ao Presidente o Exmo. Sr. Doutor André Cordeiro, de Araújo Lima por ocasião de passar-lhe a administração da mesma província em 3 de janeiro de 1870. Cidade do Desterro, 1870, 20 págs. in. 8º gr. Tip. de J. J. Lopes.

– Relatório apresentado pelo segundo vice-presidente da província de Santa Catarina ao terceiro vice-presidente Exmo. Sr. Doutor Ignácio Accioli de Almeida por ocasião de passar-lhe a administração da mesma, em 27 de janeiro de 1873. Cidade do Desterro, 1873, 17 págs. in. 8º. Tip. de J. J. Lopes.

– Relatório com que passou a administração da província de Sergipe ao Exmo. Sr. Doutor Cypriano, de Almeida Sebrão, 1º Vice-Presidente, no dia 11 de novembro de 1873. Aracaju, 1873, 17 págs. in. 8º. Tip. do “Jornal do Aracaju”.

– “*Notas geográficas e históricas*” sobre a Laguna desde sua fundação até 1750. Desterro, 1881, 51 págs. in. 8º. Tip. de J. J. Lopes. Este trabalho teve 2ª edição em 1884, impressa como a outra no Desterro e ampliada até 1777. Referindo-se a ele disse o ilustre literato riograndense, Alcides Cruz: “É um notável e documentado subsídio para a história do Rio Grande incipiente, porque esclarece muitos pontos obscuros e suprime algumas lacunas que o consciencioso S. Leopoldo não pôde estudar”. (Anuário do Estado do Rio Grande do Sul para 1904, nota à pág. 180).

– Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Doutor Joaquim Correia, de Araújo, Governador do Estado de Pernambuco pelo presidente do Superior Tribunal em 11 de fevereiro de 1898. Anexo a:

– Mensagem do mesmo Governador, de 6 de março seguinte.

– Relatório apresentado ao Desembargador a 15 de fevereiro de 1899. Anexo à Mensagem de 6 de março do mesmo ano.

– Relatório apresentado ao Desembargador Segismundo Antônio Gonçalves, presidente do Senado em exercício do cargo de Governador, em 6 de fevereiro de 1900. Anexo à Mensagem do referido Governo de 6 de março do mesmo ano. Deste Relatório o Doutor João Mendes de Almeida Filho, lente de Prática Criminal da Faculdade de S. Paulo, transcreveu um trecho para a sua obra sobre este ramo do direito.

– “*O homestead satisfaz melhor do que a enfiteuse o intuito do aproveitamento das terras incultas?*” Memória apresentada ao Congresso Jurídico Americano, reunido no Rio de Janeiro, por representante do Superior Tribunal de Justiça, de Pernambuco. No “Jornal do Recife”, de

31 de outubro; 3, 7, 9, 11, 17 e 22 de novembro de 1900.

– Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Doutor Antônio Gonçalves Ferreira, Governador do Estado, em 5 de fevereiro de 1901. Recife, 1901. Tipografia do Diário de Pernambuco.

– Relatório apresentado ao referido Governador em 27 de fevereiro de 1902. Recife, 1902. Tipografia do Diário de Pernambuco.

– *“História da Guerra do Paraguai”*. Inédita.

Fundou:

– *“O Constitucional”*: periódico político. Desterro, 1867-1869.

– *“A Província”*: periódico político. Desterro, 1870.

DOCUMENTO LII  
**MAURÍCIO GRACCHO CARDOSO, BACHAREL<sup>52</sup>**

Filho do professor Brício Cardoso, já contemplado neste livro e D. Mirena Cardoso, nasceu em 9 de agosto de 1874 na cidade da Estância. Quando se matriculou na Escola Militar, teve de aumentar a idade a fim de poder cursá-la regularmente. Daí a certidão dos seus assentamentos militares rezarem a data de nascimento a 23 de maio de 1873.

Iniciou os seus estudos em Aracaju, com o seu progenitor, transportando-se depois para o Rio de Janeiro, onde matriculou-se na Escola da Praia Vermelha, passando-se mais tarde para a Escola Militar do Ceará, terminando aí os seus preparatórios. Como aluno desta Escola, prestou serviços à causa da legalidade, tomando parte, a bordo do Cruzador “Niterói” no combate naval de 16 de abril de 1894, em que foi torpedeado o “Aquidabã”. Esteve ainda nesse caráter, em Recife, Bahia e Sta. Catarina, tendo então desempenhado diversas comissões arriscadas. Advogado provisionado em 1898 no Ceará, em 1899 principiou seus estudos de Direito no Rio de Janeiro, fazendo ali exame do 1º ano, sendo obrigado a interrompê-los, para reencetá-los na Faculdade Livre de Direito do Ceará, onde se bacharelou em 1907.

Já a esse tempo havia consolidado o prestígio de uma hábil e ardente pena política no periodismo de Fortaleza, no qual vinha intervindo de uma maneira ativa e continuada, em favor da corrente partidária, chefiada pelo Comendador Nogueira Acioli, então Presidente do Estado.

Ali foram-lhe abertas as portas à carreira política, na qual exerceu uma atividade devotada e inteligente, bastante proveitosa aos interesses públicos. Foi assim, concomitantemente com esses mandatos, Diretor da Secretaria da Assembleia Estadual; professor do Liceu do Ceará por concurso e lente de Direito Constitucional da Faculdade de Direito, por ato de 18 de abril de 1907. Deputado estadual em duas legislaturas consecutivas, e logo após secretário da Fazenda na segunda administração Acioli, iniciada em 1904, renunciou em 1905 este cargo, porque o partido a que pertencia, o indicava para a Câmara Federal na legislatura de 1906, tendo o mandato renovado em 1909 para o triênio a seguir. Em 1907, por serviços, prestados à classe caxeiral de Fortaleza, foi eleito sócio benemérito da “Fênix Caxeiral” dessa capital.

---

<sup>52</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 230.



Paralelamente ao mandato federal foi eleito vice-presidente do Ceará, no período de 1908-1912. Por portaria de 8 de julho de 1915 foi nomeado secretário do Ministro da Agricultura, Dr. José Bezerra, que o foi assim buscar do ostracismo a que o atiraram os revezes da política. Em 1916 foi nomeado, pelo presidente da República Wenceslau Braz, para a cadeira de “Legislação Rural” da Escola Superior de Agricultura e “Medicina Veterinária”, na qual lecionou até 1921.

Tão ampla e lúcida atuação, feita de patriotismo e tenacidade, levaram os seus conterrâneos nesse último ano a elegê-lo para a Câmara Federal, onde assim ingressou novamente. Em março de 1922, com a morte do general Oliveira Valadão, foi eleito para preencher, ainda pelo seu Estado natal, a cadeira do Senado Federal, deixada por aquele sergipano. Dois meses após viu-se novamente distinguido com o sufrágio dos seus patrícios, que o elevaram à presidência de Sergipe, para o quadriênio de 1922-1926.

Além dessas posições de destaque desempenhou ainda as seguintes funções técnicas: consultor do ministério da agricultura e superintendente dos patronatos agrícolas, durante a administração Pereira Lima e delegado oficial do Brasil na Exposição Internacional Sul Americana de Montevideu em 1919.

Nascido de uma família de brilhantes tradições intelectuais no Estado, iniciou muito cedo a vida a que o atraía desde menino, a vocação das boas letras – herdada dos seus maiores. Por outro lado, também recebeu deles o exemplo de amor à causa pública, interessando-se precocemente pela política, na qual tiveram em Sergipe situações de destaque, e em que ele, lutando em terra estranha, na primeira fase da existência, chegou também a posições elevadas, a que o impeliam o mérito próprio e excelentes virtudes morais.

No Ceará, como secretário da Fazenda, apresentou em 1905, um relatório, que é um repositório eloquente de iniciativas fecundas e úteis, e onde se podem assinalar, sem esforço, o embrião de todas as suas ideias de governo.

Essa privilegiada “formação” técnica, toda ela levada a cabo pelo próprio esforço, é que lhe dá a gestão presidencial de Sergipe um cunho acentuadamente renovador, desdobrando-se a sua ação governamental no pequeno Estado, em iniciativas esplêndidas e magníficas, que mais tarde farão a justiça marcar como as do seu melhor administrador republicano, o que vale dizer, o do seu primeiro estadista autêntico. Como jornalista iniciou-se no “O Republicano”, semanário cearense de que foi proprietário e redator. Redigiu “O Operário”: órgão de uma associação de operários. Aracaju, 1891; o “O Caxeiro”: órgão da classe. Aracaju 1891, a “República” de Fortaleza, cujo primeiro número saiu a 9 de abril de 1892, sendo órgão da sociedade “Ceará Libertador”, o “O Fanal”: hebdomadário. Fortaleza

1892. O 1º número é de 4 de setembro; Saía aos domingos e teve pouca vida. “A Pena”, jornal literário e ilustrado. Fortaleza, 1895 com Marcolino Fagundes e Matos Guerra. Como redator-chefe, redigiu “A Imprensa”, órgão bissemanário. Fortaleza, 1912. O 1º número é de 14 de julho, formato 0,32 x 0,26 ½, com 4 págs, de 4 colunas cada uma. Teve pouca duração. Também fez versos na sua mocidade. No “Almanaque Comercial” de 1895, Aracaju, encontra-se a mimosa poesia “A Camponesa”, da sua lavra. Colaborou no “Correio de Sergipe” com a assinatura “G. Osodrac”, e em artigos que escrevia para a “Gazeta de Sergipe”, assinava-se “*Jambographes*”.

Em outras colaborações conservava o próprio nome. Escreveu:

- “*Contos fantásticos*”. Aracaju, 1891, 30 págs. Tip. Comercial.
- A bordo do cruzador “Niterói”. Rio de Janeiro, 1894, 72 págs. Imprensa Mont’Alverne.
- “*Instrução Pública*”. Pequenas considerações.
- “*Escolas primárias*” – Rápida excursão pelo regimento interno da instrução pública de Sergipe. O programa do “Ginásio Nacional” aplicado ao “Ateneu Sergipense”: série de artigos no “O Dia”. Aracaju, de 29 de setembro e 17 de outubro de 1894. Não prosseguiu.
- “*Ante sala*”: juízo crítico publicado à pág. I a XVI do livro “*Prometidas*”, poesias de Francisco Barreto de Menezes. Ceará, 1895.
- “*Ephaphatha*”. No Correio de “Sergipe” de 9 de fevereiro de 1896 sob o pseudônimo de “G. Osodrac”.
- “*Carta Republicana*”. Ceará, 1896, 40 págs. in. 12º. Tip. Universal. Foi publicada antes do “Correio de Sergipe”. Aracaju de 23 de fevereiro de 1896.
- “*Novos livros*”: (Prismas) artigos de crítica. No “Diário Oficial do Estado de Sergipe” de 1, 2 e 23 de maio de 1897.
- “*Política do Ceará*”. No “Diário Oficial” do Estado de Sergipe de 18 e 21 de maio de 1897.
- “*Assuntos agrícolas*”: (carta aberta ao Sr. Antônio de Medeiros, fazendeiro no Oeste de S. Paulo). Na “A República” de 11, 14 e 15 de dezembro de 1897. Fortaleza.
- “*Algumas ideias*”. Filosofia jurídica: série de artigos na “A República” de 6, 13, 20 e 27 de agosto; 3, 7, 12, 19 e 26 de setembro; 1º, 10, 12 e 22 de dezembro de 1898.
- “*Danton indulgente*”. (Ao Dr. José Avelino). No “Estado de Sergipe” de 20 de abril de 1899.
- *Recurso de agravo*. Agravante Antônio José da Justa. No “Estado de Sergipe” a começar de 4 a 24 de março de 1899.
- “*Memorial Superior Tribunal da Relação*”. (Foro do Quixadá). Fortaleza, 1900, 11 págs. in. 8º. Tip. Econômica.

- “*Memorial Superior Tribunal da Relação*”. Falência a requerimento de Machado Coelho em liquidação contra Manuel Batista de Siqueira. Fortaleza, 1900, 11 págs. in. 8°. Tip. Econômica.
- “*O Acórdão*” ao agravo nº 484. Comentários. Fortaleza 1902, 22 págs. in. 8°. Tip. Econômica.
- “*Tese de Concurso à Cadeira de Grego*” do Liceu do Ceará pelo Candidato Fortaleza, 1902, 39 págs. in. 8° pg. Tip. Econômica
- “*Coisas do Ceará*”: contestação ao “Correio da Manhã”. Série de artigos escritos na “República” pelo deputado estadual. Ceará – Fortaleza 1903. Tip. Minerva.
- “*Emende-se ou desminta-se*”. Refutações a alguns tópicos do artigo:
- “*Guerra civil*” – série de 8 artigos na “A República” de 3, 6 a 8, 12, 17 e 21 de junho e 2 de julho de 1905. Fortaleza, Ceará.
- “*Ceará. Sarna do tempo*”: série de artigos sob o pseudônimo de “*Spartacus*” no “Jornal do Comércio” de 20 a 29 de junho de 1907.
- Da “*Verdade para Verdade*”: série de artigos sobre os graves acontecimentos desenrolados na capital do Ceará a 9 de novembro de 1912. No “O País”, do Rio, de 12 a 21 de dezembro de 1912.
- “*Código Comercial Brasileiro*”. Anotações sobre Doutrina, Legislação e Jurisprudência. Rio de Janeiro, 1916, 476 págs., in. 12°. F. Briguiet & Cia. Editores.
- “*Código Penal dos Estados Unidos do Brasil*” (Anotações de acordo com a legislação e a jurisprudência nacionais) pelo. Dr. Rio, 1918, 373 págs. in. 12° pg. Livraria Francisco Alves.
- Relatório lido em sessão extraordinária pelo delegado oficial à Exposição Agrícola Industrial Sul-Americana de Montevideú. Rio, 1920, 17 págs. in. 8°. Imprensa Nacional.
- Discurso proferido pelo orador oficial a 3 de junho de 1920 na sala das sessões da Congregação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária em Niterói no ato de ser inaugurado o retrato do professor Álvaro Sá de Castro Menezes. Transcrito no “Correio de Aracaju” de 17 a 19 de junho de 1920.
- “*Saudação à bandeira*”: discurso proferido no Ministério da Praia Vermelha no dia 19 de novembro de 1920, como representante do Exmo. Sr. Dr. Simões Lopes, ministro da Agricultura. No “Correio de Aracaju” de 9 de janeiro de 1921.
- Discurso pronunciado na sessão de 23 de maio de 1921 da Câmara dos Deputados sobre a personalidade do falecido Dr. Antônio Pinto Nogueira Accioli. No “Diário Oficial do Estado de Sergipe” de 3 e 4 de junho seguinte.
- Oração do paraninfo na colação de grau dos engenheiros agrônomos da Escola Superior de

Agricultura e Medicina Veterinária do Rio de Janeiro. No “Diário Oficial” do Estado de Sergipe de 5 a 8 de março de 1922.

– “*Plataforma Presidencial*” lida na Assembleia Legislativa no dia 24 de outubro de 1922, após o compromisso prestado para exercer o cargo de Presidente do Estado, no quadriênio de 1922 a 1926. No “Diário Oficial” de Sergipe de 27 de outubro de 1922. Transcrito na “A Tarde” da Bahia nos números de 30 e 31 de outubro de 1922.

– Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa em 11 de março de 1923, ao instalar-se a 1ª sessão extraordinária da 15ª Legislatura pelo Dr... Presidente do Estado.

– Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa em 7 de setembro de 1923 ao instalar-se a 1ª sessão ordinária da 15ª Legislatura. Aracaju 1923, 75 págs. in. 4º gr. Imprensa Oficial. Reproduzida no “Diário Oficial”, do Estado a 16 e no “Jornal do Comércio” do Rio a 20 do mesmo mês.

– Discurso pronunciado em agradecimento à saudação do Sr. Intendente da Estância na recepção que lhe foi oferecida no Paço Municipal em 8 de maio de 1923. No “Diário Oficial” do dia seguinte.

– Discurso pronunciado na inauguração do Grupo Escolar “Gumercindo Bessa” na cidade da Estância em 9 de maio de 1923.

– Discurso pronunciado no banquete que lhe foi oferecido pela Municipalidade da Estância na noite de 10 de maio de 1923. Idem, idem, do dia seguinte.

– Discurso pronunciado no banquete que lhe foi oferecido pelas classes laboriosas do município da Estância em a noite de 12 de maio de 1923. Idem, idem, de 16. Reproduzido no número de 22 do mesmo mês.

– Discurso proferido a 14 de junho de 1923 no salão nobre da Chefatura de Polícia em agradecimento à homenagem que lhe foi prestada por ocasião de ser inaugurado o seu retrato no mesmo salão pelos empregados daquele departamento estadual. No “Diário Oficial” do dia seguinte.

– Discurso pronunciado no Palácio do Governo a 14 de julho de 1923 por ocasião da assinatura dos decretos de aprovação dos estatutos do Banco Estadual de Sergipe. No “Diário Oficial” do dia seguinte.

– Discurso pronunciado na tarde de 14 de julho de 1928 a propósito do lançamento da pedra fundamental do futuro edifício da “Associação Comercial” de Sergipe. No “Diário Oficial” do dia seguinte.

– Discurso pronunciado por ocasião de receber no Palácio do Governo a 18 de julho de 1923 os aviadores navais chegados nesse dia ao porto de Aracaju. No “Diário Oficial” do dia

seguinte.

- Discurso pronunciado a 22 de julho de 1923 na solenidade da entrega das chaves do Grupo Escolar “Sílvio Romero” na cidade do Lagarto. No “Diário Oficial” de 24 do mesmo mês.
- Discurso proferido no Palácio do Governo a 27 de julho de 1923, em agradecimento à visita dos aviadores navais à capital do Estado. No “Diário Oficial” do dia seguinte.
- Discurso pronunciado na inauguração do Grupo Escolar “Vigário Barroso”, na cidade de S. Cristóvão em 2 de setembro de 1923. No “Diário Oficial” de 4 do mesmo mês.
- Discurso pronunciado no povoado Salgado em 1 de outubro de 1923 por ocasião de ser entregue ao tráfego o trecho Salgado-Lagarto da estrada Salgado-Anápolis. No “Diário Oficial” do dia seguinte.
- Discurso pronunciado no palácio do Governo no dia 21 de outubro de 1923 em saudação à oficialidade do 28º Batalhão de Caçadores. No “Diário Oficial” de 1923 seguinte.
- Discurso proferido na sessão do “Centro Sergipano” do Rio de Janeiro a 15 de novembro de 1923. No “O País” do dia seguinte e no “Sergipe Jornal” de 19 do mesmo mês.
- Discurso pronunciado no dia 22 de dezembro de 1923 em agradecimento ao banquete oferecido pelos seus amigos e admiradores no “Hotel Glória” do Rio de Janeiro. Transcrito no “Diário Oficial” de 10 de janeiro de 1924 do “Jornal do Brasil” do dia 23 de dezembro de 1923.
- Discurso em agradecimento à manifestação dos oficiais aviadores da Marinha de Guerra no “Clube Naval” aos 28 de dezembro de 1923. No “Jornal do Comércio” de 29 do mesmo mês. Transcrito no “Diário Oficial” de Aracaju de 10 de janeiro de 1924.
- Discurso pronunciado a 12 de janeiro de 1924 na sessão magna do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe em homenagem ao Presidente do Estado Dr. Graccho Cardoso. No “Diário Oficial” do dia seguinte.
- Discurso lido no dia 8 de fevereiro de 1924 ao instalar-se a Sociedade Cooperativa de “Crédito Popular”. No “Diário Oficial” do dia seguinte.
- Discurso lido no dia 25 de fevereiro de 1924 no salão da Biblioteca Pública na inauguração da primeira feira de algodão do Estado, promovida pelo respectivo Departamento. No “Diário Oficial” do outro dia.
- Discurso pronunciado no dia 15 de abril de 1924 na reabertura dos serviços de saneamento rural neste Estado. No “Diário Oficial” do dia seguinte.

► *Data de morte: 05 de maio de 1950, no Rio de Janeiro (RJ).*

## DOCUMENTO LIII

**MELCHISEDEC MATHUSALEM CARDOSO, BACHAREL<sup>53</sup>**

Filho de Joaquim Maurício Cardoso e D. Joana Batista de Azevedo Cardoso, nasceu na Estância a 23 de junho de 1860. Formado em ciências sociais e jurídicas pela Faculdade de Direito do Recife, em 1881, foi promotor público na comarca do Conde (Bahia); juiz municipal do termo da Soledade; juiz de direito nas comarcas da Soledade, Cruz Alta, Rio Pardo, Rio Grande e Porto Alegre (Rio Grande do Sul). Nesta última cidade foi juiz da 1ª vara comercial, e por nomeação de 17 de março de 1902 foi lente da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre e seu Vice-Diretor, nomeado em 11 de junho de 1905. Fez parte do Superior Tribunal, como Desembargador, nomeado por ato de 17 de novembro de 1904, e de que foi presidente, aposentando-se em 26 de maio de 1921, com 40 anos e 19 dias de serviço público. Voltando à atividade judiciária no Tribunal a que pertencia, por decreto de 20 de novembro de 1922, exerce ainda (1924) as funções de vice-presidente.

Noticiando a nomeação de desembargador desse ilustre sergipano, cujo nome figura brilhantemente entre os dos mais notáveis juristas brasileiros, a “Federação” e o “Petit Journal” de Porto Alegre, expressam-se em termos encomiásticos. Colaborou no “O Porvir”, de Aracaju; “Descentralização”, de Cruz Alta, órgão de propaganda republicana, sob a direção de Venâncio Aires; “Gazeta Serrana”, da mesma cidade e em outros periódicos. Fundou o: – “14 de Julho”, órgão republicano em Santa Maria da Boca do Monte, onde publicou série de artigos sob diversas epígrafes.

► *Data de morte: 1932, em Porto Alegre (RS).*

---

<sup>53</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 238.

DOCUMENTO LIV  
**OSCAR DE NORONHA, DOUTOR<sup>54</sup>**

Filho do Dr. Pio Xavier Garcia de Noronha e D. Carolina Amália Galeão de Noronha, nasceu na Estância em 1859. Recebeu o grau de doutor na Faculdade de Medicina da Bahia em 1883. É médico militar e em julho de 1905 foi nomeado Diretor do Hospital Militar de Porto Alegre, Rio G. do Sul, sendo sua especialidade: Moléstias de olhos.

Escreveu:

– “*Fístulas lacrimais e seu tratamento*”: dissertação. Proposições. Seção de ciências acessórias. “*Que opinião deve emitir o médico sobre os atos criminosos de um sonâmbulo?*”: Seção de ciências cirúrgicas. Considerações acerca da eclâmpsia e seu tratamento. Seção de ciências médicas. Diagnóstico diferencial entre as febres intermitentes hepáticas e as intermitentes legítimas. Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia, a fim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1883, 95 págs. in. 8°. Imprensa Econômica.

---

<sup>54</sup> Biografia extraída do Dicionário Biobibliográfico Sergipano de Manuel Cordeiro Armindo Guaraná, 1925.

## DOCUMENTO LV

**REMÍGIO RIBEIRO ABOIM, BACHAREL E CIRURGIÃO DENTISTA<sup>55</sup>**

Filho de Gabriel Florentino da Mota Aboim e D. Adelaide Josefina de Aboim, nasceu na Estância em 1 de outubro de 1872. Verificando praça a 24 de março de 1890 como cadete no 33 Batalhão de Infantaria, estacionado no Aracaju, embarcou para o Rio de Janeiro com destino à Escola Militar, na qual se matriculou em 1891, transferido no ano seguinte para a do Ceará, onde concluiu o curso preparatório. Promovido a Alferes a 3 de novembro de 1894, prestou serviços militares no Rio Grande do Sul, teatro de operações de guerra durante 2 anos. Quando em 1897 fazia o curso de odontologia na Bahia, extradicionou com o então 16º Batalhão de Infantaria na questão diplomática com a Bolívia. De volta da expedição concluiu em 1900 o curso odontológico. Em 1908 matriculou-se na Faculdade Livre de Direito do Ceará, onde se bacharelou a 22 de novembro de 1912.

Foi professor interino de Lógica, Francês e História no Liceu do Ceará, diretor da Biblioteca e Arquivo Público do mesmo Estado. Tem advogado nos auditórios do Rio de Janeiro, Santos, Ceará e Aracaju. Por mais de 4 anos exerceu as funções de juiz substituto e juiz de direito de Fortaleza. Foi Intendente da cidade de Maranguape no Ceará. Em 17 de julho de 1912 reformou-se no posto de 2º tenente. Escreveu:

- “*Razões do Recurso na ação criminal entre partes*”, como Recorrente – Albino José de Faria, A. e Recorrido – Raimundo Bezerra Donautuonio, R. Memorial do Recorrente. Fortaleza, Ceará, 1915, 21 págs. in. 8º pq. Tip. Comercial a vapor.
- “*Ação de reivindicação*”. Recurso extraordinário para o Supremo Tribunal Federal. Recorrentes – Albino José de Faria e sua mulher, Recorrida – A Sociedade “Primeira Igreja Evangélica Presbiteriana”. Razões dos Recorrentes e voto separado do Desembargador Cláudio Idebargue. Ceará, 1915, 15-XVIII, págs. in. 8º pg. Tipografia Comercial do Ceará.

---

<sup>55</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 248.



DOCUMENTO LVI  
**SEVERIANO CARDOSO<sup>56</sup>**

Filho do professor Joaquim Maurício Cardoso e D. Joana Batista de Azevedo Cardoso, nasceu a 14 de março de 1840 na Estância e faleceu no Aracaju a 2 de outubro de 1907. Depois de ter feito os estudos de humanidades na cidade natal, retirou-se em 1855 para a Bahia, onde se empregou no comércio durante alguns anos, dedicando-se mais tarde às lides da Imprensa.

Em 1870 voltou à província para servir de escriturário do “Ateneu Sergipense” por ato de 30 de novembro desse ano, sendo depois secretário da Instrução Pública, que deixou em 1874 por ter sido nomeado oficial maior da mesma secretaria sob a sua direção. Desse cargo exonerou-se em 1878 para assumir a diretoria do colégio “Parthenon Mineiro” no Rio Novo, Estado de Minas Gerais.

Voltando em 1880 a Estância ali fundou e dirigiu o colégio “Minerva”. Em 1882 foi nomeado lente da cadeira de Italiano da Escola Normal do Aracaju, designado em 1884 para reger a cadeira de aritmética e lógica na mesma Escola. Em 1889 foi transferido para a cadeira de literatura e lógica do “Ateneu Sergipense”. Designado em 1900 para a cadeira de português, francês e aritmética da Estância, voltou em 1901 para a Escola Normal como lente de matemáticas, lugar em que o colheu a morte. Além destes cargos exerceu mais os de bibliotecário, oficial de gabinete na vice-presidência do Doutor Pelino Nobre, camarista e presidente da Câmara Municipal do Aracaju, deputado estadual em duas legislaturas e membro efetivo do conselho superior da Instrução Pública. No exercício do magistério foi mais, lente de português, aritmética e álgebra no colégio “Parthenon Sergipano” do doutor Ascendino dos Reis. Na corporação do professorado sergipano nenhum outro o excedeu em competência e amor à instrução, nem houve quem melhor soubesse difundir o ensino no espírito dos seus jovens discípulos.

Nascido poeta, cultivou todos os gêneros de poesia, versejando com espontaneidade e com tal encanto, que finitas das suas produções se tornaram populares e ainda hoje são repetidas nas reuniões familiares realizadas nas épocas festivas do Natal.

---

<sup>56</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 259.

O interessante diálogo em verso “*A Borboleta*”, arquitetado em um momento de feliz inspiração, e posto em música pelo maestro Joaquim Honório dos Santos constitui um dos mais belos espécimes do seu estro poético.

Como jornalista, raramente se encontraria quem na imprensa periódica, doutrinando ou discutindo, frequentasse tão assiduamente as colunas dos órgãos de mais publicidade em Sergipe. Sua carreira na imprensa começou em 1864 na Bahia e só terminou quando não mais lhe foi possível confiar o seu pensamento a algumas tiras de papel.

Foi secretário da sociedade beneficente “Fraternidade Sergipe” fundada em 1869 na capital da Bahia. Escreveu:

- “*Traços biográficos de Francisco Camerino*”. Bahia, 1867, 63 págs. in. 8º pq. Tip. Constitucional de França Guerra.
- “*Oração fúnebre*”, proferida junto ao túmulo do M.: Ill.: e Pre.: Visconde de Inhaúma por ocasião do funeral Mac.: que ao V.: da Rua da Oração fizeram-lhe as R. R. L. L.: Fid.: e Benifi.: Un.: e Leg.: e Abrig.: da Hum.: pelo Ir.: G. 3.: Na “Bahia Ilustrada”, nº 118 de 18 de abril de 1869.
- “*A coeducação dos sexos*”. No “Jornal do Aracaju” de 4 de setembro de 1872.
- “*As sublimidades do cristianismo*” (A Exma. Sra. D. Constança de Melo Barreto, em sinal de muita estima, profundo respeito e sincera gratidão). Idem de 25 de janeiro de 1875.
- “*Dos livros elementares*” (Versão livre). Idem, de 2, 4 e 5 de outubro de 1877.
- “*O Belo*” (Versão livre). Idem, de 5 outubro a 7 de novembro de 1877.
- “*Aritmética elementar*” adotada para uso das escolas públicas da província de Sergipe. Aracaju, 188. 84 págs. in. 16º.
- *Uma pétala todas as manhãs*: coleção de cem sonetos compostos em S. Cristóvão. No “*O Republicano*”, Aracaju, a começar do nº de 31 de janeiro de 1891.
- *Teatro Infantil*. Coleção de pequenas peças teatrais e pastoris. Aracaju, 1893, 186 págs. e mais 8 não numeradas, in. 16º. Tipografia Comercial. As páginas numeradas contêm o drama rimado, em 2 atos e 4 quadros, “*O brigue Flor de Natal*”; “*A lei Estrompa*” ou “*O Celibato das Professoras*” trio humorístico em 1 só ato: “*Um primo em apuros*” entreato humorístico; “*Arrastou a mala*”, cena cômica; “*João Caboré*” ou o “*Adesista de Quatro Costados*”, comédia em 2 atos; “*A Roceira*”, vaudeville epigramático; “*João Remendão*”, entreato cômico; “*Os Prminhos*”, vaudeville epigramático; “*Zé Xico*”, o “*Tambor do 12*”, passatempo chulo; “*Paródias*”; “*O Naufrágio dos Solimões*”, poesia recitada pela aluna Maria Leonor; “*Saudação ao Messias*”, baile pastoril em 1 ato. As páginas seguintes sem numeração, o Autor reservou para as poesias que ofereceu a cada uma das figuras, que interpretaram os

papéis do drama “Brigue Flor de Natal”.

- “*Rimas sertanejas*”: versos. Aracaju, 1896, 196 págs. in. 12°. Tip. da Folha de Sergipe. Da pág. 175 em diante seguem-se as Trovas Populares.
- Discurso proferido pelo Orador Interno da Loja Cap.: “*Cotinguiba*” por ocasião da Sessão Solene da posse de suas L. L., realizada em 12 de julho de 1898. (E.: V.:) Aracaju, 1898, 14 págs. in. 16°. Tip. Comercial.
- “*Celebridades Sergipanas*”. No “O Estado de Sergipe” de 8 de março a 12 de abril de 1904. Sem assinatura.
- “*Curiosidades naturais de Sergipe*”. Idem, de 11 de março a 7 de abril do mesmo ano. Sem assinatura.
- “*Lendas sergipanas*”. Idem, de 13 a 31 de março do mesmo ano. Sem assinatura.
- “*Notabilizaram-se em Sergipe*”. Idem, de 13 a 29 de abril do mesmo ano. Sem assinatura.
- “*Os efeitos da educação*”: drama. Inédito.
- “*A Sociedade e os Artistas*”: drama. Inédito.
- “*Jacinto Mariscotti*”: drama, sacro. Inédito.
- “*O bocado não é para quem o faz*”: comédia. Inédito.
- “*Os efeitos da crise*”: comédia. Inédito.
- “*Uma escola do mato*”: comédia. Inédito.
- “*Senhô Padre*”: comédia. Inédito.
- “*O casamento do Simplício*”: comédia. Inédito.
- “*Atrás da fortuna*”: comédia. Inédito.
- “*Evitem as trocas*”: comédia. Inédito.
- “*Balas trocadas*”: comédia. Inédito.
- “*Que tal a viúva?*” comédia. Inédito.
- *A família Tanajura*: comédia. Inédito.
- “*Inferno em vida*”: comédia. Inédito.
- “*Minha sogra*”: comédia. Inédito.
- “*Conversa fiada*”: comédia. Inédito.
- “*O testamento do tio Felipe*”: comédia. Inédito.
- “*Comigo é nove*”: comédia. Inédito.
- “*Justiça de Deus*”: opereta pastoril em verso, 4 atos. Inéditos.
- “*Walkíria ou a paralítica dos Alpes*”: opereta pastoril em verso. Inédito.
- “*Revista política*”. Inédito.
- “*O Repórter*”. Inédito.

- “*Apoteose a Camerino*”. Inédito.
- “*Carlito ou o amor filial*”: entreato em verso. Inédito.
- “*Xisto mentira*”: entreato xistoso em verso. Inédito.
- “*O dizimeiro e a peixeira*”: entreato xistoso em verso. Inédito.
- “*A vendedora de cajus*”: entreato em verso. Inédito.
- “*O caçador de rolas*”: entreato em verso. Inédito.
- “*O maxixeiro*”: entreato em verso. Inédito.
- “*João Cocada & Cia*”: entreato em verso. Inédito.
- “*Um duelo a socos*”: entreato em verso. Inédito.
- “*Estive na posse*”: entreato em verso. Inédito.
- “*Os filhos da Candinha*”: entreato em verso. Inédito.
- “*Pai Romão*”: entreato em verso. Inédito.
- “*Os nascituros*”: poemeto. Inédito.
- “*Édipo*”: poemeto. Inédito.
- “*A Roseira*”: opereta pastoril em verso. Inédito. Representada no teatrinho S. José, Aracaju, em 1897.
- “*Manoel linguarudo*”: comédia. Inédito. Representada no mesmo ano e no mesmo teatro.
- “*O sapateiro*”: comédia, também representada no mesmo tempo no referido teatro. Inédito.
- “*A filha do Cabo Lúcio*”: opereta, representada pela primeira vez a 25 de dezembro de 1906 no teatro “Carlos Gomes”, Aracaju, por uma trupe infantil. Inédito.
- “*Um pouco de flauta*”: comédia, representada a 28 do referido mês pela trupe indicada e no mesmo teatro. Inédito.
- “*Chiquinho na cafua*”: comédia, levada a cena no dia 81 de dezembro daquele ano pela mesma trupe infantil no “Carlos Gomes”. Inédito. Foi este o último trabalho do Autor.

Com seu irmão Brício Cardoso fundou e redigiu os três seguintes jornais.

- “*Bahia Ilustrada*”: hebdomadário ilustrado. Bahia, 1867-1870. Publicação aos domingos. O 1º ano foi publicado a 20 de janeiro daquele ano. Na seção sob o título “*Boletim da semana*”, exclusivo da redação, o Autor assinava os seus artigos com o pseudônimo “*Doutor Sapiência*”.

Associado ao seu companheiro de redação fundou mais os dois seguintes jornais:

- “*Jornal dos Caixeiros*”: órgão da classe caixeiral. Bahia, 1870. Apareceu em 26 de fevereiro e terminou em abril com o número 8. Tip. da Bahia Ilustrada.
- “*Fênix*”: gazeta ilustrada, literária e noticiosa. Bahia, 1870. Publicação em dias indeterminados. Surgiu a 14 de maio em substituição à “Bahia Ilustrada”.

Redigiu ainda:

- “*O Americano*”: publicação hebdomadária. Aracaju, 1876-1877. Com José Maria Gomes de Souza.
- “*Jornal do Comércio*”: órgão dos interesses do comércio, da lavoura e da indústria. Aracaju, 1877-1878. Folha diária. Propriedade de uma Associação. Administrador: Capitolino Henrique da Costa. Formato: 0,39 x 0,27 com quatro páginas de cinco colunas cada uma. Impressor: J. R. dos Santos.
- “*Folha de Sergipe*”: periódico político, posteriormente órgão do partido republicano federal. Aracaju, 1890-1898. Primeira fase. Propriedade de Capitolino & Comp. Publicação: duas vezes a princípio, e depois três vezes por semana, passando a ser publicada diariamente desde o dia 2 de abril de 1891 em diante. O 1º nº é de 15 de abril daquele ano, tendo o formato de 0,41 x 0,27 com quatro páginas de cinco colunas cada uma.
- “*O Americano*”: órgão dos interesses das classes em geral. Aracaju, 1892. Publicação semanal, O 1º nº saiu a 13 de abril com quatro páginas e outras tantas colunas estreitas de tipo pequeno cada uma. Formato: 0,28 x 0,20.
- “*O Estado de Sergipe*”: jornal oficial, político e noticioso. Aracaju, 19/.../1906. Publicação diária. Começou a ser publicado em 5 de julho de 1898 e continua a circular como órgão oficial do governo do Estado. Formato: 0,45 x 0,30 com quatro páginas de 5 colunas cada uma.

DOCUMENTO LVII  
SINFRÔNIO CARDOSO<sup>57</sup>

Filho do advogado Joaquim Maurício Cardoso e D. Joanna Batista de Azevedo Cardoso, nasceu a 19 de outubro de 1850 na cidade da Estância. Fez o curso completo de humanidades. É de Teologia no Seminário de Angers (França) departamento Maine e Loire. Foi professor público interino em S. João Nepomuceno (Minas) por nomeação do Presidente da então província, professor suplementar da cadeira de Francês no Internato do Ginásio Nacional e Professor do Grupo Escolar. Em Caratinga (Minas) foi Diretor do “Grupo Escolar” por nomeação feita a 28 de agosto de 1918. Tem colaborado nos jornais: “*Sorriso*”, 1880; “*Combate*”, 1889; “*Progresso suburbano*”, 1902; “*Estado de Sergipe*”, 1894 e *Raio*, 1902. Pertenceu à Sociedade Chapôt Prevôst. Escreveu:

- “*Noites do Seminário*” (prosa). Bahia, 1871.
- “*Indianas*” (poesias). Rio de Janeiro, 1879, editor, Serafim Alves.
- “*Louros Esparsos*” (poesias). Rio, 1901, in. 16°. Tip. da União Portuguesa.
- “*A Descoberta do Brasil*”: 1º canto de um poema. Poesias soltas lidas pelo Sr. Barão de Paranapiacaba, 5 volumes de poesias de 200 páginas cada um. 1 volume em francês.
- “*Carlos e Alice*”: poemeto lírico. Rio, 1904, 30 págs. in. 12°. Tip. Lit. L. Malafaia Júnior.
- “*Traços biográficos do pianista brasileiro Frederico Malho*”. Rio de Janeiro, 1906. De colaboração com Gustavo Reis e Coronel Hilário de Andrade.
- “*Elegias*”: versos. S. João Nepomuceno – Minas, 1910. Tip. da Voz do Povo.

---

<sup>57</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 267.

DOCUMENTO LVIII  
TERÊNCIO MANOEL DE CARVALHO<sup>58</sup>

Filho de Manoel Luiz de Carvalho e D. Alexandrina da Fonseca Carvalho, nasceu no engenho Pagão, outrora termo de Santa Luzia e hoje da Estância, a 8 de setembro de 1857 e faleceu a 7 de janeiro de 1909. Com o professor Pedro José Gonçalves aprendeu primeiras letras em Santa Luzia e os rudimentos de francês. Aos 15 anos de idade fez-se vendedor ambulante de fazendas no Boquim, depois de ter tentado inutilmente empregar-se no comércio da Bahia.

Com o deficiente preparo que recebeu e o que aprendeu consigo mesmo, entrou para a carreira do magistério particular, interrompida depois pela vida de pequeno negociante no Boquim, em que se ocupou durante mais de um ano. De novo voltou às funções do ensino, abrindo um colégio, que dirigiu até ser nomeado funcionário da Intendência do Riachão, onde esteve 2 anos e meio.

Em 1894 foi provido professor da cadeira do ensino primário do povoado S. Paulo, removido para a vila do Arauá, em 1904, desta para a do Boquim e transferido ainda para a cidade da Estância em 1908. Escreveu:

– “*Filhos d’alma*”: poesias. Inédito. Dele foram publicadas algumas no “O Estado de Sergipe” sob as epígrafes “*Sonhei*”, no nº de 29 de agosto de 1908. “*Quero-te assim*” no de 15 de janeiro de 1909.

---

<sup>58</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 268.

DOCUMENTO LVIX  
**TERTULIANO ANTÔNIO PEREIRA BARRETO, CAPITÃO<sup>59</sup>**

Filho do major Odorico Antônio Pereira Barreto e D. Maria Petronila Barreto, nasceu a 27 de abril de 1872 na Estância e faleceu a 7 de abril de 1909 na cidade do Rio Grande, no Estado do Sul do mesmo nome. Capitão de artilharia do Exército com o curso geral das três armas, verificou praça a 9 de abril de 1889, sendo nomeado 2º tenente em 5 de novembro de 1894, promovido a 1º em 2 de setembro de 1903.

Feita em 1909, a reorganização do Exército pelo então Ministro da Guerra, Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, coube-lhe em promoção a patente em que pouco depois veio a falecer. Militar inteligente e de auspicioso futuro escreveu:

– “*Novas teorias das quantidades negativas*”: série de artigos. Nos “Os Anais”, semanário de literatura, arte, ciência e indústria. Rio de Janeiro, Ano I, págs. 13 a 16 do primeiro número e nos ns. seguintes até o nº 13; págs. 13 a 16, Ano II, 1905.

– “*Instrução Moral*” (Livro do Soldado). Rio Grande, 1907, 1908 págs., in. 12º. Pintos & C. Editores. Obra de grande proveito para a educação militar do soldado e que teve geral aceitação nas fileiras do Exército nacional.

---

<sup>59</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 268.



DOCUMENTO LX  
**TIBURTINO MONDIM PESTANA, BACHAREL<sup>60</sup>**

Filho do Tenente Coronel Domingos Mondim Pestana e D. Ana da Rocha Leite Mondim, nasceu na cidade da Estância a 19 de dezembro de 1854. Fez seus estudos primários e secundários na cidade natal e na Bahia, seguindo em 1870 para o Recife onde se empregou no comércio. Dedicou-se depois ao magistério e à imprensa, lecionando em vários colégios. Transferindo sua residência para S. Paulo em 1876, foi ali nomeado oficial da Polícia do Porto de Santos. Nesta cidade fundou um colégio “Ginásio Santista” para ambos os sexos no qual adotou os mais modernos métodos pedagógicos.

Em 1885 foi oficial de Gabinete da Presidência de S. Paulo e em 1886 obteve por concurso o 1º lugar na Secretaria do Governo desse Estado. Bacharelou-se em 1904 na Faculdade de Filosofia e Letras de São Paulo, agregada à Universidade de Lovania (Bélgica) e é diplomado pela Escola Normal Secundária da mesma cidade. Por Decreto de 13 de outubro de 1913 foi nomeado oficial de Gabinete do Presidente Rodrigues Alves e exerceu o cargo de 1º Subdiretor da Secretaria do Interior. Em S. Paulo fez um curso completo de Filosofia na aula que mantinham os R. R. Pes. Jesuítas. É cavalheiro da Cruz e sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo.

Tem colaborado nos seguintes periódicos: “União”, “Aurora”, “Globo”, “Correio Paulistano”, “Monitor Católico”, 1879, S. Paulo; “Diário Popular”, “Estudante Católico”, revista “Sta. Cruz” e no “Jornal do Povo” de Aracaju. O seu primeiro artigo sobre Instrução pública, escrito da Capital de S. Paulo saiu no número de 15 de setembro de 1916. Redigiu a “Gazeta de Santos”, “Comércio de Santos”, “Pátria”, “Bom Pastor”, “Boa Semente” (11ª série), “Vida Inócua”, mensário comercial, político, literário e de atualidades, com Antônio Gurgel Salgado. S. Paulo, 1914. Deu apenas 2 números.

Além dos artigos insertos nos referidos jornais em alguns do Rio de Janeiro e em diversas planteias, correm impressos os discursos pronunciados no “Congresso Católico” da Bahia em 1900. Escreveu:

– *Discurso* proferido na sessão de 14 de novembro de 1901 do Primeiro Congresso Católico

---

<sup>60</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 270.

Diocesano de São Paulo, celebrado de 12 a 18 daquele mês e ano na capital do mesmo Estado. No volume de Atas e Documentos do referido Congresso, págs. 99 a 107.

– *Discurso* preferido a 1º de outubro de 1904 na quarta reunião geral do Segundo Congresso Católico de S. Paulo, celebrado de 28 de setembro a 2 daquele mês e ano na capital do referido Estado. No volume de Atas e Documentos do citado Congresso, págs. 107 a 116.

– “*Qual o nosso dever atual?*”: discursos pronunciado na Assembleia Geral da Confederação das Associações Católicas de Itu, em 5 de novembro de 1905. S. Paulo, 1905, 18 págs. in. 8º pg. A. Campos Editor. Centro de Propaganda Católica.

— Óbices a remover: discurso pronunciado no “Círculo Católico” de Bragança. S. Paulo, 1906, 15 págs. in. 18º. A. Campos Editor. Centro de Propaganda Católica.

– *Remédio único*: discurso proferido na Assembleia Geral extraordinária da “União Sto. Agostinho” de Campinas, em 11 de março de 1906. S. Paulo, 1906, 16 págs. in. 8º pq. Editor: A. Campos. Centro de Propaganda Católica.

– “*A questão social*”: discurso proferido na sessão de encerramento do 1º Congresso da Confederação das Associações Católicas da Arquidiocese, na noite de 15 de maio de 1914. S. Paulo, 1914, 10 págs. in. 8º pq. Tip. Casa Garraux.

– “*A Obra Salesiana*”: discurso pronunciado na sessão solene do dia 28 de outubro de 1915 no VI Congresso Internacional dos Cooperadores Salesianos, realizado em S. Paulo. No livro de Discursos pronunciados nas sessões solenes do Congresso pág. III a IX. S. Paulo, 1916, LXV in. 8º. Escolas Profissionais do Liceu Salesiano do S. Coração de Jesus.

– “*Synthetic Report of Education in the State of S. Paulo*”: trabalho apresentado na sessão de 7 de janeiro de 1916, ao 2º Congresso Científico Pan-Americano. Saiu também uma edição em português. Washington, 1917. 9 págs. in. 8º. Imprensa do Governo.

## DOCUMENTO LXI

**TITO ANTÔNIO DA FRANCA AMARAL, ENGENHEIRO MILITAR<sup>61</sup>**

Filho do capitão Bernardino Antônio do Amaral e D. Ana Josefa do Amaral, nasceu na Estância a 25 de janeiro de 1854 e faleceu na Capital Federal a 15 de abril de 1896.

Originário de uma família de distintos militares, como eles abraçou a carreira das armas, verificando praça a 26 de outubro de 1871 com destino a um dos corpos estacionados no Rio de Janeiro, a fim de estudar na Escola Militar.

Admitido como aluno desse estabelecimento de ensino, hoje extinto, fez todo o tirocínio de engenharia militar, que terminou em 1879, tendo alcançado durante o curso escolar os postos de alferes aluno, 2º tenente da arma de artilharia e tenente do corpo de estado-maior de 1ª classe.

Em 1882 recebeu a carta de bacharel em matemáticas e ciências físicas, depois de ter sido elevado à patente de capitão do corpo de engenheiros.

Foi o primeiro diretor da Biblioteca Militar, cargo em que se conservou desde 1881 a 1883. Sob sua direção técnica estiveram as obras militares da Paraíba e Rio Grande do Norte no decurso dos anos subsequentes até 1888, em que foi nomeado membro da 2ª Seção da Diretoria Geral das Obras Militares da Corte, passando logo depois para a 1ª Seção. Deste último lugar desligou-se em 1889 para ficar à disposição do ministro do Império, que o fez seguir em comissão para a Cidade de Cataguazes, em Minas.

Data de 1891 a sua promoção a major, bem como o decreto que o condecorou com o grau de Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz.

No desempenho dos seus deveres militares foi por mais de uma vez elogiado pelo ministro da guerra e pelo comandante do corpo de engenheiros, salientando-se entre os relevantes serviços dignos dos mais merecidos louvares os prestados à pátria nos dias calamitosos da revolta de 1893.

Prezando em alto grau os seus foros de militar brioso, servia com a maior dedicação ao país no domínio das instituições republicanas, com as quais, no entanto, não se harmonizavam as suas convicções políticas.

---

<sup>61</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 271.

Afeiçoado à família imperial pela antiga e generosa proteção dispensada a muitos dos seus consanguíneos e particularmente devotado à pessoa do Conde d'Eu, a quem devia em grande parte a sua educação científica, dissentiu ostensivamente dos companheiros de classe quanto ao movimento revolucionário de 1889; e logo que foi proclamada a República, entendeu cumprir um dever de lealdade apresentar-se ao chefe da repartição em que funcionava, para declarar que era e continuava a ser monarquista. Obedecendo rigorosamente ao nobre impulso da própria consciência, deu com esse seu procedimento a prova mais inequívoca de energia e integridade de caráter.

As suas qualidades morais abrangiam ainda uma esfera mais ampla. Ente os nobres sentimentos que exornavam o seu espírito, sobrelevava a todos os outros o da gratidão, a que sempre votou verdadeiro culto, até na hora extrema da vida, pedindo a pessoa íntima da família que comunicasse ao Conde d'Eu o seu passamento, afirmando-lhe nunca ter esquecido os benefícios que dele houvera recebido. O “Jornal do Comércio” na notícia que deu do seu falecimento assim terminou:

“Deixa trabalhos literários de merecimento principalmente pela beleza moral e brilhante imaginação que os adorna”. Homem de letras, romancista e poeta, escreveu:

– “*O ciúme*”: pequena narrativa. Rio de Janeiro, 1879, 63 págs. in. 8º. Tip. Cosmopolita. Este trabalho foi publicado antes na Revista Mensal da Sociedade Fênix Literária, do Rio de Janeiro, da qual foi colaborador.

– Discurso proferido por ocasião da inauguração da biblioteca do Exército na Corte, em presença de S.S. M.M. e A.A. Imperiais pelo respectivo bibliotecário. Na “*A Gazetinha*”, da Estância, de 4 de maio de 1882.

– “*A aurora da redenção*”: romance publicado em folhetim no Diário da Paraíba, da capital da antiga província do mesmo nome. 1884.

– “*Próculo o Itabaiana*”, ou a bolsa do resgate: romance. Idem, idem. 1885.

– “*O Monge escravo e a natureza*”: romance. Idem.

– “*Os nautas da redenção*”: poema. Idem, 1887. Todos os trabalhos publicados no *Diário da Paraíba* eram assinados com o pseudônimo de “*Piapetinga*”.

– Relatório apresentado ao Ministro do Império relativamente à comissão que lhe foi confiada, de indicar as obras necessárias à cidade de Cataguazes, a fim de melhorar as suas condições sob o ponto de vista de salubridade pública. Setembro de 1889. Deixou inéditos:

– “*A cabana legendária*”: romance

– “*Meus cantos*”: versos.

Folhetim no “*Diário da Paraíba*”, da capital da antiga província, na capital do Rio Grande do

Norte em 1887.

DOCUMENTO LXII  
**TOBIAS MOREIRA DE MAGALHÃES<sup>62</sup>**

Filho de Joaquim Moreira de Magalhães e D. Emília de S. Calixto de Magalhães, nasceu na Estância em 1842 e faleceu em Maruim a 16 de outubro de 1886. Tendo começado seus estudos de música, (para o que tinha verdadeira vocação) em sua terra natal, foi continuá-los na Capital da Bahia, com o professor Adelmo Nascimento. Daí transportou-se à Itália, onde frequentou por três anos, um dos conservatórios desse país, estudando especialmente acompanhamentos. Voltando à Bahia, dedicou-se ao ensino do piano; e o que foi como professor e instrumentista, a população daquela capital conserva grata recordação. Bastante modesto, soube, entretanto, captar simpatias e consideração muito merecidas. Excelente violinista, os artistas de companhias líricas admiravam o modo por que o artista se identificava com o autor de qualquer trecho musical e o executava com segurança e maestria. Era exímio na leitura de primeira vista e no acompanhamento. Na vida deste artista há episódios dignos de menção, como o seguinte, transcrito do “Diário de Notícias” da Bahia de 1908, no “O Estado de Sergipe”, de 10 de janeiro de 1909: “O insigne pianista Alfredo Napoleão foi a Bahia no propósito de dar alguns concertos. Como era natural, procurou de preferência para acompanhá-lo o pianista de maior nomeada, o professor Amado Barata, que por motivo de moléstia não pôde se prestar. Foi-lhe então lembrado o – *Tobias*. De primeira vista o físico de Tobias não agradou ao grande artista e esta desagradável impressão que lhe produzira o artista, fez sentir ao amigo que o acompanhou, não calando a desconfiança de sua competência.

Em todo caso ficaram combinados e no dia do ensaio, Napoleão um tanto aborrecido, entrega a parte e aconselha-o que fosse revendo a partitura até o momento da execução. Tobias observou que não era necessário. Napoleão replicou e Tobias insistiu: – não é preciso; Sentaram-se cada um em seu piano: Napoleão discorre uma escala em tom maior: Tobias o imita. Entraram na execução do trecho musical. Foi um delírio ouvir os dois artistas empenhados numa batalha de sons, cada qual executando caprichosamente a parte que tinha na estante. Em meio da execução, Alfredo Napoleão levantou-se e atira-se nos braços de

---

<sup>62</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 274.

Tobias apertando-o de encontro ao peito. Estava desfeita a impressão desagradável de seu primeiro encontro.

É uma página da vida do artista sergipano, que, na falta de outros dados, vai servir de biografia.

DOCUMENTO LXIII  
**URBANO D'ÁVILA RIBEIRO, DOUTOR<sup>63</sup>**

Filho do Capitão Antônio Joaquim Ribeiro e D. Elisa Curvelo d'Ávila Ribeiro, nasceu na Estância a 17 de abril de 1889. Feito o curso de humanidades no Aracaju, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, doutorando-se em 27 de dezembro de 1913. Começou ali a clínica médica, retirando-se depois para a cidade do Bonfim em junho de 1914. Dedicou-se a clínica em geral e especialmente a partos. Durante o seu curso foi interno do hospital militar da Bahia. Sócio da Beneficente Acadêmica, de que foi presidente da comissão fiscal.

Escreveu a obra: “*Complicações e acidentes do De livramento*”: dissertação. Proposições. Três sobre cada uma das cadeiras do curso de ciências médico-cirúrgicas. Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia em 31 de outubro de 1913, a fim de obter o grau de Doutor em Medicina. Bahia, 1913, 34 págs. in. 8º pg. Imprensa Nova.

---

<sup>63</sup> GUARANÁ, Manoel Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 275.

